

CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL FRANCÊS

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

5



TOP LEVEL FRANCÊS

Vol. 05
UNITÉ 83-84-85-86



TOP LEVEL FRANCÊS



Cursos de Idiomas Globo – Francês é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
 - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
 - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
 - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
 - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a seqüência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.

2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

D) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.

2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.

2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.

3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.

2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho,
José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro,
José Francisco Queiroz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

Editorial: Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

Colaboradores: Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

Marketing: Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

Circulação: Wanderley Américo Medeiros (diretor)

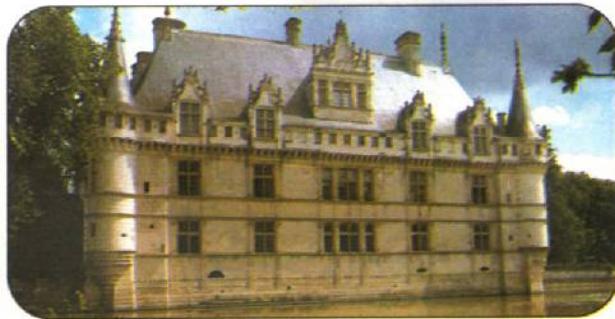
Marketing Direto e Serviços ao Cliente: Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Comunicação: Mauro Costa Santos (diretor)

Vocabulaire

accrocher (<i>v.t.</i>)	pendurar, suspender
allumette (<i>s.f.</i>)	fósforo
à mesure que (<i>loc. adv.</i>)	à medida que
chaîne (<i>s.f.</i>)	corrente, canal (televisão)
chauffage (<i>s.m.</i>)	aquecimento
clairsemé (<i>adj.</i>)	espalhado
couler (<i>v.int.</i>)	correr, verter
dérouler (<i>v.t.</i>)	desenrolar, desenvolver
dommage (<i>s.m.</i>)	dano, prejuízo, estrago
éblouissant (<i>adj.</i>)	deslumbrante, encantador
emporter (<i>v.t.</i>)	levar, tirar
épouvanter (<i>v.t.</i>)	assustar, espantar
essayer (<i>v.t.</i>)	tentar, experimentar
fourneau (<i>s.m.</i>)	forno
front (<i>s.m.</i>)	fronte, testa
gare à (<i>exp.</i>)	cuidado com
lunettes (<i>s.f. plur.</i>)	óculos, luneta
malgré (<i>adv.</i>)	malgrado, não obstante
manteau (<i>s.m.</i>)	capa, capote, manto
mise en plis (<i>s.f.</i>)	penteado, ondulado
ordure (<i>s.f.</i>)	lixo, sujeira

persil (<i>s.m.</i>)	salsa
piéton (<i>s.m.</i>)	pedestre
poubelle (<i>s.f.</i>)	lata de lixo
pousser (<i>v.t. e int.</i>)	empurrar, impelir
ramasser (<i>v.t.</i>)	colher, catar
remarquer (<i>v.t.</i>)	notar, observar
rouleau (<i>s.m.</i>)	rolo
savant (<i>s.m.</i>)	sábio, engenhoso
sol (<i>s.m.</i>)	solo, terra
sueur (<i>s.f.</i>)	suor
tas (<i>s.m.</i>)	monte, pilha
trottoir (<i>s.m.</i>)	calçada



Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Qui êtes-vous pour affirmer tout cela ?
- Que (qui est-ce que) deviendrai-je si je reste seul ?
- Qui voyez-vous ce soir ? Nos amis américains.
- Qui de vous, mesdemoiselles, est allé ?
- À quoi pensez-vous ? À nos travaux à la chaîne.
- Tu lui as dit quoi ?
- Pour qui travaillez-vous ? Pour M. Dubois.
- Qu'est-ce qui pousse là-bas ? Du perçil.
- De qui est cette musique ? D'un auteur allemand du XVII^e siècle.

- Cette chanson m'est toujours restée dans la mémoire : à mesure que je vieillis je ne peux exprimer son charme.
- Il était en train de l'écouter quand un coup de vent violent a emporté toutes ces feuilles.
- La procession s'était déroulée dans le chemin creux ombragé par de grands arbres.
- Le paysan avait ramassé quelques fruits tombés des arbres.
- Il y a huit jours nous avons décidé de partir en voyage. Nous sommes allés chercher nos billets à la gare. Pour bagages nous n'avions préparé que deux valises.

Exercice Deux

- Quelle a été la cause de ton accident ?
- De quel côté nous allons ?
- Lequel de vos élèves est le plus vif ?
- Laquelle de ces cravates tu veux acheter ? La bleue.
- Quel est ce fameux vin rouge ?
- Il vient de prendre des notes, mais quelles notes ? Celles-ci.
- J'ai choisi un bon film, tu m'accompagnes ? Avec plaisir, mais lequel ?

Exercice Trois

- Pourquoi tu n'as pas parlé ? Moi parler ! J'étais tellement épouvanté.
- Les étudiants vont essayer de résoudre le problème que leur professeur a expliqué : ils devraient y arriver.
- Combien a-t-il gagné ? Depuis combien de temps a-t-il travaillé chez eux ? Je vais me renseigner.

Exercice Quatre

- Allongé sur un lit tout près du fourneau, dans la cuisine où il fait chaud, Pierre ne réussit pas à s'endormir.
- Ne sachant où accrocher son manteau et son petit chapeau, Annick les a posés sur le sol en un petit tas.
- Surveillez vos appareils de chauffage et gare aux enfants qui jouent avec des allumettes.
- "Je vous prie de jeter vos ordures dans les poubelles" - leur a-t-il dit.
- Malgré le froid, quelques gouttes de sueur coulent sur son front.
- Il s'en ira silencieusement avant le jour, sans rien oublier dans la chambre.
- Elle a une vraie tête de carnaval à cause des rouleaux de mise en plis de toutes les couleurs.
- Elle se dirige vers la station de métro et remarque que les piétons sont clairsemés sur le trottoir.



Prosper Mérimée, escritor francês (Paris 1803 - Cannes 1870). Estreou com curiosas ficções literárias, o *Teatro de Clara Gazul* (1825) e a *Guzla* (1827), uma coleção de cantos populares líricos. Sua inspiração encontrou uma mistura ideal no conto e entre suas criações destacam-se *Mateo Falcone* (1829), *Colomba* (1840), *Carmen* (1845), que deu origem à ópera de Bizet, *Lokis* (1869), *Um duplo engano* (1837) e *Arsène Guillot* (1844). Algumas das qualidades constantes da arte de Mérimée são o interesse pelo mundo das paixões, pela indagação psicológica, por um certo exotismo tipicamente romântico, sempre marcados por um ideal de objetividade.

*There are more things in heav'n and earth, Horatio,
Than are dreamt of in your philosophy.
Shakespeare, Hamlet*

On se moque des visions et des apparitions surnaturelles; quelques-unes, cependant, sont si bien attestées que, si l'on refusait d'y croire, on serait obligé, pour être conséquent, de rejeter en masse tous les témoignages historiques.

Un procès-verbal en bonne forme, revêtu des signatures de quatre témoins dignes de foi, voilà ce qui garantit l'authenticité du fait que je vais raconter. J'ajouterais que la prédiction contenue dans ce procès-verbal était connue et citée bien longtemps avant que des événements arrivés de nos jours aient paru l'accomplir.

*There are more things in heav'n and earth, Horatio,
Than are dreamt of in your philosophy.
Shakespeare, Hamlet*

Não fazemos caso das visões e das aparições sobrenaturais; no entanto, elas são de tal forma confirmadas que, se nos recusássemos a acreditar, seríamos obrigados, por uma questão de coerência, a repetir por completo todos os testemunhos históricos.

Uma ata de sessão, devidamente formalizada, com as assinaturas de quatro testemunhas dignas de fé. Aí está o que garante a autenticidade do fato que passo a narrar. Quero acrescentar que o presságio contido nesta ata já era conhecido e citado muito tempo antes que os acontecimentos produzidos em nossos dias o tivessem confirmado. Carlos XI, pai do famoso Carlos XII, foi um dos soberanos



Charles XI, père du fameux Charles XII, était un des monarques les plus despotes, mais un des plus sages qu'ait eus la Suède. Il restreignit les priviléges monstrueux de la noblesse, abolit la puissance du Sénat et fis des lois de sa propre autorité ; en un mot, il changea la constitution du pays, qui était oligarchique avant lui, et força les états à lui confier l'autorité absolue. C'était d'ailleurs un homme éclairé, brave, fort attaché à la religion luthérienne, d'un caractère inflexible, froid, positif, entièrement dépourvu d'imagination.

Il venait de perdre sa femme Ulrique-Éléonore. Quoique sa dureté pour cette princesse eût, dit-on, hâté sa fin, il l'estimait, et parut plus touché de sa mort qu'on ne l'aurait attendu d'un cœur aussi sec que le sien. Depuis cet événement, il devint encore plus sombre et taciturne qu'auparavant, et se livra au travail avec une application qui prouvait un besoin impérieux d'écartier des idées pénibles.

A la fin d'une soirée d'automne, il était assis en robe de chambre et en pantoufles devant un grand feu allumé dans son cabinet au palais de Stockholm. Il avait auprès de lui son chambellan, le comte Brahé, qu'il honorait de ses bonnes grâces, et le médecin Baumgarten, qui, soit dit en passant, tranchait de l'esprit fort et voulait que l'on doutât de tout, excepté de la médecine. Ce soir-là, il l'avait fait venir pour le consulter sur je ne sais quelle indisposition.

La soirée se prolongeait, et le roi, contre sa coutume, ne leur faisait pas sentir, en leur donnant le bonsoir, qu'il était temps de se retirer. La tête baissée et les yeux fixés sur le tisons, il gardait un profond silence, ennuyé de sa compagnie, mais craignant, sans savoir pourquoi, de rester seul. Le comte Brahé s'apercevait bien que sa présence n'était pas fort agréable, et déjà plusieurs fois il avait exprimé la crainte que Sa Majesté n'eût besoin de repos : un geste du roi l'avait retenu à sa place. A son tour, le médecin parla du tort que les veilles font à la santé ; mais Charles lui répondit entre ses dents :

mais despóticos, mas também um dos mais sábios que já reinaram na Suécia. Ele restringiu os monstruosos privilégios da nobreza, aboliu o poder do Senado e legislou com sua própria autoridade; em resumo, ele mudou a constituição do país, que era oligárquica antes dele, e forçou os Estados do reino a lhe outorgarem autoridade absoluta. Era, além disso, um homem esclarecido, valoroso, muito ligado à religião luterana, com um caráter inflexível, frio, positivo, inteiramente desprovido de imaginação.

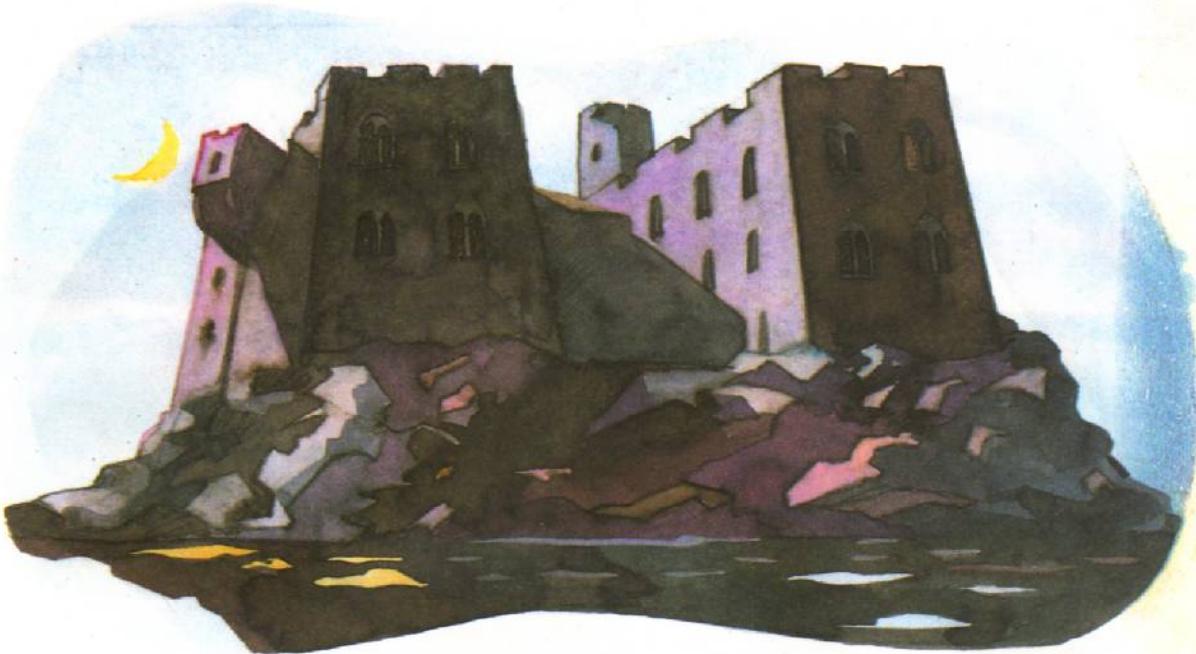
Ele havia perdido sua mulher, Ulrica Eleonora, há pouco tempo. Embora digam que sua maneira de tratar essa princesa tenha apressado seu fim, ele a estimava, e mostrou-se mais comovido por sua morte do que seria de se esperar de um coração tão severo quanto o dele.

Depois desse acontecimento, tornou-se ainda mais sombrio e taciturno que antes, e dedicou-se ao trabalho com uma aplicação que provava uma necessidade imperiosa de afastar as idéias penosas que o assaltavam.

Ao fim de uma noite de outono, ele estava sentado com roupão e pantufas diante de uma grande lareira acesa em seu gabinete no palácio de Estocolmo. Estavam com ele seu gentil-homem da câmara real, o conde Brahé, que gozava de suas boas graças, e o médico Baumgarten, que, diga-se de passagem, dava-se ares de ter um espírito forte e queria que todos o temesssem, exceto na medicina. Naquela noite, ele o havia chamado para uma consulta sobre não sei que indisposição.

A noitada se prolongava, e o rei, contra seu costume, não os fazia perceber, dizendo-lhes boa-noite, que já era hora de irem embora. A cabeça baixa e os olhos fixos na lenha que ardia, ele mantinha um profundo silêncio, enfadado com sua companhia, mas temendo, sem saber o porquê, ficar sozinho. O conde Brahé percebeu que sua presença não era muito agradável, e já por várias vezes havia expressado a preocupação de que Sua Majestade tinha necessidade de repouso: mas um gesto do rei o havia mantido em seu lugar. Por sua vez, o médico falou dos danos que as noites maldormidas fazem à saúde; mas Carlos respondeu-lhe entre os dentes:

— Fiquem, ainda não estou com vontade de dormir.



« Restez, je n'ai pas encore envie de dormir. »

Alors on essaya différents sujets de conversation qui s'épuisaient tous à la seconde ou troisième phrase. Il paraissait évident que Sa Majesté était dans une de ses humeurs noires, et, en pareille circonstance, la position d'un courtisan est bien délicate. Le comte Brahé, soupçonnant que la tristesse du roi provenait de ses regrets pour la perte de son épouse, regarda quelque temps le portrait de la reine suspendu dans le cabinet, puis il s'écria avec un grand soupir :

« Que ce portrait est ressemblant ! Voilà bien cette expression à la fois si majestueuse et si douce !... »

— Bah ! répondit brusquement le roi, qui croyait entendre un reproche toutes les fois qu'on prononçait devant lui le nom de la reine. Ce portrait est trop flatté ! La reine était laide. »

Puis, fâché intérieurement de sa dureté, il se leva et fit un tour dans la chambre pour cacher une émotion dont il rougissait. Il s'arrêta devant la fenêtre qui donnait sur la cour. La nuit était sombre et la lune à son premier quartier.

Le palais où résident aujourd'hui les rois de Suède n'était pas encore achevé, et Charles XI, qui l'avait commencé, habitait alors l'ancien palais situé à la pointe du Ritterholm qui regarde le lac Mæler. C'est un grand bâtiment en forme de fer à cheval. Le cabinet du roi était à l'une des extrémités, et à peu près en face se trouvait la grande salle où s'assemblaient les états quand ils devaient recevoir quelque communication de la couronne.

Les fenêtres de cette salle semblaient en ce moment éclairées d'une vive lumière. Cela parut étrange au roi. Il supposa d'abord que cette lueur était produite par le flambeau de quelque valet. Mais qu'allait-on faire à cette heure dans une salle qui depuis longtemps n'avait pas été ouverte ? D'ailleurs, la lumière était trop éclatante pour provenir d'un seul flambeau. On aurait pu l'attribuer à un incendie ; mais on ne voyait point de fumée, les vitres n'étaient pas brisées, nul bruit ne se faisait entendre ; tout annonçait plutôt une illumination.

Então eles tentaram diferentes assuntos, mas todos se exauriam na segunda ou terceira frase. Parecia evidente que Sua Majestade estava com um de seus acessos de hipocondria e, em tais circunstâncias, a posição de um cortesão era bastante delicada. O conde Brahé, suspeitando que a tristeza do rei provinha de seus pesares pela perda de sua esposa, ficou observando durante algum tempo o retrato da rainha pendurado na parede do gabinete, e então exclamou com um longo suspiro:

— Como é perfeito aquele retrato! Podemos perceber aquela expressão ao mesmo tempo tão majestosa e tão doce!...

— É! — respondeu bruscamente o rei, que imaginava ouvir uma repreação todas as vezes que alguém pronunciava diante dele o nome da rainha. — Esse retrato está muito exagerado! A rainha era feia.

Em seguida, interiormente irritado pela própria rudeza, levantou-se e deu uma volta pelo aposento para ocultar uma emoção que o deixara ruborizado. Deteve-se diante da janela que dava para o pátio. A noite era sombria e a lua estava no quarto crescente.

Naquele tempo, o palácio onde hoje residem os reis da Suécia ainda não estava terminado, e Carlos XI, que havia iniciado a construção, morava então no antigo palácio situado no alto do Ritterholm, com vista para o lago Moeler. Era um grande edifício em forma de ferradura. O gabinete do rei ficava em uma das extremidades, e, mais ou menos em frente, ficava o grande salão onde se reuniam os representantes dos Estados do reino quando deviam receber alguma comunicação da coroa.

As janelas desse salão pareciam, naquele momento, iluminadas por uma luz forte. Isso pareceu estranho ao rei. A princípio, ele imaginou que aquela iluminação fosse devida ao candelabro levado por algum criado. Mas o que teria alguém a fazer àquela hora em um salão que há muito tempo não era aberto? Além disso, a luz era muito resplandecente para vir de um único candelabro. Alguém poderia pensar que se tratava de um incêndio; mas não se via fumaça, os vidros não estavam estilhaçados, não se ouvia nenhum ruído. Tudo levava a crer que se tratava de uma iluminação solene.

Carlos observou as janelas durante algum tempo, sem

Charles regarda ces fenêtres quelque temps sans parler. Cependant le comte Brahé, étendant la main vers le cordon d'une sonnette, se disposait à sonner un page pour l'envoyer reconnaître la cause de cette singulière clarté ; mais le roi l'arrêta.

« Je veux aller moi-même dans cette salle », dit-il.

En achevant ces mots, on le vit pâlir, et sa physionomie exprimait une espèce de terreur religieuse. Pourtant il sortit d'un pas ferme ; le chambellan et le médecin le suivirent, tenant chacun une bougie allumée. Le concierge, qui avait la charge des clefs, était déjà couché. Baumgarten alla le réveiller et lui ordonna, de la part du roi, d'ouvrir sur-le-champ les portes de la salle des états. La surprise de cet homme fut grande à cet ordre inattendu ; il s'habilla à la hâte et joignit le roi avec son trousseau de clefs. D'abord il ouvrit la porte d'une galerie qui servait d'anti-chambre ou de dégagement de la salle des états. Le roi entra ; mais quel fut son étonnement en voyant les murs tendus de noir !

« Qui a donné l'ordre de faire tendre ainsi cette salle ? demanda-t-il d'un ton de colère.

— Sire, personne que je sache, répondit le concierge tout troublé, et, la dernière fois que j'ai fait balayer la galerie, elle était lambrisée de chêne comme elle l'a toujours été... Certainement ces tentures-là ne viennent pas du garde-meuble de Votre Majesté. »

Et le roi, marchant d'un pas rapide, était déjà parvenu à plus des deux tiers de la galerie. Le comte et le concierge le suivaient de près ; le médecin Baumgarten était un peu en arrière, partagé entre la crainte de rester seul et celle de s'exposer aux suites d'une aventure qui s'annonçait d'une façon assez étrange.

« N'allez pas plus loin, sire ! s'écria le concierge. Sur mon âme, il y a de la sorcellerie là-dedans. A cette heure... et depuis la mort de la reine, votre gracieuse épouse... on dit qu'elle se promène dans cette galerie... Que Dieu nous protège !

— Arrêtez, sire ! s'écriait le comte de son côté. N'entendez-vous pas ce bruit qui part de la salle des états ? Qui sait à quels dangers Votre Majesté s'expose !

— Sire, dis. Baumann, dont une bouffée de vent venait d'éteindre la bougie, permettez du moins que j'aille chercher une vingtaine de vos trabans.

— Entrons, dit le roi d'une voix ferme en s'arrêtant devant la porte de la grande salle ; et toi, concierge, ouvre vite cette porte. »

Il la poussa du pied, et le bruit, répété par l'écho des voûtes, retentit dans la galerie comme un coup de canon. Le concierge tremblait tellement que sa clef battait la serrure sans qu'il pût parvenir à la faire entrer.

« Un vieux soldat qui tremble ! dit Charles en haussant les épaules. — Allons, comte, ouvrez-nous cette porte.

— Sire, répondit le comte en reculant d'un pas, que Votre Majesté me commande de marcher à la bouche d'un canon danois ou allemand, j'obéirai sans hésiter ; mais c'est l'enfer que vous voulez que je défie. »

salar nada. No entanto, o conde Brahé, que já havia estendido a mão em direção ao cordão de uma campainha, quis chamar um pagem para enviá-lo a investigar a causa daquela claridade singular, mas o rei o impediu.

— Quero ir pessoalmente àquele salão — disse.

Ao pronunciar essas palavras, os homens viram-no empalidecer, e sua fisionomia exprimia uma espécie de terror religioso. Não obstante, saiu com passos firmes; o gentil-homem da câmara real e o médico seguiram-no, levando, cada um, uma vela acesa. O porteiro, que tinha a seu cargo a guarda das chaves, já estava dormindo. Baumgarten foi acordá-lo e ordenou-lhe, em nome do rei, que abrisse imediatamente as portas do salão dos Estados. A surpresa do homem ao ouvir essa ordem inesperada foi grande. Vestiu-se apressadamente e reuniu-se ao rei com seu molho de chaves.

Primeiramente, abriu a porta de uma galeria que servia de antecâmara ou de passagem para o salão dos Estados. O rei entrou; mas qual não foi sua surpresa ao ver as paredes enfeitadas de negro!

— Quem foi que deu a ordem para que este salão ficasse assim? — perguntou com uma voz colérica.

— Ninguém que eu saiba, senhor — respondeu o porteiro nitidamente perturbado — e, na última vez que ordenei que varressem a galeria, as paredes estavam revestidas com lambris de carvalho, como sempre estiveram... Certamente essas coisas não vieram do guarda-móveis de Vossa Majestade.

E o rei, caminhando a passos rápidos, já havia percorrido dois terços da galeria.

O conde e o porteiro seguiam-no de perto, enquanto o médico Baumgarten havia ficado um pouco mais para trás, dividido entre o medo de ficar sozinho e o de expor-se às consequências de uma aventura que se apresentava de uma maneira tão estranha.

— Não vá mais longe, senhor! — gritou o porteiro. — Por minha alma, deve haver alguma feitiçaria por aí. A esta hora... e depois da morte da rainha, sua graciosa esposa... dizem que ela passeia por esta galeria... Que Deus nos proteja!

— Detenha-se, senhor! — gritou o conde por sua vez. — Não está ouvindo o rumor que vem do salão dos Estados? Quem sabe a que perigos Vossa Majestade está se expõendo?

— Senhor — sugeriu Baumgarten, cuja vela havia sido apagada por uma lufada de vento — permila-me pelo menos ir buscar uns vinte de seus alabardeiros.

— Entremos — disse o rei com voz firme, detendo-se diante da porta do salão — e você, porteiro, abra imediatamente esta porta.

Ele a empurrou com o pé, e o barulho, repetido pelo eco do vazio, ressoou na galeria como um tiro de canhão.

O porteiro tremia tanto que a chave batia contra a fechadura sem que ele conseguisse enfiá-la.

— Um velho soldado que treme! — disse Carlos dando de ombros. — Vamos, conde, abra-nos esta porta.

— Senhor — respondeu o conde, retrocedendo um passo — se Vossa Majestade me ordenar que marche contra a boca de um canhão dinamarquês ou alemão, eu obedecerei sem hesitar; porém o senhor pretende que eu desafie o inferno.

O rei arrancou as chaves das mãos do porteiro.

— Estou percebendo — disse com um tom de desprezo —

Vision de Charles XI

Le roi arracha la clef des mains du concierge.

« Je vois bien, dit-il d'un ton de mépris, que ceci me regarde seul. »

Et, avant que sa suite eût pu l'en empêcher, il avait ouvert l'épaisse porte de chêne et était entré dans la grande salle en prononçant ces mots :

« Avec l'aide de Dieu ! »

Ses trois acolytes, poussés par la curiosité, plus forte que la peur, et peut-être honteux d'abandonner leur roi, entrèrent avec lui.

La grande salle était éclairée par une infinité de flambeaux. Une tenture noire avait remplacé l'antique tapisserie à personnages. Le long des murailles paraissaient disposés en ordre, comme à l'ordinaire, des drapeaux allemands, danois ou moscovites, trophées des soldats de Gustave-Adolphe. On distinguait au milieu des bannières suédoises, couvertes de crêpes funèbres.

Une assemblée immense couvrait les bancs. Les quatre ordres de l'État siégeaient chacun à son rang. Tous étaient habillés de noir, et cette multitude de faces humaines, qui paraissaient lumineuses sur un fond sombre, éblouissaient tellement les yeux, que, des quatre témoins de cette scène extraordinaire, aucun ne put trouver dans cette foule une figure connue. Ainsi un acteur vis-à-vis d'un public nombreux ne voit qu'une masse confuse, où ses yeux ne peuvent distinguer un seul individu.

Sur le trône élevé d'où le roi avait coutume de haranguer l'assemblée, ils virent un cadavre sanglant, revêtu des insignes de la royauté. A sa droite, un enfant, debout et la couronne en tête, tenait un sceptre à la main ; à sa gauche, un homme âgé, ou plutôt un autre fantôme, s'appuyait sur le trône. Il était revêtu d'un manteau de cérémonie que portaient les anciens administrateurs de la Suède, avant que Wasa en eût fait un royaume. En face du trône, plusieurs personnages d'un maintien grave et austère, revêtus de longues robes noires, et qui paraissaient être des juges, étaient assis devant une table sur laquelle on voyait de grands in-folio et quelques parchemins. Entre le trône et les bancs de l'assemblée, il y avait un billot couvert d'un crêpe noir, et une hache reposait auprès.

Personne, dans cette assemblée surhumaine, n'eut l'air de s'apercevoir de la présence de Charles et des trois personnes qui l'accompagnaient. A leur entrée, ils n'entendirent d'abord qu'un murmure confus, au milieu duquel l'oreille ne pouvait saisir des mots articulés ; puis le plus âgé des juges en robe noire, celui qui paraissait remplir les fonctions de président, se leva et frappa trois fois de la main sur un in-folio ouvert devant lui. Aussitôt il se fit un profond silence. Quelques jeunes gens de bonne mine, habillés richement, et les mains liées derrière le dos, entrèrent dans la salle par une porte opposée à celle que venait d'ouvrir Charles XI. Ils marchaient la tête haute et le regard assuré. Derrière eux, un homme robuste, revêtu d'un justaucorps de cuir brun, tenait le bout des cordes qui leur liaient les mains. Celui qui marchait le premier, et qui semblait être le plus

que isto diz respeito somente a mim.

E, antes que seus acompanhantes pudessem impedir-lo, já havia aberto a espessa porta de carvalho e havia entrado no salão, pronunciando estas palavras:

— Que Deus ajude!

Seus três acólitos, levados pela curiosidade, mais forte que o medo, e talvez com vergonha por terem abandonado seu rei, entraram com ele.

O salão estava iluminado por um número infinito de tochas. Um ornamento negro havia substituído a antiga tapeçaria com personagens. Ao longo das paredes pareciam dispostas em ordem, como de costume, bandeiras alemãs, dinamarquesas, ou moscovitas, troféus dos soldados de Gustavo Adolfo. Distinguiam-se entre elas bandeiras suecas, cobertas de crepes fúnebres. Uma assembléia imensa cobria os bancos. As quatro ordens do Estado estavam cada uma em suas fileiras. Todas aquelas pessoas estavam vestidas de preto, e os olhos daquela multidão de rostos humanos, que pareciam luminosos contra um fundo sombrio, resplandeciam de tal forma que, dos quatro homens que testemunhavam aquela cena extraordinária, nenhum deles conseguiu encontrar naquela multidão um rosto conhecido. Assim como um ator, que diante de um público numeroso vê apenas uma massa confusa, seus olhos não conseguiam distinguir um único indivíduo.

No trono elevado de onde o rei tinha por costume dirigir seus discursos perante a assembléia, eles viram um cadáver ensanguentado, revestido com as insígnias da realeza. À direita, um menino, em pé e com a coroa na cabeça, tinha um cetro na mão; à sua esquerda, um homem de idade avançada, ou talvez um outro fantasma, apoiava-se no trono. Estava envolto com um manto de cerimônia que usavam os antigos administradores da Suécia, antes de ser estabelecida a dinastia dos Vasas. À frente do trono, vários personagens, com um ar grave e austero, vestidos com longas togas negras, e que pareciam ser juízes, estavam sentados diante de uma mesa coberta por grandes in-folio e alguns pergaminhos. Entre o trono e os bancos da assembléia, havia um cepo coberto com um crepe preto, e um machado repousava ao lado.

Ninguém, naquela assembléia sobre-humana, demonstrou ter percebido a presença de Carlos e das três pessoas que o acompanhavam. À sua entrada, eles ouviram a princípio apenas um murmúrio confuso, no meio do qual o ouvido não conseguia distinguir palavras articuladas. Em seguida, o mais idoso dos juízes de toga negra, aquele que parecia exercer as funções de presidente, levantou-se e bateu três vezes a mão sobre um in-folio aberto diante dele. Imediatamente, fez-se um profundo silêncio. Alguns jovens de belo aspecto, ricamente vestidos, mas com as mãos atadas às suas costas, entraram no salão por uma porta oposta àquela que Carlos XI acabara de abrir. Caminhavam com a cabeça levantada e o olhar firme. Atrás deles, um homem robusto, vestido com um gibão de couro marrom, segurava a ponta das cordas que amarravam suas mãos.

Aquele que seguia à frente, e que parecia ser o mais importante dos prisioneiros, deteve-se no meio do salão, diante do cepo, que olhou com um desdém soberbo. Naquele mesmo momento, o cadáver pareceu tremer com um movimento convulsivo, e um sangue fresco e vermelho escorreu de seu ferimento. O rapaz ajoelhou-se, baixou a cabe-



important des prisonniers, s'arrêta au milieu de la salle, devant le billot, qu'il regarda avec un dédain superbe. En même temps, le cadavre parut trembler d'un mouvement convulsif, et un sang frais et vermeil coula de sa blessure. Le jeune homme s'agenouilla, tendit la tête ; la hache brilla dans l'air et retomba aussitôt avec bruit. Un ruissau de sang jaillit sur l'estrade et se confondit avec celui du cadavre ; et la tête, bondissant plusieurs fois sur le pavé rougi, roula jusqu'aux pieds de Charles, qu'elle teignit de sang.

Jusqu'à ce moment, la surprise l'avait rendu muet ; mais, à ce spectacle horrible, sa langue se délia ; il fit quelques pas vers l'estrade et, s'adressant à cette figure revêtue du manteau d'administrateur, il prononça hardiment la formule bien connue :

« Si tu es de Dieu, parle ; si tu es de l'Autre, laisse-nous en paix. »

Le fantôme lui répondit lentement et d'un ton solennel : « Charles roi ! ce sang ne coulera pas sous ton règne... (ici la voix devint moins distincte) mais cinq règnes après. Malheur, malheur, malheur au sang de Wasa ! »

Alors les formes des nombreux personnages de cette étonnante assemblée commencèrent à devenir moins nettes et ne semblaient déjà plus que des ombres colorées, bientôt elles disparurent tout à fait ; les flambeaux fantastiques s'éteignirent, et ceux de Charles et de sa suite n'éclairèrent plus que les vieilles tapisseries, légèrement agitées par le vent. On entendit encore, pendant quelque temps, un bruit assez mélodieux, qu'un des témoins compara au murmure du vent dans les feuilles, et un autre, au son que rendent des cordes de harpe en cassant au moment où l'on accorde l'instrument.

ça. O machado brilhou no ar e caiu rapidamente com um ruido. Um rio de sangue esguichou no estrado, e confundiu-se com o sangue do cadáver. E a cabeça, saltando várias vezes sobre o pavimento avermelhado, rolou até os pés de Carlos, que ficaram manchados de sangue.

Até aquele momento, a surpresa o havia mantido mudo; mas, diante desse espetáculo horrível, recuperou a voz; deu alguns passos em direção ao estrado e, dirigindo-se àquela figura vestida com o manto de administrador, pronunciou arrojadamente a fórmula bastante conhecida:

— Se você for Deus, fale; se for do Outro, deixe-nos em paz.
O fantasma respondeu-lhe lentamente e com um tom solene:

— Rei Carlos! Este sangue não escorrerá em seu reino ... mas no quinto reino depois do seu. Desgraça, desgraça, desgraça ao sangue dos Vasas!

Então as formas dos inúmeros personagens dessa desconcertante assembléia começaram a tornar-se menos nítidas, e já pareciam ser apenas sombras coloridas e, em pouco tempo, desapareceram totalmente; as fantásticas tochas apagaram-se, e as de Carlos e de seus acompanhantes iluminaram apenas as velhas tapeçarias, tigerramente agitadas pelo vento. Ouviram ainda, durante algum tempo um ruído muito melodioso, que um daqueles homens comparou ao murmúrio do vento nas folhas, e um outro ao som produzido pelas cordas da harpa que se

Vision de Charles XI

Tous furent d'accord sur la durée de l'apparition, qu'ils jugèrent avoir été d'environ dix minutes.

Les draperies noires, la tête coupée, les flots de sang qui teignaient le plancher, tout avait disparu avec les fantômes ; seulement la pantoufle de Charles conserva une tache rouge, qui seule aurait suffi pour lui rappeler les scènes de cette nuit, si elles n'avaient pas été trop bien gravées dans sa mémoire.

Rentré dans son cabinet, le roi fit écrire la relation de ce qu'il avait vu, la fit signer par ses compagnons et la signa lui-même. Quelques précautions que l'on prit pour cacher le contenu de cette pièce au public, elle ne laissa pas d'être bientôt connue, même du vivant de Charles XI ; elle existe encore, et, jusqu'à présent, personne ne s'est avisé d'élever des doutes sur son authenticité.

La fin en est remarquable :

« Et, si ce que je viens de relater, dit le roi, n'est pas l'exakte vérité, je renonce à tout espoir d'une meilleure vie, laquelle je puis avoir méritée pour quelques bonnes actions, et surtout pour mon zèle à travailler au bonheur de mon peuple, et à défendre la religion de mes ancêtres. »

Maintenant, si l'on se rappelle la mort de Gustave III, et le jugement d'Ankarstroem, son assassin, on trouvera plus d'un rapport entre cet événement et les circonstances de cette singulière prophétie.

Le jeune homme décapité en présence des états aurait désigné Ankarstroem.

Le cadavre couronné serait Gustave III.

L'enfant, son fils et son successeur, Gustave-Adolphe IV.

Le vieillard, enfin, serait le duc de Sudermanie, oncle de Gustave IV, qui fut régent du royaume, puis enfin roi après la déposition de son neveu.

rompem no momento em que se afina o instrumento.

Todos foram unânimes quanto à duração da aparição, que eles julgaram ter demorado cerca de dez minutos.

Os paramentos negros, a cabeça cortada, as poças de sangue que tingiam o chão, tudo havia desaparecido com os fantasmas; somente a pantufa de Carlos conservou uma mancha vermelha, que certamente teria sido suficiente para fazê-lo lembrar as cenas daquela noite, se elas não estivessem profundamente gravadas em sua memória.

Ao retornar a seu gabinete, o rei ordenou que fosse redigida uma narração sobre o que ele havia visto, fez com que seus companheiros a assinassem e ele também a assinou. Por mais precauções que tenham sido tomadas para ocultar o teor dessa peça do grande público, ela acabou sendo conhecida, inclusive no próprio reino de Carlos XI. Essa narração ainda existe e, até agora, ninguém ousou levantar dúvidas sobre sua autenticidade.

O fim é digno de nota:

“E, se o que acabo de relatar” – disse o rei – “não corresponder à exata verdade, renuncio a toda esperança de uma vida melhor, uma vida que eu possa ter merecido por algumas boas ações, e sobretudo pelo zelo que sempre demonstrei ao trabalhar para a felicidade de meu povo, e ao defender a religião de meus antepassados”.

Agora, se nós nos lembarmos da morte de Gustavo III, e do julgamento de Ankarstroem, seu assassino, encontraremos mais de uma coincidência entre esse evento e as circunstâncias desta singular profecia.

O jovem decapitado na presença da assembléia dos Estados teria sido Ankarstroem.

O cadáver coroado seria Gustavo III.

O menino, seu filho e seu sucessor, Gustavo Adolfo IV.

O velho, finalmente, seria o duque de Sudermanie, tio de Gustavo IV, regente do reino e finalmente rei, após a destituição de seu sobrinho.



**A/Unité
84**

Conversation



Albert, diretor de orquestra, e Vincent, músico, trabalham juntos no Cassino de Paris. A amizade dos dois é antiga e Vincent, que passa por problemas, sente necessidade de um amigo que coloque em ordem seu caótico passado afetivo. Albert começa assim uma estranha viagem entre as muitas mulheres que Vincent já amou, e descobre toda a vida oculta do amigo, da qual ele nem suspeitava; não consegue nem mais encontrar a figura familiar de Vincent, um amigo íntimo de tantos anos, porque cada mulher revela ter amado um homem sempre diferente.

Qual é o verdadeiro rosto de Vincent? Provavelmente deve ser procurado na fragmentação do sentimento que ele distribuiu entre as mil mulheres que o conheceram, na absoluta generosidade de um gesto de amor; nem que tenha durado apenas um instante.

L'AMI DE VINCENT

SCÈNE 1¹



Vincent

Va falloir aller sur le terrain². Faut que je la rencontre, qu'on s'explique, qu'on éclaircisse ce malentendu³. Ça devient ridicule. Ridicule ! J'étouffe⁴ moi, ici ! J'étouffe. Qu'est-ce que tu dis ?

Albert

Rien.

Vincent

Je vais refaire une liste, mais cette fois dans l'ordre⁵...

Albert

Alphabétique ?

Vincent

Non, non, chronologique. Seulement celles qui ont des soeurs, seulement celles qui ont compté. Une liste imparable⁶.

Albert

Et après, qu'est-ce que tu vas faire ?

Vincent

Bon ben⁷... c'est là que tu interviens.



Albert

Moi ?

Vincent

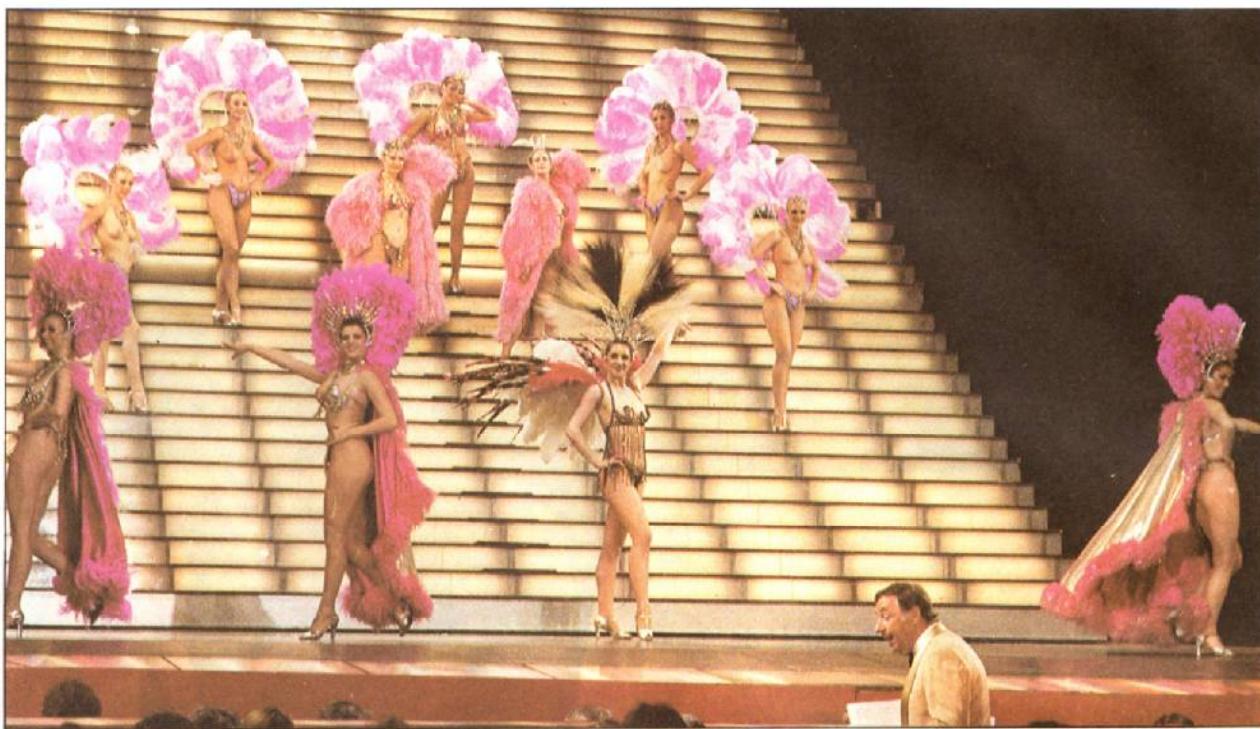
Ben oui, ben oui, t'as tout compris. Il me faut⁸ un oeil ami, ami et objectif. Alors tu vas mettre tes pas dans les miens, tu vas remonter dans mon passé⁹. Fidèlement. Affectueusement.

Moi, j'y vois plus rien¹⁰, seulement des fan-



En haut: dans sa loge,
Albert se prépare à diriger
l'éclatant spectacle du
Casino de Paris.
Ci-contre: une solide et
ancienne amitié lie Vincent,
trompettiste sans ambition
mais à la foisonnante vie
amoureuse, et Albert, chef
d'orchestre, époux fidèle
et comblé.

Dans la page de droite:
plumes, paillettes, musique,
lumières et belles femmes, tel
est le monde où travaillent
nos deux musiciens, Albert et
son ami Vincent.



1. Ao final de um espetáculo, uma jovem entra no camarim de Vincent, dispara contra ele diversos tiros e foge, imaginando tê-lo assassinado. Vincent sai ileso do atentado e decide trancar-se em casa, fingindo-se morto, até descobrir quem poderia querer sua morte. Os únicos indícios são frases proferidas pela garota, que em sua fúria teria dito que desejava vingar uma irmã humilhada por Vincent. A cena desenrola-se no apartamento de Vincent.

2. *Il*, sujeito gramatical do verbo impessoal *il faut*, é algumas vezes omitido na linguagem coloquial; *aller sur le terrain* é o mesmo que "sair a campo".

3. *On* substitui freqüentemente *nous* na linguagem falada; *éclaircir* equivale a "esclarecer"; *malentendu*, "mal-entendido".

4. *Étrouffer* significa em português "sufocar, abafar, asfixiar".

5. Vincent tinha imediatamente procurado fazer uma lista das mulheres que já haviam entrado em sua vida, para encontrar um nome que lhe desse alguma pista.

6. *Imparable* podemos traduzir por "extensa"; seu significado em francês ampliou-se progressivamente do registro espor-

tivo também para outros registros.

7. *Bon ben* é uma expressão que denota uma ligeira excitação por parte de quem está falando.

8. *Il faut* pode ser construído também com um substantivo, como neste caso, e corresponde a "tenho necessidade de".

9. "Então você vai seguir meus próprios passos, você vai voltar ao meu passado".

10. A negação *ne* é muitas vezes omitida na linguagem coloquial.

11. *Buter* significa "acertar o alvo, pretender alguma coisa, teimar" e também "tropeçar"; *ride* corresponde a "ruga".

12. *Justement* é o mesmo que "justamente, com equidade, precisamente".

13. *Tu* sofre muitas vezes uma elisão diante de vogais na linguagem falada; *choix* é do gênero masculino.

14. *Aller + infinitivo* indica uma ação iminente.

15. "Mas não é sério. Estamos procurando uma, não vinte".

16. O verbo *faire* substitui em muitas oportunidades em francês outros verbos de sentido mais restrito: aqui tem o significado de "ir procurar, visitar".

17. *Chaîne* é "corrente"; *maillon*,

tômes. Toi, tu buteras pas sur les rides¹¹, sur les kilos en trop, les années, les cheveux gris.

Moi, je peux pas, je peux pas.

Albert

Mais, je ne les connais pas.

Vincent

Mais justement¹².

Albert

Mais qu'est-ce que je vais leur dire ?

Vincent

Ah ben, t'as que l'embarras du choix¹³. Tu leur diras ... que je suis mort, que tu m'avais perdu de vue, ou bien que c'est toi qui vas mourir¹⁴, et que, que tu veux me revoir une dernière fois ...

Albert

Mais c'est pas sérieux, c'est une qu'on cherche, pas vingt¹⁵.

Vincent

Mais comment tu vas la trouver, si tu fais¹⁶ pas les autres ? Mes femmes, c'est comme une longue chaîne, chaque maillon est accroché à l'autre¹⁷. C'est comme une ronde¹⁸.



L'AMI DE VINCENT



SCÈNE 2¹⁹



Spencer

Bon²⁰, maintenant, parlez-moi de mon fils ...

Albert

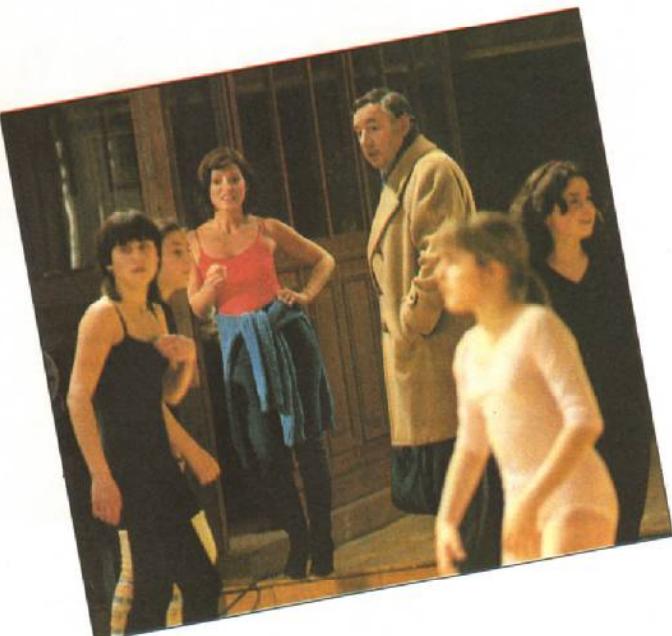
Ben²¹, à part cette histoire, il va bien, il ne change pas ...

Spencer

Hélas²². Doué comme il n'est pas permis et pas d'ambition²³. La trompette ...

Albert

Il n'y a pas de musicien²⁴ sans ambition. Même s'il y a des concessions, au bout²⁵, il reste de la musique, le rideau²⁶ rouge, le spectacle. Et puis des gens qui y prennent du plaisir.



Spencer

Ça, ça dépend de quel côté du rideau on se place²⁷. Quand il se lève, le rideau, vous, vous attaquez votre musique. Mais Vincent, lui, il est bien caché²⁸ derrière son pupitre²⁹, comme derrière un mur. Non, je rêvais³⁰ d'autre chose, Albert. Une vraie entrée en scène, à visage découvert, comme le veulent nos traditions, mais Vincent, lui, préfère se ... se terrer³¹ dans une fosse, comme un rat, pour mener, je ne sais pas moi, cette ... cette vie de travers³², en sourdine. Un rideau gris, Albert ... un rideau noir ! Vous vous trompiez de couleur³³.

SCÈNE 3³⁴
Albert

Écoutez, vous avez un bon petit job³⁵, intéressant. À votre âge, vous pouvez avoir plus d'ambition. Des chemises³⁶ ! Va falloir tirer un trait³⁷ sur Vincent, un gros trait.

Nathalie

Mais c'est lui qui veut pas divorcer ...

Albert

Ben pardi³⁸ ! Ça fait combien de temps qu'il est parti³⁹ ?

Dans la page de gauche, en haut: à maintes reprises, une inconnue tire sur Vincent, ne réussissant à le blesser que très légèrement.

Au centre et en bas: à la demande pressante de son ami, Albert se lance dans la longue et infructueuse recherche de la coupable.

- 27. "Depende de em que lado da cortina nós estamos".
- 28. Note o uso dos pronomes tônicos de reforço; no caso de *vous*, *vous attaquez*, o primeiro *vous* é tônico; o segundo, átono, deve acompanhar obrigatoriamente o verbo; a mesma regra vale também para *lui*, *il est*. *Cacher* quer dizer "esconder".
- 29. *Pupitre* em português significa "estante, escrivaninha".
- 30. *Rêver* corresponde a "sonhar" em português.
- 31. *Se terrer*, "enterrar-se".
- 32. *Mener* equivale a "levar"; *de travers* é o mesmo que "obliqua".
- 33. *Se tromper de quelque chose*, "enganar-se com alguma coisa".
- 34. A cena se passa em um restaurante. Albert, que já tomou consciência da confusão que caracteriza a vida afetiva de seu amigo, procura convencer a mulher de Vincent a pedir o divórcio e viver sua própria vida.
- 35. *Job* é um anglicismo de uso corrente para indicar "trabalho".
- 36. Nathalie e Vincent há muito tempo não vivem mais juntos, mas Vincent continua a levar suas camisas para que ela as lave e passe.
- 37. *Tirer un trait* é o mesmo que "cancelar".
- 38. *Pardi* é interjeição exclamativa que serve para reforçar uma declaração.
- 39. Trata-se de uma construção que substitui *depuis combien de*



Ci-contre: Albert rencontre l'une des femmes que Vincent a aimées.

L'AMI
DE VINCENT



Ci-contre: Albert retrouve Nathalie et essaie de la convaincre de commencer une nouvelle vie sans Vincent.
En bas: bien que délaissée, Nathalie continue à repasser les chemises de son mari.

Dans la page de droite, en haut: Vincent se décide à accompagner Albert dans la poursuite de la vérité.
En bas: Albert et sa femme rencontrent Vincent et Léa finalement réconciliés.

Nathalie

Trois ans ... trois ans et demi.

Albert

... Alors ... maintenant, ça se fait tout seul, un divorce⁴⁰, même si l'autre ne veut pas.

Gérard

Abandon de domicile conjugal⁴¹...

Nathalie

Oui, mais c'est méchant⁴² comme ça ...

Albert

Mais non. C'est à lui que ça rendra service⁴³. À lui plus qu'à vous. Vincent a des ennuis⁴⁴, Nathalie, il a besoin de se retrouver seul, pour repartir d'un pied neuf⁴⁵...

Nathalie

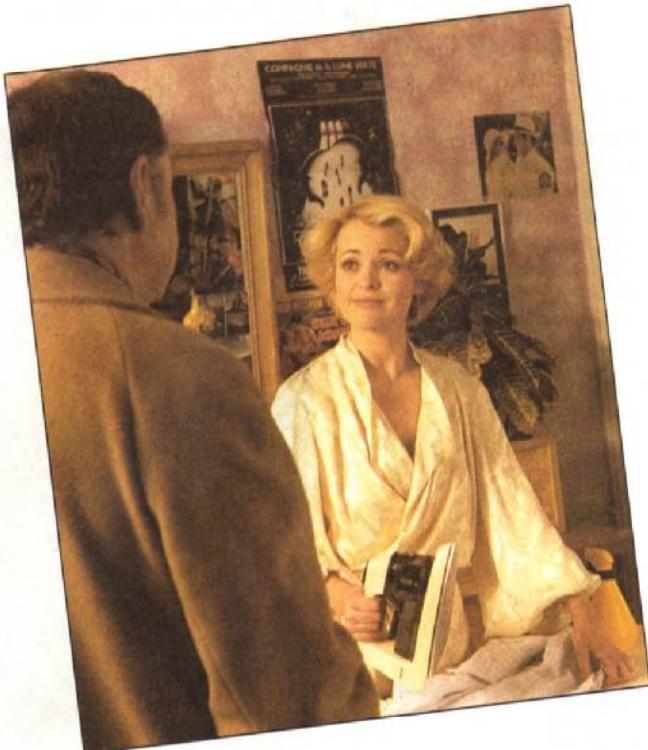
Et moi, je gêne⁴⁶ ? ...

Albert

Non. Non, mais vous le freinez, il n'ose pas aller de l'avant⁴⁷, ni dans sa vie, ni dans sa carrière, et Vincent n'est pas fait pour traîner⁴⁸ trop de choses derrière lui.

Nathalie

Vous lui donnez quand même les chemises⁴⁹ ?



Conversation

Albert

Oui !

Nathalie

Moi aussi, je me sentirai mieux après. J'ai quelqu'un.

Albert

Oh !

Nathalie

Il tient beaucoup à moi⁵⁰, hein.

Albert

Allez de l'avant, Nathalie ... Faites votre vie, votre vraie vie, et Vincent, moi, je serai toujours là pour l'aider à s'en sortir⁵¹.
Hum !

SCÈNE 4⁵²



Léa

C'est lui qu'elle aimait.

Albert

Oui, mais ... enfin⁵³...

Léa

Pendant des années, elle a rien dit⁵⁴. Elle attendait que je grandisse⁵⁵. Et puis, une nuit, elle m'a raconté l'accident, comme vous dites. Comment sa vie s'est arrêtée, ce jour-là⁵⁶.

Peu à peu, je me suis rendu compte qu'il fallait le punir. Cela dit, j'ai hésité long-



temps est-il parti? Neste caso *partir* quer dizer "ir embora".

40. "Agora é possível apenas um dos cônjuges requerer o divórcio".
41. "Abandono do domicílio conjugal". Gérard é o músico que substituiu Vincent.

42. *Méchant*, "desagradável".

43. *Rendre service* é o mesmo que "fazer um favor".

44. *Ennui* tem o significado de

"problema, aborrecimento".

45. "Para recomeçar uma nova vida".

46. *Gêner*, "incomodar, constranger, importunar".

47. *Aller de l'avant* significa "avançar, agir com resolução".

48. *Trâiner*, "arrastar".

49. "Você lhe dá até mesmo as camisas?".

50. *Tenir à quelqu'un* significa "sentir-se afeiçoado por alguém".

51. "Estarei sempre aqui para ajudá-la no que for preciso".

52. Depois de tantas buscas, Albert descobre a verdade. Vincent, quando rapaz, havia involuntariamente provocado um acidente e uma garota de sua idade, apaixonada por ele, ficou paralisada por toda a vida. A irmã mais nova da jovem, Léa, decidiu vingar a irmã e matar Vincent. Albert procura explicar a Léa que no dia do acidente havia outros rapazes que poderiam ser igualmente responsáveis pelo que acontecera. Mas Léa invoca as razões do amor.

53. *Enfin* significa "finalmente, por fim, enfim", e "afinal de contas", como neste caso.

54. Note a omissão da negação *ne*, frequente na linguagem falada.

55. "Ela esperava que eu crescesse"; *grandisse* é o presente do subjuntivo do verbo *grandir*. O francês de hoje usa muito raramente o imperfeito do subjuntivo, que é substituído pelo presente do subjuntivo, ou, no caso das frases hipotéticas, pelo imperfeito do indicativo.

56. Recorde o uso dos advérbios *ci* e *là* com os adjetivos e os pronomes demonstrativos: *celui-ci* ("este"), *celui-là* ("aquele").

L'AMI DE VINCENT

temps⁵⁷. Vous comprenez, elle l'aime encore. Alors, j'ai pensé qu'une fois mort, elle serait mieux pour l'aimer⁵⁸...

Albert

Il l'a aimée aussi. Vincent aime ses femmes, mal, pas longtemps, mais il les aime.

Léa

Et vous ? Vous l'aimez ?

Albert

Je me suis longtemps demandé pourquoi il m'avait envoyé dans son passé. Il n'y avait pas que la peur⁵⁹, je crois bien qu'au fond, il voulait savoir si, une fois, on pouvait l'aimer pour ce qu'il est⁶⁰.

Léa

Et vous ne pouvez pas ?

Albert

Vous devez rencontrer Vincent.

Léa

Non.

Albert

Le laisser s'expliquer⁶¹.

Léa

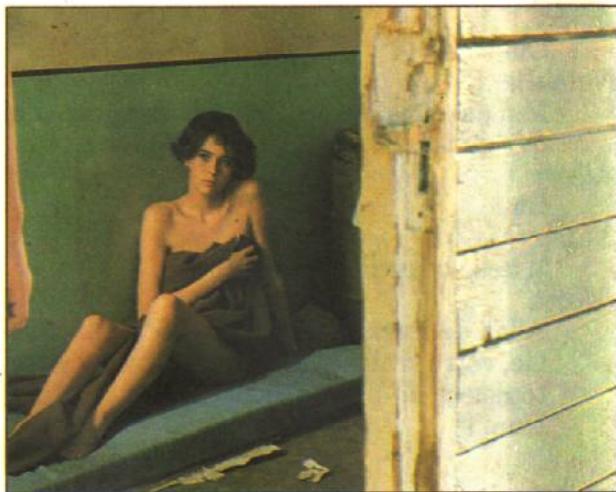
Non. Non. Non. Non.

Albert

Je vous dirai où il est ...

Léa

Non⁶².



57. "Dito isso, hesitei por muito tempo".

58. "Então pensei que, uma vez morto, para ela seria mais fácil amá-lo".

59. "Não havia apenas o medo"; note o uso do *que* restritivo com a negação *pas*.

60. "Acredito que no fundo ele queria saber se, por uma única vez, alguém poderia amá-lo pelo que ele é".

61. "Deixar que ele se explique".

62. Naturalmente Vincent vai se explicar a Léa, e conseguirá inclusive fazer que ela o ame.



En haut: flash-back sur la soeur de Léa, charmante adolescente amoureuse de Vincent.

Ci-contre: le dénouement heureux, qui voit une Léa enfin délivrée de son désir de vengeance.



Des réservations auprès d'une agence

Ouça na fita a conversa telefônica entre a senhora Vernon da sociedade Tréfimétaux e a senhorita Garcin, da Agência Friedland, sobre a reserva de dois lugares no vôo para a cidade francesa de Pau e depois para Toulouse, além do aluguel de um automóvel.

Écoute



Mme Vernon Allô ... Bonjour, Monsieur. Le service Avion, s'il vous plaît.

Le standardiste Oui. Ne quittez pas.

Melle Garcin Agence Friedland, Service Avion, bonjour.

Mme Vernon Bonjour, Mademoiselle. C'est la Société Tréfimétaux à l'appareil. Je voudrais réserver 2 places à destination de Pau, pour le 12 Février par le vol IT 017 de 9h10.

Melle Garcin À quels noms ?

Mme Vernon Messieurs Casseville et Deruet.

Melle Garcin Vous pouvez épeler¹, s'il vous plaît ?

Mme Vernon Casseville, Camille, Antoine, Simon deux fois, Élise, Victor, Irma, Léon deux fois, Élise².

Melle Garcin Oui, j'a noté. Et l'autre ?

Mme Vernon Deruet, Daniel, Élise, Robert, Ursule, Élise, Thérèse. Il me faut aussi 2 places à destination de Paris, au départ de Toulouse, pour les mêmes personnes, le 13 Février, par le vol IT 448 de 17h15.

Melle Garcin Pouvez-vous patienter un moment ... je questionne l'ordinateur.

Mme Vernon Oui, je ne quitte pas.

Melle Garcin Oui, il y a de la place dans les deux vols. Je vous fais porter les billets dans la journée.

Mme Vernon Vous seriez gentille³, oui. Maintenant, je voudrais réserver une voiture. Vous me passez le service ?

Melle Garcin Oui ... Le poste est occupé. Dites moi, ce qu'il vous faut et je ferai le nécessaire.

Français pour spécialistes

Mme Vernon Il me faut une voiture à l'aéroport de Pau le 12 février à l'arrivée du vol de 10h30. Cette voiture sera rendue à l'aéroport de Toulouse, le 13 Février vers 17h.

Melle Garcin Quel genre de voiture ?

Mme Vernon Si possible, une R5.

Melle Garcin Ne quittez pas, je vous donne un numéro de réservation ... Vous avez le numéro 453. On vous le demandera quand vous prendrez la voiture.

Mme Vernon C'est tout, pour aujourd'hui. Au revoir. Bonne journée.

Melle Garcin Merci. À vous aussi.



1. O verbo *épeler* ("soletrar") leva um acento grave no *e* da penúltima sílaba quando a desinência for muda (*e, es, ent*) e em todo o futuro do indicativo e condicional. Ex.: *j'épète, tu épèles, ils épèlent, j'épèlerai*.

2. Para soletrar uma palavra usam-se os nomes próprios.

3. O adjetivo *gentil* ("gentil, gracioso") forma de modo irregular o feminino (*gentille*) e o advérbio (*gentiment*).

Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.

1. Mme Vernon fait porter ses billets à l'agence.
2. L'Agence Friedland a l'habitude de travailler avec Tréfimétaux.
3. Melle Garcin ne veut pas se charger des réservations autres que celles d'avion.
4. M. Casseville sera absent de Paris du 12 au matin au 13 au soir.
5. M. Deruet ne sera pas à Pau le 13 à 17h.
6. La R5 sera prise à Toulouse et rendue à Pau.

Présentation

Veja a seguir as várias formas do verbo *être* impessoal, distinguindo a tradução das expressões "é" e "há".

1. Uso da expressão *ce + être*

Usa-se o sujeito *ce* quando o verbo *être*, no início da frase, for seguido por um substantivo determinado, um pronome, um adjetivo neutro (isto é, quando se refere a uma frase inteira), um advérbio, uma conjunção, um gerúndio, ou quando se encontra, na forma afirmativa, entre dois infinitivos. *Être* pode ser usado também na terceira pessoa do plural.

Exemplos:

C'est une chance d'avoir trouvé deux places.

Ce sont eux qui partiront.

Vous réserver une place ? C'est impossible.

Vous m'avez donné 10 000 F. *C'est trop.*
 Il n'a pas réservé sa place ; *c'est pourquoi* il a dû renoncer à partir.
C'est en lisant le journal que j'ai appris cela.
Partir ce serait renoncer à l'affaire.

2. Uso da expressão *il + être*

Usa-se o sujeito *il* quando o verbo *être*, no início da frase, for seguido de um adjetivo (por sua vez seguido de um verbo), ou para indicar a hora.

Exemplos:

Il est impossible de vous réserver une place.
Il est midi, je crois qu'il est tard.

3. Uso da expressão *il y a*

A forma impessoal *il y a* pode ser traduzida por "haver" (esta forma é usada também na expressão de tempo "faz tanto tempo que").

Exemplos:

Há duas pessoas que estão esperando.	<i>Il y a deux personnes qui attendent.</i>
Há duas horas que espero.	<i>Il y a deux heures que j'attends.</i>
O avião já chegou há duas horas.	L'avion est arrivé <i>il y a deux heures.</i>

Pratique de la langue

A Complete as frases usando as formas *c'est*, *ce sont* e *il y a* explicadas na *Présentation*.

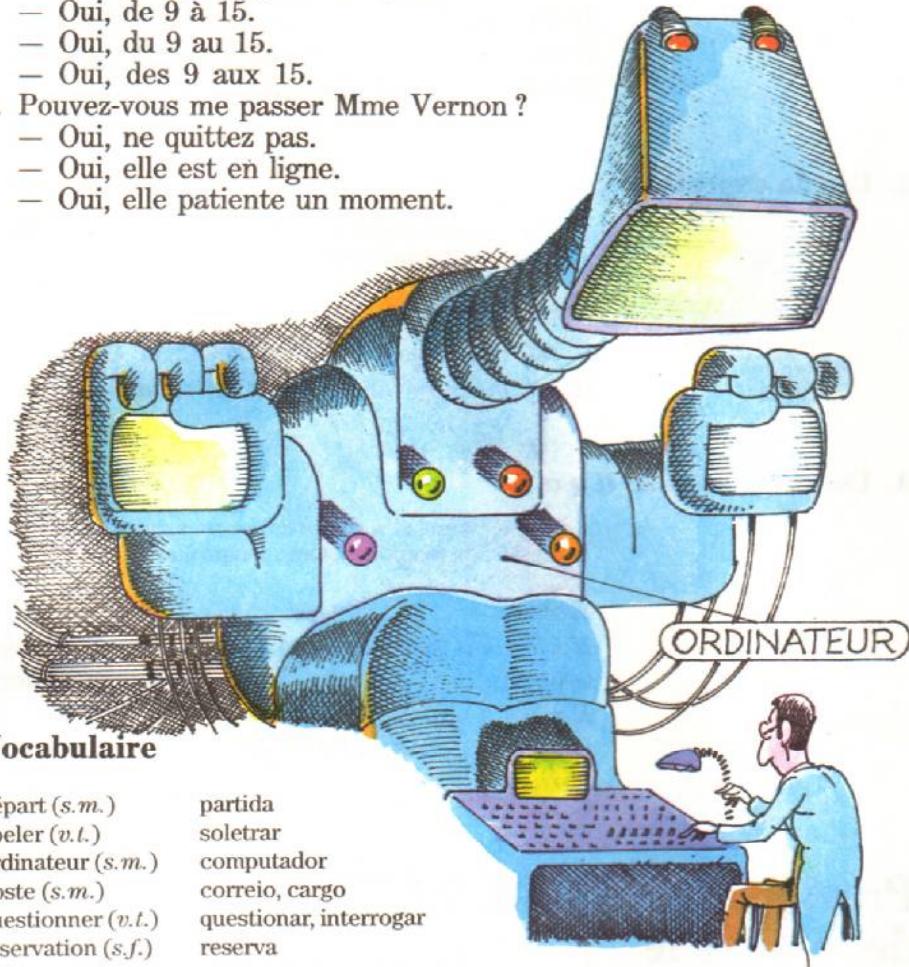
1. ... là deux messieurs qui veulent vous voir.
2. ... les places que vous avez réservées.
3. Allô, ... l'agence Friedland.
4. Oui, ... encore de la place.
5. Non, elle n'est pas à moi, ... une voiture de location.
6. Monsieur, ... vos billets et l'organisation de votre voyage à Pau.

B Assinale a resposta correta para as perguntas abaixo.

1. Que vous est-il arrivé ? Vous n'avez pas pris le train ?
 - Non, je l'ai perdu.
 - Non, je l'ai manqué.
 - Non, il avait du retard.
2. Elle a réservé des places ?
 - Oui, pour l'avion de 17h.
 - Oui, avec l'avion de 17h.
 - Oui, sur l'avion de 17h.

Français pour spécialistes

3. Vous partez pour plusieurs jours ?
 - Oui, de 9 à 15.
 - Oui, du 9 au 15.
 - Oui, des 9 aux 15.
4. Pouvez-vous me passer Mme Vernon ?
 - Oui, ne quittez pas.
 - Oui, elle est en ligne.
 - Oui, elle patiente un moment.



Vocabulaire

départ (s.m.)	partida
épeler (v.t.)	soletrar
ordinateur (s.m.)	computador
poste (s.m.)	correio, cargo
questionner (v.t.)	questionar, interrogar
réservation (s.f.)	reserva



Respostas dos exercícios

Écoute

1. Faux
2. Vrai
3. Faux
4. Vrai
5. Vrai
6. Faux

Pratique de la langue

A

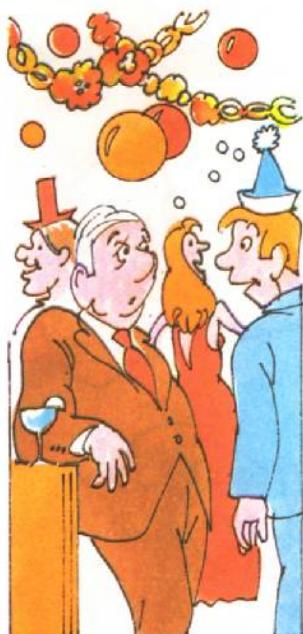
1. Il y a là deux messieurs qui veulent vous voir.
2. Ce sont les places que vous avez réservées.
3. Allô, c'est l'Agence Friedland.
4. Oui, il y a encore de la place.
5. Non, elle n'est pas à moi, c'est une voiture de location.
6. Monsieur, ce sont vos billets et l'organisation de votre voyage à Pau.

B

1. Non, je l'ai manqué.
2. Oui, pour l'avion de 17h.
3. Oui, du 9 au 15.
4. Oui, ne quittez pas.

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) Tu fais la gueule¹ ? 
 b) Tu n'es pas de bonne humeur ?

2. a) J'en ai ras le bol² de ce pince-fesses³ à la con⁴ !
 b) J'en ai assez de cette soirée idiote !

3. a) Viens, on va aller s'en jeter un derrière la cravate⁵ !
 b) Viens, on va aller prendre un verre !

4. a) Non. Moi, je mets les bouts⁶, j'ai envie de pioncer⁷.
 b) Non. Moi, je pars, j'ai envie de dormir. 

1. *Faire la gueule* é linguagem popular para *bouder*, como em português, "estar de bico".
 2. *En avoir ras le bol* (literalmente "ter a tigela rasa") corresponde a *en avoir assez*.
 3. *Pince-fesses* significa *bal*,

soirée, réception où les invités se tiennent mal.
 4. *Con* corresponde a *imbécile, idiot; à la con* é uma expressão adverbial de valor depreciativo.
 5. *S'en jeter un derrière la cravate* corresponde à expressão

boire, prendre un verre.
 6. *Mettre les bouts* é expressão popular e equivale a *partir* (assim como *bout de bois* é termo de gíria para *jambé*).
 7. *Pioncer* é termo popular para *dormir*.

Façons de parler

1. Parler de la pluie et du beau temps.

Literalmente quer dizer "falar da chuva e do bom tempo". Em português diríamos "falar sobre tudo".



2. Ne pas avoir sa langue dans sa poche.

Significa, ao pé da letra, "não ter a língua no bolso" e tem o significado da expressão brasileira "ter a lingua solta".

3. Savoir sur le bout des doigts.

Literalmente quer dizer "saber na ponta dos dedos". Em português diríamos "saber na ponta da língua".

4. La moutarde lui monte au nez.

Literalmente, "a mostarda lhe sobe ao nariz", que corresponde em português a "estar aborrecido".



LA MOUTARDE
LUI MONTE AU NEZ



Exercice Un

Substitua a construção *être sur le point de* + infinitivo¹ por *aller* + infinitivo (*futur proche*).

Exemplo:

Ils sont sur le point de monter dans l'avion.

Ils vont monter dans l'avion.

1. Les ouvriers sont sur le point de charger tous ces camions.
2. Le train est sur le point de s'ébranler sous le tunnel.
3. La foule était sur le point de crier à tue-tête.
4. Les voyageurs sont sur le point d'acheter les billets au guichet de la gare.
5. Sur l'autoroute leur voiture était toujours sur le point de dépasser quelqu'un.
6. M. et Mme Richard sont sur le point de déménager.
7. Vous êtes sur le point de partir ?
8. Tu es sur le point de résumer ce conte de Maupassant.

Exercice Deux

Coloque as frases abaixo no *passé récent* (*venir de* + infinitivo)².

Exemplo:

Je partais pour Bordeaux.

Je venais de partir pour Bordeaux.

1. Sur le quai il embrassait sa fiancée qui partait.
2. Cette dame n'aime pas l'eau plate, c'est pour cela qu'elle demande toujours de l'eau pétillante.
3. Au printemps la nature se réveille.
4. J'ai manqué mon autobus à cause de toi.
5. Il avait téléphoné à Hélène pour avoir de ses nouvelles.
6. Tu loues les places pour dimanche soir : est-ce qu'elles sont chères ?
7. Tout d'un coup le pneu arrière avait éclaté.
8. Les deux vieillards évoquent le passé, la petite vie provinciale, les connaissances communes.



1. A ação que se desenrola em um futuro imediato (*futur proche*) traduz-se com o verbo *aller* + infinitivo, ou com a expressão *être sur le point de* + infinitivo (estar a ponto de ...). Ex.: "Agora vou cantar-lhes minha última canção". *Maintenant je vais vous chanter ma dernière chanson.* "Estava a ponto de sair quando ele o chamou". *Il était sur le point de sortir lorsqu'il l'appela.* A ação de estar fazendo uma coi-
- sa (*développement de l'action*) traduz-se com *être en train de* + infinitivo do verbo. Ex.: "Estamos lendo este mapa"; *Nous sommes en train de lire cette carte.*
2. A expressão "acabar de fazer uma coisa" traduz-se em francês com o *passé récent*, isto é, com *venir de* + infinitivo do verbo. Ex.: "Acabamos de encontrá-la"; *Nous venons de la rencontrer.* "Ele acabou de voltar para casa"; *Il vient de rentrer.*

Le bon usage

Exercice Trois

Complete as frases seguintes inserindo nos espaços vazios o homônimo conveniente.

Exemplo:

prêt, prêt, près

J'ai obtenu un ... à long terme.

Est-ce que tu es ... pour l'interrogation ?

Faites attention, ne marchez pas trop ... de la rivière.

J'ai obtenu un prêt à long terme.

Est-ce que tu es prêt pour l'interrogation ?

Faites attention, ne marchez pas trop près de la rivière.

a) *cent, sans, sens, sent, sang*

1. Grand-mère a des troubles dans la circulation du ...
2. Tu as garé la voiture dans le mauvais ...
3. Cette pièce ... toujours le mois.
4. Je n'aime pas le café ... sucre.
5. Elle est française à ... pour ...

b) *croix, crois, croit, croît*

1. Il vient de recevoir la ... de la Légion d'honneur.
2. Tu as vu comment l'herbe ... ?
3. Je n'y ... pas.
4. Il ... à n'importe qui.

c) *vin, vain, vingt, vint, vainc*

1. Les étudiants de la Faculté ont protesté en ...
2. Prends un bon ... blanc.
3. Il ... nous voir sans nous prévenir.
4. Ils étaient au nombre de ...
5. Grâce à sa volonté Philippe ... toujours tous les obstacles qui s'opposent à ses projets.



Exercice Quatre

Encontre, nos exemplos do exercício acima, homônimos para as seguintes palavras e forme frases.

1. mal
2. cœur

3. fond
4. sont

5. coup

Vocabulaire

choeur (<i>s.m.</i>)	coro	guichet (<i>s.m.</i>)	guichê
cou (<i>s.m.</i>)	pescoço	louer (<i>v.t.</i>)	alugar
coudre (<i>v.t.</i>)	coser, costurar	malle (<i>s.f.</i>)	mala, arca
coût (<i>s.m.</i>)	custo, preço	manquer (<i>v.t.</i>)	faltar, errar, falhar
croire (<i>v.t.</i>)	crer, acreditar	moisi (<i>s.m.</i>)	bolor, mofo
croître (<i>v.int.</i>)	crescer, desenvolver-se	ouvrier (<i>s.m.</i>)	operário, trabalhador
croix (<i>s.f.</i>)	cruz	pétillant (<i>adj.</i>)	crepitante, vivo
déménager (<i>v.t.</i>)	mudar de casa	pneu (<i>s.m.</i>)	pneu
dépasser (<i>v.t.</i>)	passar adiante, exceder	prêt (<i>s.m.</i>)	empréstimo
dresser (<i>v.t.</i>)	endireitar, erguer	prêt (<i>adj.</i>)	pronto, preparado
s'ébranler (<i>v.r.</i>)	abalar-se, mover-se, perder	sentir (<i>v.t.</i>)	sentir, cheirar a
éclater (<i>v.i.</i>)	estourar, explodir	son (<i>s.m.</i>)	som
fondre (<i>v.t.</i>)	fundir, derreter	son (<i>s.m.</i>)	farelos
fonds (<i>s.m.</i>)	terra, solo, fundos	tailleur (<i>s.m.</i>)	alfaiate
fonts (<i>s.m. pl.</i>)	pia batismal	tordre (<i>v.t.</i>)	torcer (os fios)
garer (<i>v.t.</i>)	abrigar	trouble (<i>s.m.</i>)	perturbação, inquietação
		à tue-tête (<i>loc. adv.</i>)	com toda a força (gritar)
		vaincre (<i>v.t.</i>)	vencer

Respostas dos exercícios

Exercice Un

1. Les ouvriers vont charger tous ces camions.
2. Le train va s'ébranler sous le tunnel.
3. La foule allait crier à tue-tête.
4. Les voyageurs vont acheter les billets au guichet de la gare.
5. Sur l'autoroute leur voiture allait toujours dépasser quelqu'un.
6. M. et Mme Richard vont déménager.
7. Vous allez partir ?
8. Tu vas résumer ce conte de Maupassant.

3. Je n'y crois pas.

4. Il croit à n'importe qui.

c)

1. Les étudiants de la Faculté ont protesté en vain.

2. Prends un bon vin blanc.

3. Il vient nous voir sans nous prévenir.

4. Ils étaient au nombre de vingt.

5. Grâce à sa volonté Philippe vainc toujours tous les obstacles qui s'opposent à ses projets.

Exercice Deux

1. Sur le quai il venait d'embrasser sa fiancée qui partait.
2. Cette dame n'aime pas l'eau plate, c'est pour cela qu'elle vient de demander de l'eau pétillante.
3. Au printemps la nature vient de se réveiller.
4. Je viens de manquer mon autobus à cause de toi.
5. Il venait de téléphoner à Hélène pour avoir de ses nouvelles.
6. Tu viens de louer les places pour dimanche soir : est-ce qu'elles sont chères ?
7. Tout d'un coup le pneu arrière venait d'éclater.
8. Les deux vieillards viennent d'évoquer le passé, la petite vie provinciale, les connaissances communes.

Exercice Quatre

1. mal, malle
 2. cœur, choeur
- Son pied lui fait mal.
Le cœur bat.
Expédiez cette malle.
Chantons en choeur !

3. fond (*s.m. e v.*) fonds, fonts, font

Le chocolat fond.
Il a vendu son fonds de commerce.
Il a tenu l'enfant sur les fonts baptismaux.
Placez-les au fond de ce tiroir.
Ils font un voyage.

4. sont, son (*adj.*), son (*s.m.*), son (*s.m.*),

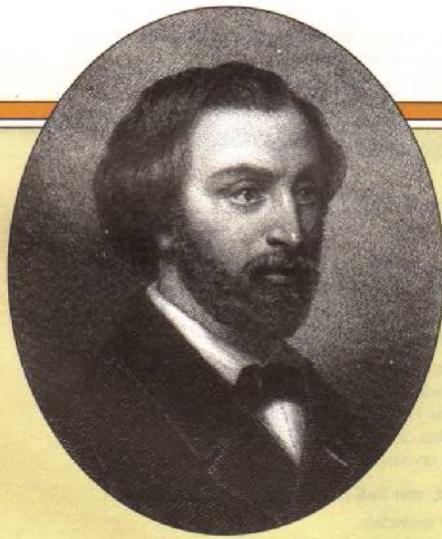
Ils sont malades.
J'aime beaucoup le pain de son.
Entendez-vous ce son ?
Son chien a été bien dressé.

5. coup, cou, coût, coud, couds

Elle a tordu le cou à un poulet.
Vous me donnerez un coup de fil ?
Le coût de la vie augmente.
Le tailleur coud.
Je couds à la main.

Exercice Trois

- a)
1. Grand-mère a des troubles dans la circulation du sang.
 2. Tu as garé la voiture dans le mauvais sens.
 3. Cette pièce sent toujours le moisé.
 4. Je n'aime pas le café sans sucre.
 5. Elle est française à cent pour cent.
- b)
1. Il vient de recevoir la croix de la Légion d'honneur.
 2. Tu as vu comment l'herbe croît ?



Alfred de Musset, escritor francês (Paris 1810-1857). Em sua primeira coletânea de versos (*Contos da Espanha e da Itália*, 1830) recebe influência de Hugo e de Byron. Desmoralizado com o insucesso da comédia *A noite veneziana* (1830), com *Um espetáculo numa poltrona* (1832), lançou

a fórmula do teatro para leitura: à *A taça e os lábios* e *Com que sonham as moças*, foram acrescentadas, na edição de 1834, obras dramáticas como *Andrea del Sarto*, *Lorenzaccio*, *Os caprichos de Mariana*, *Fantasio*, *Com o amor não se brinca*. É de 1833 seu poema *Rolla*. O amor pela escritora George Sand, a estadia dos dois amantes em Veneza e a busca separação são as amargas experiências de onde nascem as poesias mais intensas. A obra *Noites* (1835-37), acompanhada de *Confissão de um filho do século* (1836), é notável pela análise da melancolia romântica, o *mal do século*. Em 1852, Alfred de Musset publicou as *Poesias novas* e, em 1853, as *Comédias e provérbios*, que abrangem obras repletas de graça e de vivacidade como *Barberina*; *O castiçal*; *Não é preciso jurar*; *Um capricho*; *É preciso que uma porta seja aberta ou fechada*; *Não se pode pensar em tudo*; *Carmosina*; *Bettina*.

Vous vous souvenez sans doute, madame, du mariage de mademoiselle Duval. Quoiqu'on n'en ait parlé qu'un jour à Paris, comme on y parle de tout, ce fut un événement dans un certain monde. Si ma mémoire est bonne, c'était en 1825. Mademoiselle Duval sortait du couvent, à dix-huit ans, avec quatre-vingt mille livres de rente. M. de Marsan, qui l'épousa, n'avait que son titre et quelques espérances d'arriver un jour à la pairie, après la mort de son oncle, espérances que la révolution de Juillet a détruites. Du reste, point de fortune, et d'assez grands désordres de jeunesse. Il quitta, dit-on, le troisième étage d'une maison garnie, pour conduire mademoiselle Duval à Saint-Roch, et rentrer avec elle dans un des plus beaux hôtels du faubourg Saint-Honoré. Cette étrange alliance, faite en apparence à la légère, donna lieu à mille interprétations dont pas une ne fut vraie, parce que pas une n'était simple, et qu'on voulut trouver à toute force une cause extraordinaire à un fait inusité. Quelques détails, nécessaires pour expliquer les choses, vous donneront en même temps une idée de notre héroïne.

Après avoir été l'enfant le plus turbulent, studieux, maladif et entêté qu'il y eût au monde, Emmeline était devenue, à quinze ans, une jeune fille au teint blanc et rose, grande, élancée, et d'un caractère indépendant. Elle avait l'humeur d'une égalité incomparable et une grande insouciance, ne montrant de volonté qu'en ce qui touchait son cœur. Elle ne connaissait aucune contrainte ; toujours seule dans son cabinet, elle n'avait guère, pour le travail, d'autre règle que son bon plaisir. Sa mère, qui la connaissait et savait l'aimer, avait exigé pour elle cette liberté dans laquelle il y avait quelque compensation au manque de direction : car un goût naturel de l'étude et l'ardeur de l'intelligence sont les meilleurs maîtres pour les esprits bien nés. Il entrat autant de sérieux que de gaieté dans celui d'Emmeline ; mais son âge rendait cette dernière qualité plus saillante. Avec beaucoup de penchant à la réflexion, elle coupait court aux plus graves méditations par une plaisanterie, et dès lors n'envisageait plus que le côté comique de son sujet. On l'entendait rire aux éclats toute seule, et il lui arrivait, au couvent, de réveiller sa voisine, au milieu de la nuit, par sa gaieté bruyante.

Son imagination, très flexible, paraissait susceptible d'une teinte d'enthousiasme ; elle passait ses journées à dessiner ou à écrire ; si un air de son goût lui venait en tête, elle quittait tout aussitôt pour se mettre au piano et se jouer cent fois l'air favori dans tous les tons ; elle était discrète et nullement confiante, n'avait point d'épanchement d'amitié, une sorte de pudeur s'opposant en elle à l'expression parlée de ses sentiments.

Elle aimait à résoudre elle-même les petits problèmes qui, dans ce monde, s'offrent à chaque pas ; elle se donnait ainsi des plaisirs assez étranges que, certes, les gens qui l'entouraient ne soupçonnaient pas. Mais sa curiosité avait toujours pour bornes un certain respect d'elle-même ; en voici un exemple entre autres.

A senhora deve estar lembrada, sem dúvida, do casamento da senhorita Duval. Ainda que se tenha falado sobre ele apenas por um dia, em Paris, onde se costuma falar de tudo, aquele foi um grande acontecimento para uma certa sociedade.

Se não me falha a memória, foi em 1825.

A senhorita Duval saía do convento, aos dezoito anos, com oitenta mil liras de renda.

O senhor de Marsan, que a esposou, possuía apenas seu título de nobreza e algumas esperanças de chegar um dia à Câmara dos Pares, após a morte de seu tio, esperanças que a revolução de julho destruiu. Quanto ao resto, nenhum bem de fortuna, e uma juventude muito atribulada. Ele deixou, segundo dizem, o terceiro andar de um apartamento mobiliado, para conduzir a senhorita Duval a Saint-Roch e entrar com ela em um dos mais belos palacetes do subúrbio de Saint-Honoré.

Essa estranha aliança, feita, aparentemente, com levianidade, deu origem a mil interpretações das quais nenhuma era verdadeira, porque nenhuma era simples, e as pessoas queriam encontrar a qualquer preço um motivo extraordinário para um fato inusitado. Alguns detalhes, necessários para explicar as coisas, irão darghe, ao mesmo tempo, uma idéia sobre nossa heroína.

Depois de ter sido a menina mais turbulenta, estúpida, doentia e teimosa que já existiu no mundo, Emmeline tornou-se, aos quinze anos, uma garota de pele muito branca e rosada, grande, impetuosa, e com uma personalidade independente. Tinha um humor incomparavelmente constante e uma grande apatia, demonstrando a própria vontade somente com relação às coisas que diziam respeito ao seu coração.

Não conhecia qualquer restrição; sempre sozinha em seu estúdio, ela não tinha, para seu trabalho, qualquer outra norma que não fosse a de seu próprio prazer.

Sua mãe, que a conhecia e sabia amá-la, havia exigido para ela essa liberdade em que houvesse alguma compensação pela falta de uma orientação: pois um gosto natural pelo estudo e o entusiasmo da inteligência são os melhores mestres para os espíritos bem-nascidos. Havia tanta seriedade quanto alegria no espírito de Emmeline; mas sua idade fazia com que esta última sobressaísse. Com muita inclinação para a reflexão, ela trocava as mais graves meditações por uma brincadeira e, a partir daí, levava em consideração somente o lado cômico das coisas. Quando estava sozinha, podíamos ouvir suas gargalhadas, e chegava mesmo, no convento, a acordar sua vizinha de leito, no meio da noite, com sua alegria ruidosa.

Sua imaginação, bastante flexível, parecia suscetível ao entusiasmo; passava seus dias a desenhar ou a escrever; se uma ária de seu gosto lhe passasse pela cabeça, logo largava tudo para sentar-se ao piano e tocar cem vezes a ária preferida em todas as tonalidades; era discreta e nada confiante, não tinha grandes expansões de amizade; um tipo de pudor opunha-se nela contra a expansão verbal de seus próprios sentimentos.

Gostava de resolver por si mesma os pequenos problemas que, naquela sociedade, surgem a cada passo; concedia-se assim prazeres bastante estranhos que, certamente, as pessoas que a circundavam nem supunham. Mas sua curiosidade tinha sempre por limite um certo respeito

EMMELINE

Elle étudiait toute la journée dans une salle où se trouvait une grande bibliothèque vitrée, contenant trois mille volumes environ. La clef était à la serrure, mais Emmeline avait promis de ne point y toucher. Elle garda toujours scrupuleusement sa promesse, et il y avait mérite dans cette conduite, car elle avait la rage de tout apprendre. Ce qui n'était pas défendu, c'était de dévorer les livres des yeux ; aussi en savait-elle tous les titres par cœur ; elle parcourait successivement tous les rayons, et, pour atteindre les plus élevés, plantait une chaise sur la table ; les yeux fermés, elle eût mis la main sur le volume qu'on lui aurait demandé. Elle affectionnait les auteurs par les titres de leurs ouvrages, et, de cette façon, elle a eu de terribles mécomptes. Mais ce n'est pas de cela qu'il s'agit.

Dans cette salle était une petite table près d'une grande croisée qui dominait une cour assez sombre. L'exclamation d'un ami de sa mère fit apercevoir Emmeline de la tristesse de sa chambre ; elle n'avait jamais ressenti l'influence des objets extérieurs sur son humeur. Les gens qui attachent de l'importance à ce qui compose le bien-être matériel étaient classés par

to por si mesma. Vejamos um exemplo, entre tantos outros.

Ela estudava o dia todo em uma sala onde se encontrava uma grande biblioteca com portas de vidro, que tinha cerca de três mil volumes. A chave ficava na fechadura, mas Emmeline havia prometido não tocá-la. Manteve sempre escrupulosamente sua promessa, e havia muito mérito nessa conduta, pois a garota tinha muita vontade de aprender tudo. O que não lhe era proibido era devorar os livros com os olhos; assim, ela sabia de cor e salteado todos os títulos; ela percorria sucessivamente todas as prateleiras e, para alcançar aqueles colocados mais no alto, colocava uma cadeira sobre a mesa; com os olhos fechados, teria sido capaz de colocar a mão no volume que alguém lhe tivesse pedido.

Amava os autores pelos títulos de suas obras e, dessa maneira, teve terríveis desilusões. Mas não é disso que se trata.

Naquela sala havia uma mesinha perto de uma grande janela que dava para um pátio muito escuro. A exclamação de um amigo de sua mãe fez com que Emmeline per-



Lecture

elle dans une catégorie de maniaques. Toujours nu-tête, les cheveux en désordre, narguant le vent, le soleil, jamais plus contente que lorsqu'elle rentrait mouillée par la pluie, elle se livrait, à la campagne, à tous les exercices violents, comme si là eût été toute sa vie. Sept ou huit lieues à cheval, au galop, étaient un jeu pour elle ; à pied, elle défiait tout le monde, elle courait, grimpait aux arbres, et, si on ne marchait pas sur les parapets plutôt que sur les quais, si on ne descendait pas les escaliers sur leurs rampes, elle pensait que c'était par respect humain. Par-dessus tout, elle aimait, chez sa mère, à s'échapper seule, à regarder dans la campagne et ne voir personne. Ce goût d'enfant pour la solitude et le plaisir qu'elle prenait à sortir par des temps affreux, tenaient, disait-elle, à ce qu'elle était sûre qu'alors on ne viendrait pas *la chercher en se promenant*. Toujours entraînée par cette bizarre idée, à ses risques et périls elle se mettait dans un bateau en pleine eau, et sortait ainsi du parc, que la rivière traversait, sans se demander où elle aborderait. Comment lui laissait-on courir tant de dangers ? Je ne me chargerai pas de vous l'expliquer.

cebesse a tristeza de seu quarto. Ela jamais havia sentido anteriormente a influência dos objetos exteriores sobre seu humor.

As pessoas que dão importância ao que compõe o bem-estar material eram classificadas por ela em uma categoria de maniacas. Sempre com a cabeça descoberta, os cabelos em desalinho, não dando importância ao vento e ao sol, nunca mais contente do que quando entrava em casa molhada pela chuva, entregava-se, no campo, a todos os exercícios violentos, como se neles estivesse toda sua vida. Sete ou oito léguas a cavalo, a galope, eram uma brincadeira para ela; a pé, ela desafiava todo mundo. Ela corria, subia nas árvores e, se as pessoas não andassem nos parapeitos ou no cais, se não descessem as escadas pelo corrimão, ela pensava que era por respeito humano. Acima de tudo, ela gostava, na casa de sua mãe, de correr sozinha, para olhar o campo e não ver ninguém. Esse gosto infantil pela solidão e o prazer que sentia em sair com mau tempo derivavam, dizia, da certeza de que ninguém iria procurá-la enquanto passeava.

Sempre levada por essa ideia bizarra, por seus riscos e perigos, ela entrava em um barco em plena água, e saía assim do parque, que era cortado pelo rio, sem se preocupar.



EMMELINE

Au milieu de ces folies, Emmeline était riause : elle avait un oncle tout rond, avec un rire bête, excellent homme. Elle lui avait persuadé que de figure et d'esprit elle était tout son portrait, et cela avec des raisons à faire rire un mort. De là le digne oncle avait conçu pour sa nièce une tendresse sans bornes. Elle jouait avec lui comme avec un enfant, lui sautait au cou quand il arrivait, lui grimpait sur les épaules ; et jusqu'à quel âge ? c'est ce que je ne vous dirai pas non plus. Le plus grand amusement de la petite espionne était de faire faire à ce personnage, assez grave du reste, des lectures à haute voix ; c'était difficile, attendu qu'il trouvait que les livres n'avaient aucun sens, et cela s'expliquait par sa façon de ponctuer ; il respirait au milieu des phrases, n'ayant pour guide que la mesure de son souffle. Vous jugez quel galimatias ; et l'enfant de rire à se pâmer. Je suis obligé d'ajouter qu'au théâtre elle en faisait autant pendant les tragédies, mais qu'elle trouvait quelquefois moyen d'être émue aux comédies les plus gaies.

Pardonnez, madame, ces détails puerils, qui, après tout, ne peignent qu'un enfant gâté. Il faut que vous compreniez qu'un pareil caractère devait plus tard agir à sa façon, et non à celle de tout le monde.

A seize ans, l'oncle en question, allant en Suisse, emmena Emmeline. A l'aspect des montagnes, on crut qu'elle perdait la raison, tant ses transports de joie parurent vifs. Elle criait, s'élançait de la calèche ; il fallait qu'elle allât plonger son petit visage dans le sources qui s'échappaient des roches. Elle voulait gravir des pics, ou descendre jusqu'aux torrents dans les précipices ; elle ramassait des pierres, arrachait la mousse ; entrée un jour dans un chalet, elle n'en voulait plus sortir ; il fallut presque l'enlever de force, et, lorsqu'elle fut remontée en voiture, elle cria, en pleurant, aux paysans : « Ah ! mes amis, vous me laissez partir. »

Nulle trace de coquetterie n'avait encore paru en elle, lorsqu'elle entra dans le monde. Est-ce un mal de se trouver lancée dans la vie sans grandes maximes en portefeuille ? Je ne sais. D'autre part, n'arrive-t-il pas souvent de tomber dans un danger en voulant l'éviter ? Témoin ces pauvres personnes auxquelles on a fait de si terribles peintures de l'amour, qu'elles entrent dans un salon les cordes du cœur tendues par la crainte, et qu'au plus léger soupir elles résonnent comme des harpes. Quant à l'amour, Emmeline était encore fort ignorante sur ce sujet. Elle avait lu quelques romans où elle avait choisi une collection de ce qu'elle nommait des niaiseries sentimentales, chapitre qu'elle traitait volontiers d'une façon divertissante. Elle s'était promis de vivre uniquement en spectateur. Sans nul souci de sa tournure, de sa figure, ni de son esprit, devait-elle aller au bal, elle posait sur sa tête une fleur, sans s'inquiéter de l'effet de sa coiffure, endossait une robe de gaze comme un costume de chasse, et, sans se mirer les trois quarts du temps, partait joyeuse.

Vous sentez qu'avec sa fortune (car du vivant de sa mère sa dot était considérable) on lui proposait tous les jours des partis. Elle n'en refusait aucun sans

par em saber onde iria desembarcar.

*Como é que permitiam que ela corresse tantos perigos?
Não vou me preocupar em explicar-lhe.*

No meio dessas loucuras, Emmeline era zombeteira; tinha um tio gorducho, com um sorriso de bobo, um homem excelente. Ela havia persuadido esse tio que de aspecto e de espírito ela era seu retrato, e isso com argumentos que teriam feito rir um morto. A partir daí, o digno tio havia concebido para sua sobrinha uma ternura sem limites. Ela brincava com ele como com um menino, pulando em seu pescoco quando ele chegava, subindo em suas costas; e até que idade? Isso não lhe posso dizer. O maior divertimento da pequena traquinina era obrigar esse personagem, de resto muito grave, a fazer leituras em voz alta; era difícil, visto que para ele os livros não tinham nenhum sentido, e isso se explicava porque ele não respeitava as pontuações, respirava no meio das frases, tendo por guia somente a medida de seu fôlego. A senhora pode imaginar que confusão resultava daí, e a garota rindo até desfalecer. Sou forçado a acrescentar que no teatro ela agia da mesma forma durante as tragédias, mas encontrava algumas vezes uma maneira de ficar comovida durante as comédias mais engraçadas.

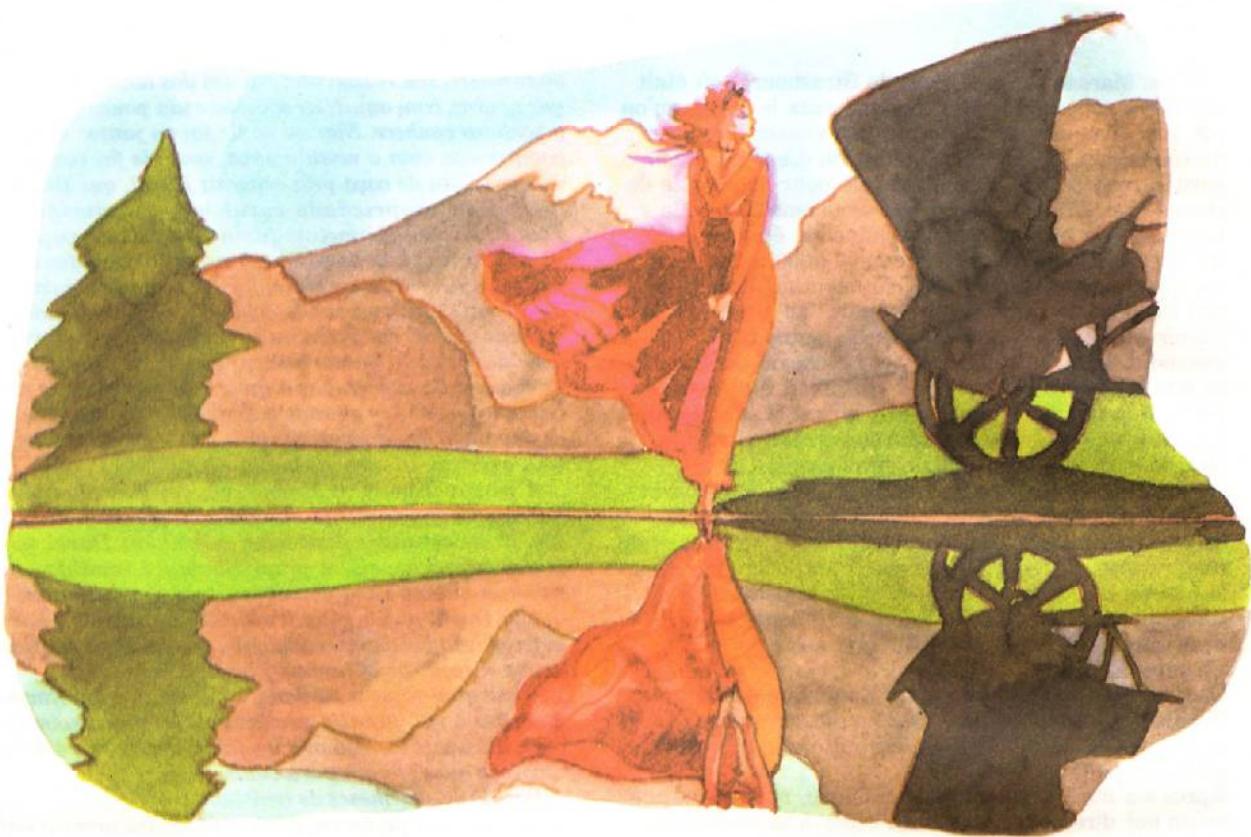
Desculpe-me, senhora, por esses detalhes pueris, que, afinal de contas, pintam apenas uma criança mimada. É preciso que a senhora entenda que uma personalidade como essa devia mais tarde agir à sua maneira, e não como todo mundo.

Tinha dezesseis anos quando o tio em questão, indo à Suíça, levou Emmeline. Ao deparar com as montanhas, acreditava-se que ela perdeu a razão, tão vivos foram seus ímpetos de alegria. Ela gritava, lançava-se da carroagem; sentia necessidade de ir mergulhar seu rostinho nas fontes que nasciam das rochas. Queria escalar os picos, ou descer até as torrentes nos precipícios; recolhia pedras, arrancava o limo. Entrou um dia em um chalé e não queria mais sair; quase foi preciso retirá-la à força e, assim que subiu na carroagem, gritou, chorando, aos camponeiros: « Ah! meus amigos, vocês estão me deixando partir! »

Nenhum traço de coquetismo havia aparecido nela, quando entrou para a sociedade. Será um mal encontrar-se lançada na vida sem grandes máximas em sua carteira? Não sei. Por outro lado, não acontece com frequência cairmos em um perigo quando queremos evitá-lo? São testemunhas aquelas pobres pessoas das quais já fizeram relatos tão terríveis sobre o amor; que elas entram em um salão com as cordas do coração esticadas pelo temor, e que ao mais leve suspiro vibram como harpas. Quanto ao amor, Emmeline era ainda muito ignorante. Havia lido alguns romances com os quais formara uma coleção que chamava de tolices sentimentais, capítulo que ela, divertida e espontaneamente, cuidava.

Prometera a si mesma viverunicamente como espectadora. Sem nenhuma preocupação com seu porte, com sua aparência, nem com seu espírito. Se devia ir ao baile, colocava na cabeça uma flor, sem se inquietar quanto ao efeito de seu penteado, vestia um vestido de tecido leve, como uma roupa de caça, e, sem se olhar ao espelho, na maior parte dos casos, partia feliz.

A senhora entende que com sua fortuna (pois quando sua mãe ainda vivia seu dote era considerável) todos os



examen ; mais ces examens successifs n'étaient pour elle que l'occasion d'une galerie de caricatures. Elle toisait les gens de la tête aux pieds avec plus d'assurance qu'on n'en a ordinairement à son âge ; puis, le soir, enfermée avec ses bonnes amies, elle leur donnait une représentation de l'entrevue du matin ; son talent naturel pour l'imitation rendait cette scène d'un comique achevé. Celui-là avait l'air embarrassé, celui-ci était fat ; l'un parlait du nez, l'autre saluait de travers. Tenant à la main le chapeau de son oncle, elle entrait, s'asseyait, causait de la pluie et du beau temps comme à une première visite, et venait peu à peu à effleurer la question matrimoniale, et, quittant brusquement son rôle, éclatait de rire ; réponse décisive qu'on pouvait porter à ses prétendants.

Un jour arriva cependant où elle se trouva devant son miroir, arrangeant ses fleurs avec un peu plus d'art que de coutume. Elle était, ce jour-là, d'un grand dîner, et sa femme de chambre lui avait mis une robe neuve qui ne lui parut pas de bon goût. Un vieil air d'opéra avec lequel on l'avait bercée lui revint en tête :

*Aux amants lorsqu'on cherche à plaire,
On est bien près de s'enflammer.*

L'application qu'elle se fit de ces paroles la plongea tout à coup dans un émoi singulier. Elle demeura rêveuse tout le soir, et pour la première fois on la trouva triste.

dias ela recebia propostas dos interessados. Não recusava nenhum sem um exame aprofundado; mas os sucessivos exames eram para ela apenas a ocasião de uma galeria de caricaturas. Media as pessoas da cabeça aos pés com maior segurança do que têm geralmente as garotas de sua idade; depois, à noite, fechada com suas amiguinhas, fazia-lhes uma representação da conversa da manhã; seu talento natural para a imitação tonava essa cena de uma comicidade perfeita. Um tinha o ar embaraçado, outro era um bobo, um falava pelo nariz, outro cumprimentava de lado. Tendo à mão o chapéu de seu tio, ela entrava, sentava-se, falava sobre tudo, como fazem as pessoas em uma primeira visita, e chegava, pouco a pouco, a tocar levemente no assunto do casamento, e, abrindo mão bruscamente de seu papel, caía na gargalhada; era a resposta decisiva que se podia levar a seus pretendentes.

No entanto, chegou um dia em que ela se encontrava diante de seu espelho, arranjando suas flores com um pouco mais de arte que de costume. Aquele era o dia de um grande jantar, e sua camareira levara-lhe um vestido novo que não lhe pareceu de bom gosto. Uma velha ária de ópera com que havia sido embalada, veio-lhe à mente:

Quem procura agradar aos apaixonados,
Corre o risco de se apaixonar.

A aplicação que fez a si mesma dessas palavras, mergulhou-a de repente em uma emoção singular. Ficou pensativa durante toda a tarde e pela primeira vez viram-na triste. O senhor de Marsan havia chegado então de Strasbourg,

EMMELINE

M. de Marsan arrivait alors de Strasbourg, où était son régiment ; c'était un des plus beaux hommes qu'on pût voir, avec cet air fier et un peu violent que vous lui connaissez. Je ne sais s'il était du dîner où avait paru la robe neuve, mais il fut prié pour une partie de chasse chez madame Duval, qui avait une fort belle terre près de Fontainebleau. Emmeline était de cette partie. Au moment d'entrer dans le bois, le bruit du cor fit emporter le cheval qu'elle montait. Habituelle aux caprices de l'animal, elle voulut l'en punir après l'avoir calmé ; un coup de cravache donné trop vivement faillit lui coûter la vie. Le cheval ombrageux se jeta à travers champs, et il entraînait à un ravin profond la cavalière imprudente, quand M. de Marsan, qui avait mis pied à terre, courut l'arrêter ; mais le choc le renversa, et il eut le bras cassé.

Le caractère d'Emmeline, à dater de ce jour, parut entièrement changé. A sa gaieté succéda un air de distraction étrange. Madame Duval étant morte peu de temps après, la terre fut vendue, et on prétendit qu'à la maison du faubourg Saint-Honoré la petite Duval soulevait régulièrement sa jalousie à l'heure où un beau garçon à cheval passait, allant aux Champs-Élysées.

Quoi qu'il en soit, un an après, Emmeline déclara à sa famille ses intentions, que rien ne put ébranler. Je n'ai pas besoin de vous parler du haro et de tout le tapage qu'on fit pour la convaincre.

Après six mois de résistance opiniâtre, malgré tout ce qu'on put dire et faire, il fallut céder à la demoiselle, et la faire comtesse de Marsan. [...]

onde estava seu regimento; era um dos homens mais belos que se vira, com aquele ar soberbo e um pouco violento que a senhora conhece. Não sei se ele foi ao jantar em que ela compareceu com o vestido novo, mas ele foi convidado a uma partida de caça pela senhora Duval, que tinha uma belíssima propriedade rural nas proximidades de Fontainebleau. Emmeline fazia parte dessa caçada. No momento de entrar no bosque, o ruído do corno fez com que o cavalo que montava empinasse. Habituada aos caprichos do animal, desejou puni-lo depois de tê-lo acalmado, e um golpe de chicote dado com muita violência quase lhe custou a vida. O cavalo passarinho lançou-se pelos campos e estava prestes a derrubar a amazona imprudente em um barranco profundo quando o senhor de Marsan, que havia desmontado, correu para impedi-lo; mas o choque o derrubou, e ele teve o braço quebrado.

A personalidade de Emmeline, a partir daquele dia, pareceu completamente mudada. À sua alegria sucedeu um ar de estranha distração. A senhora Duval morreu pouco tempo depois, a propriedade foi vendida, e insinuou-se que na casa do subúrbio de Saint-Honoré a pequena Duval abria regularmente sua janela na hora em que um belo jovem que cavalgava passava por ali, seguindo em direção aos Champs-Élysées.

Fosse qual fosse a verdade, um ano depois, Emmeline declarou à sua família suas intenções e ninguém conseguiu dissuadi-la. Não preciso falar do reboliço e de todo o alvoroço que fizeram para convencê-la.

Depois de seis meses de resistência obstinada, a despeito de tudo que puderam dizer e fazer, foi preciso ceder à senhorita, e transformá-la na condessa de Marsan. [...]



A/Unité
85

Conversation

Um péssimo filho Direção: Claude Sautet

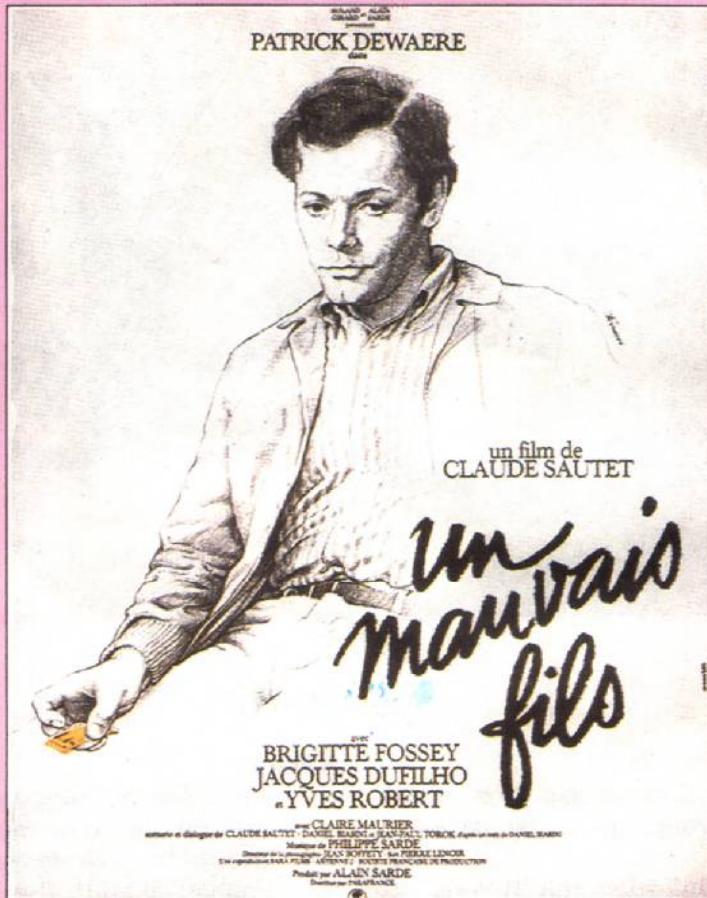
Patrick Dewaere : Yves Robert :
Bruno René (le père)

Brigitte Fossey :
Catherine

Jacques Dufilho :
Adrien Dussart

Claire Maurier :
Madeleine

André Julien :
André



Bruno volta à França, vindo dos Estados Unidos, onde permaneceu na prisão durante cinco anos por envolvimento com drogas. Ao retornar, fica perplexo quando seu pai, chefe de uma turma de trabalhadores em um estaleiro, lhe conta que sua mãe morreu em decorrência do uso de barbitúricos. O jovem procura refazer sua vida trabalhando com cargas de caminhões e depois se emprega na livraria do bibliófilo editor Dussart, onde conhece Catherine, uma ex-toxicômana. Bruno apaixona-se por ela, seu amor é retribuído, e ele parece ter encontrado um bom equilíbrio psíquico, quando ocorrem alguns episódios que poderão levá-lo

novamente ao uso de drogas. Descobre que o pai tem uma relação, iniciada ainda antes da morte de sua mãe, com Madeleine. Discute com o pai e acha que sua mãe cometeu suicídio ao saber que o marido a traía. Descobre também que Catherine ainda se droga. Fica sabendo, por fim, que seu pai foi internado em um hospital devido a um acidente de trabalho. O pai recusa-se a vê-lo e Bruno procura notícias por meio de Madeleine. Ela lhe diz que o pai, que voltou para casa fisicamente abatido, separou-se dela e está morando sozinho. Bruno então vai visitar o pai e reconcilia-se; telefona para Catherine e tudo leva a crer que seu relacionamento irá recomeçar.

un
mauvais
fils



SCÈNE 1¹

Bruno

J'sais bien que t'en as pas très envie²,
mais ... j'aurais voulu que tu me parles³ ...

Le père

De ta mère ... Qu'est-ce que tu veux savoir⁴ ? ... Comment elle est morte⁵ ? ... Des barbituriques ! ... C'est pas arrivé d'un coup⁶... Ça a commencé⁷ après que tu sois⁸ parti ... Elle a quitté⁹ son travail ... elle trouvait plus le sommeil ... Elle prenait¹⁰ le jour pour la nuit.

Alors, on lui a donné¹¹ des médicaments, des saloperies¹² quoi ... Elle en avalait¹³ de plus en plus ... J'ai bien essayé¹⁴ de l'en empêcher¹⁵ mais elle en prenait en cachette¹⁶ ... Et puis un jour son coeur a lâché¹⁷ ... C'est Madeleine qui l'a découverte¹⁸. Elle était étendue¹⁹ dans l'entrée ... Voilà, c'est tout.

SCÈNE 2²⁰

Dussart

Ah ! Bruno Calgagni ... Comme je suis content de vous voir ... Votre nom m'a frappé²¹ ... Ne descendriez-vous²² pas de l'abbé Galiani²³, l'amant de madame d'Epinay²⁴, auteur d'un rarissime²⁵ "Dialogue sur les femmes", un peu leste²⁶ entre nous, et qu'on ferait bien de rééditer²⁷. Oh, à propos, Catherine : "Le dialogue des courtisanes"²⁸ ? Faudrait²⁹ voir tout de suite chez Degreef s'il leur reste un exemplaire³⁰.

Catherine

Vous voulez que j'y aille³¹ maintenant ?

Dussart

Je préférerais³², le client passe cet après-midi.

Catherine

J'y vais ...

Conversation

Dussart

Merci. Mon cher Bruno, vous savez de quoi il s'agit³³, Catherine a dû vous le dire³⁴ ... Entre les envois³⁵ de catalogues et les commandes, nous sommes débordés³⁶. Alors, première chose : on compte sur vous pour l'inventaire ... Venez que je vous montre ... C'est un travail temporaire, mais vous savez, quand on commence, on ne sait jamais quand on finit ... Voilà, évidemment, comme vous voyez, il y a beaucoup à faire. Ça, c'est le cauchemar³⁷ de Catherine, elle voudrait qu'on y mette de l'ordre³⁸. Elle ne comprend pas, avec sa logique féminine, que ce désordre apparent ...

Catherine

Ce foutoir³⁹ ...

Dussart

... est l'expression de ma conception de l'ordre. Seulement, c'est un ordre qui ne se voit pas. Catherine aime l'ordre qui se voit.

1. Bruno, durante o primeiro encontro com o pai, pergunta como foi que sua mãe morreu.
2. A frase correta seria: *Je sais bien que tu n'en as pas très envie. Avoir envie* é uma das tantas locuções verbais formadas pelo verbo (frequentemente *avoir*) mas um substantivo não determinado em função de complemento objeto. Tais locuções não só recusam o artigo partitivo como também podem ser modificadas por *très, bien, trop, plus, aussi, si*. Portanto, *avoir envie*, "ter vontade"; *avoir très envie*, "ter muita vontade"; *avoir très fain*; *avoir bien froid*, etc.
3. "Eu teria querido que você me falasse ..." é um exemplo de como no francês moderno o imperfeito do subjuntivo é substituído pelo presente do subjuntivo.
4. Outras formas interrogativas: *Que veux-tu savoir?* e, mais vulgar: *tu veux savoir quoi?*
5. A pergunta desta frase complementa a interrogação anterior: "O que você quer saber? Como ela morreu?"
6. Está para *ce n'est pas arrivé d'un coup*, "não aconteceu de uma hora para outra". Nesta, como em muitas outras frases que veremos a seguir, o *ne* é suprimido.
7. "Isso começou". *Commencer* é um dos inúmeros verbos intran-

ma forma que em português.

20. Um assistente social encaminha Bruno à livraria de Dussart, onde trabalha com Catherine, também uma ex-drogada.
21. "Me impressionou".
22. "Você não seria descendente ..."
23. Fernando Galiani (1728-1787) literato e economista italiano.
24. Louise de la Live d'Epinay (1726-1783), protetora de Rousseau e redatora de *Memórias*.
25. O sufixo *-issime* é raro em francês e muitas vezes é usado no sentido irônico.
26. "Um tanto inconveniente".
27. "E que seria bom se fosse reeditado".
28. Obra de Luciano de Samo-sata, escritor de origem grega (século II d.C.).
29. O termo *faudrait* está para *il faudrait*, "seria necessário".
30. Literalmente: "se lhes resta um exemplar".
31. *Aille*: este presente do subjuntivo de *aller* depende de *voulez*.
32. "Preferiria", de *préférer*, que no futuro do indicativo e do pretérito (condicional) mantém o acento agudo no segundo e da raiz.
33. "Você sabe de que se trata".
34. "Já lhe terá dito". O futuro anterior é formado com *devoir* no passado próximo: *dû* com o acento circunflexo só no masculino para distinguir-lo de *du*, preposição.
35. "Entre as remessas".
36. "Estamos empenhados, cheios de trabalho".
37. "Pesadelo".



Dans la page à gauche: Bruno et son père.
En haut: Bruno recommence à travailler.
En bas: Bruno parle avec M. Dussart, propriétaire de la librairie.



un mauvais fils

SCÈNE 3⁴⁰

Catherine

Ça fait six mois que⁴¹ je suis là et je m'y sens bien⁴².

Bruno

Moi, je crois que je vais pas y faire long feu⁴³ ...

Catherine

Pourquoi ? Dussart vous aime bien.

Bruno

Moi aussi, je l'aime bien ... Mais c'est entre nous⁴⁴ qu'c'est pas possible⁴⁵.

Catherine

Je devrais vous mettre à l'aise⁴⁶ ... mais je n'y arrive pas.

Bruno

Ça se commande pas.

Bruno est de temps en temps contrôlé par la police.



Catherine

Non ... Mais c'est pas une raison pour vous en aller.

Bruno

Si⁴⁷ ... Parce que depuis que⁴⁸ je suis rentré ici, il m'est arrivé⁴⁹ quelque chose qui m'est pas arrivé⁵⁰ depuis longtemps ... J'ai tout le temps⁵¹ envie de vous prendre dans mes bras ... de vous toucher. Je suis ... amoureux de vous ... Voilà ! Je sais bien que je dis ça dans le vide⁵² ... Mais ça m'soulage⁵³ de le dire.

Catherine

C'est pas dans le vide ...



SCÈNE 4⁵⁴

Madeleine

Tu sais, ton père et moi, c'est pas arrivé comme ça ... ça date pas d'hier⁵⁵ ...

Bruno

Ça date de quand, alors ?

Madeleine

Bien sûr, c'est les circonstances qui nous ont rapprochés⁵⁶ ... Toi et ta mère qui ... perdait le goût à la vie au fil des jours ... Mais j'aimais ton père bien avant ...

Le père

Madeleine !

Madeleine

Quoi, Madeleine ? Y a pas de honte⁵⁷ à dire la vérité !

Bruno

Alors vous vous cachiez⁵⁸ ? ...

Le père

Qu'est-ce que tu cherches là ? Où tu veux en venir⁵⁹ ?

Bruno

Pourquoi tu m'as dit que j'étais un assassin⁶⁰, que je l'avais tuée⁶¹ parce que j'étais parti ...

Le père

Oui, tu étais parti !

Bruno

Et toi où t'étais⁶² ?

Le père

Mais au nom de quoi tu me parles comme ça, toi, de quel droit⁶³ ? Qu'est-ce que tu es, qui est-ce qui t'a demandé de revenir ?





38. "Ela queria que colocássemos um pouco de ordem aqui".
 39. "Confusão, bagunça".
 40. Bruno trabalha na livraria de Dussart junto com Catherine, por quem se apaixona.
 41. *Ça fait ... que ...*, forma popular para *Il y a ... que ...*, *Je suis là depuis six mois et ...*
 42. "Eu me sinto bem lá", do verbo *sentir*.

43. "Não acho que irei criar raias, não ficarei por muito tempo".
 44. "Entre nós"; *entre* marca o relacionamento, a relação de tempo e espaço entre duas pessoas ou coisas, entre grupos de pessoas ou coisas.

45. É o caso frequente de *être* + demonstrativo subentendido. "(Isso) não é possível". Recordemos, no entanto: *Il est possible de ...*, *il est possible que ...*

46. "À vontade".
 47. *Si* é usado em lugar de *oui* para rebater uma pergunta negativa ou mesmo uma frase negativa.

48. *Depuis que* significa "desde que".
 49. *Arriver* impessoal corresponde, muitas vezes, a "acontecer". Aqui, "aconteceu alguma coisa comigo".

50. "Que não me acontecia". O particípio passado *arrivé* está no masculino porque *quelque chose* é masculino quando significa "uma coisa".
 51. *Tout le temps*, "continuamente"; sobre *j'ai ... envie* ver nota 2.

52. "No vazio"; *dire dans le vide*, "falar para as paredes".
 53. "Isso me consola".
 54. Bruno, correspondido por Catherine, vai morar com ela. Durante uma visita ao pai, encontra-o na cama com Madeleine, que acha que está na hora de contar a Bruno que o relacionamento dos dois já existia antes mesmo da morte da mãe de Bruno.

55. *Ça ne date pas d'hier*, "já é uma coisa antiga".

56. *Rapprochés*, "que nos aproximaram".
 57. *Il n'y a pas de honte*, "não é nenhuma vergonha".
 58. "Então vocês se escondiam?".
 59. "Onde você quer chegar?".
 60. Bruno faz com que o pai se lembre que foi acusado pela morte de sua mãe.
 61. "Assassinado".
 62. "E você, onde estava?"; Bruno rebate a acusação e enfrenta o pai.

En haut: *Madeleine avoue à Bruno qu'elle aime son père depuis longtemps*.

En bas: *Catherine heureuse d'être aimée de Bruno*.



un mauvais fils

SCÈNE 5⁶⁴

Bruno

Alors là, je suis en pleine forme ... Ah vous avez eu tort⁶⁵ ... Je crève de chaleur⁶⁶ ... Qu'est-ce que t'as⁶⁷ ? ...

Tu as froid ? ...

Catherine

C'est pas ça⁶⁸ ... Non ... je vais marcher toute seule⁶⁹.

Dussart

Va demander l'addition⁷⁰, on va rentrer tout de suite. Vous savez bien qu'elle n'est pas totalement libérée. Il faut l'aider, Bruno, elle se bat⁷¹. Mais quand ça lui fait trop mal, la morale, c'est de la soulager⁷², c'est pas de lui laisser faire ça toute seule en se cachant ... Vous le savez aussi bien que moi⁷³ ...

Bruno

Oui, je sais.

63. "Mas em nome de quê você me fala assim? Com que direito?".

64. Bruno, depois da briga com o pai, encontra um amigo, Tailleb, que consegue para ele um trabalho em uma fábrica de móveis. Durante um passeio à praia com Catherine, Dussart, com outro empregado da livraria, Bruno, a despeito do frio, toma um banho de mar. Está feliz. Catherine, por outro lado, voltou a drogar-se.

65. Bruno não termina a frase: *de ne pas vous baigner*, "você fez mal de não entrar na água".

66. "Estou morrendo de calor".

67. O *tu* é frequentemente abreviado em *t*.

68. *Ce n'est pas ça; o ne* é muitas vezes subentendido.

69. *Toute seule*, "sozinha". *Tout*, modificando um adjetivo, transforma-se em um advérbio (*complètement*) e é portanto invariável: *des enfants tout petits*; por eufonia varia diante de adjetivo feminino que comece com consoante (*toute seule*) ou h aspirado (*toute honteuse*, "toda vergonhada"). Catherine, nesse meio tempo, afastou-se.

70. "A conta".

71. Corresponde a "ela luta"; do verbo *se battre*, "lutar".

72. "A única coisa a fazer é dar-lhe um momento de alívio", isto é, "não deixar que se drogue às

escondidas", como é dito logo em seguida.

73. Dussart toma conhecimento de que Bruno também se drogava, e Bruno confirma.

74. Catherine toma providências para desintoxicar-se definitivamente e decide não encontrar-se com Bruno durante um certo período. O pai de Bruno é internado em um hospital devido a um acidente de trabalho. André, companheiro de trabalho do pai, conta a Bruno.

75. *Même pas pour se plaindre*, traduz-se em português por "nem mesmo para se lamentar".

76. "A princípio, não nos preocupávamos muito"; de *s'en faire*, "preocupar-se", *ne t'en fais pas*, "não se preocupe".

77. "Radiografias".

78. "Nem".

79. "Se tudo vai bem".

80. *Ça va faire* tem o significado de "farão".

81. *Que je fasse*, "(como você queria) que eu fizesse?". Com relação ao presente do subjuntivo em lugar do imperfeito (*que je fisse*) veja nota 3.

82. "Não avisam". *Y préviennent pas* ... é uma frase abreviada para *Ils ne préviennent pas* ...

83. "Sou só eu", *il n'y a que moi*.

84. "Ele cancelou".

85. "Ficha".

SCÈNE 6⁷⁴

André

Il a pas dit un mot, même pas pour se plaindre⁷⁵ ... C'est ce qui aurait dû nous inquiéter. Au début, on s'en faisait pas trop⁷⁶ ... Puis quand ils ont vu les radios⁷⁷. C'était une fracture du col du fémur. Ah évidemment, quand on est jeune, c'est pas ... Mais ton père, il a plus vingt ans, hein ... Et ses os non plus⁷⁸. Bon alors, ils l'ont opéré ... On lui a mis une prothèse et puis ... si tout se passe bien⁷⁹, il va commencer la rééducation ... Mais pour l'instant ... on attend.

Bruno

Et c'est arrivé quand ?

André

Ça va faire⁸⁰ trois semaines ...

Bruno

Et c'est maintenant que tu viens me le dire ?



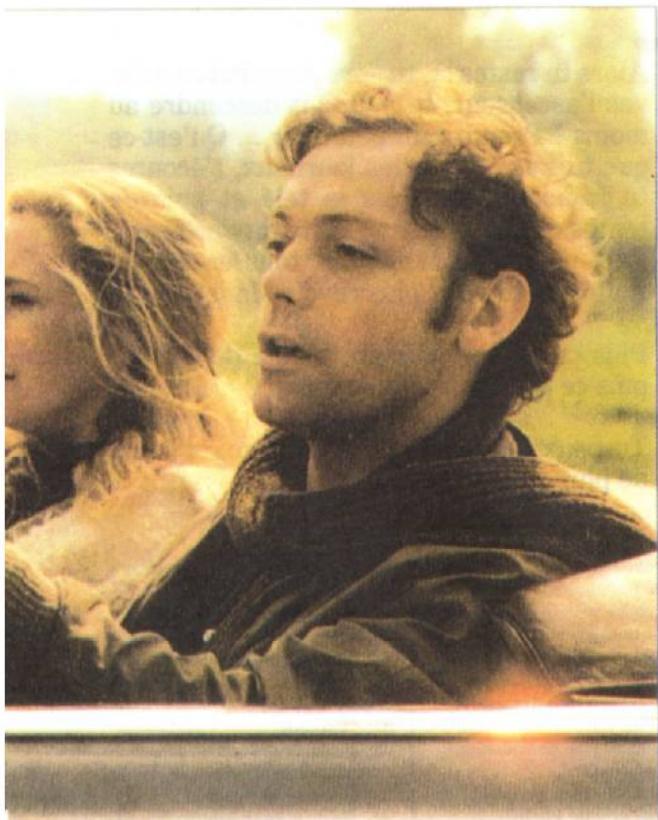
Conversation



En bas à gauche: Bruno pendant une promenade en voiture avec Catherine et Dussart.

Ci-contre: Bruno demande à Madeleine comment va son père.

Ci-dessous: Bruno accepte de travailler dans une usine de meubles.



André

Il voulait pas ... Comment tu voulais que je fasse⁸¹ avec vous deux ...

Bruno

Mais l'hôpital ... Y préviennent⁸² pas la famille à l'hôpital ? Parce que sa famille, c'est vite fait, y a que moi⁸³ ! ...

André

Oui, mais ... il a rayé⁸⁴ ...

Bruno

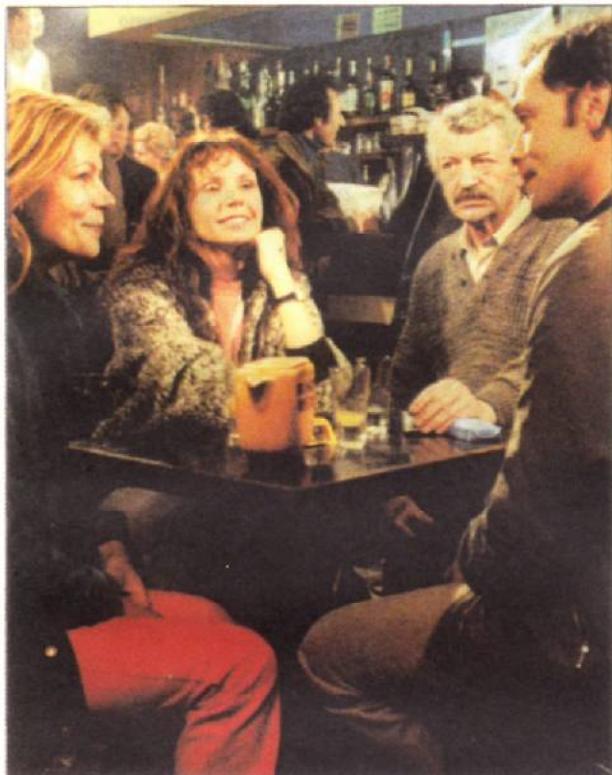
Il a rayé quoi ?

André

Ton nom ... Sur la fiche⁸⁵ d'admission, il a mis célibataire et sans enfants ...



un
mauvais
fils



En haut: Bruno avec son père dans un bistro.
En bas: le mauvais fils sourit à son père.



SCÈNE 7⁸⁶

Madeleine

Qu'est-ce que tu veux ?

Bruno

Je voulais avoir des nouvelles ...

Madeleine

De ton père ? ... J'en ai pas⁸⁷, j'en ai plus ... Il m'a flanquée dehors⁸⁸ ... Tu le savais pas ?

Bruno

Comment je pourrais le savoir ?

Madeleine

Il veut plus voir personne, même pas⁸⁹ André. Il vit tout seul chez lui, je crois que c'est le gardien⁹⁰ qui lui monte à manger⁹¹ ... Quelle ... sale bête⁹² ... Il fallait s'agripper⁹³, tu sais. Alors, je me suis agrippée. J'ai tenu⁹⁴ pendant longtemps. Et puis maintenant, je peux plus, voilà.

SCÈNE 8⁹⁵

Bruno

Alors tu restes là, tu sors pas ? Parce qu'avec l'ascenseur, tu pourrais descendre au moins ? Prendre un peu d'air ... Qu'est-ce que tu fais ? Tu lis les journaux, t'écoutes ta radio, tu regardes la télé et puis de temps en temps t'as la visite du gardien ... Et vous refaites le monde⁹⁶ tous les deux ... Pourquoi tu veux plus revoir Madeleine ?

Le père

Plus envie⁹⁷ ... S'croire obligé de⁹⁸ ... Et puis ce parfum ... Son parfum !

Bruno

Tu peux lui demander d'en changer ... ou de plus en mettre⁹⁹.

86. Bruno não vai visitar o pai no hospital porque teme o confronto direto, mas procura Madeleine para ter notícias.

87. Je n'en ai pas, je n'en ai plus.

88. Il m'a flanquée dehors, "ele me botou para fora de casa".

89. Même pas, "nem". André é seu companheiro de trabalho.

90. "Enfermeiro".

91. "Que lhe dá de comer".

92. "Que grande idiota".

93. "Precisava apegar-se a al-

guém". Ao pé da letra, "agarrar".

94. "Resisti".

95. Bruno vai à casa do pai enfermo e que procura isolá-lo cada vez mais. Os dois fazem as pazes.

96. "E vocês podem refazer o mundo".

97. "Vontade".

98. S'croire obligé de remete à expressão se croire obrigé de, "acreditar-se obrigado a".

99. De ne plus en mettre, "ou não se meter mais".

Français pour spécialistes

Pour lancer une campagne de notoriété

Ouça na fita o diálogo entre a diretora de promoção de vendas e o especialista na área.

Écoute

La directrice du marketing Dans le cadre de la politique de relance de l'entreprise, nous avons décidé¹ d'engager une action assez importante de notoriété, car notre société n'est pas réellement connue. Une enquête d'image effectuée récemment pour un autre sujet l'a démontré. Nous pensons² a priori que cette action devrait se fonder sur les points suivants : modification de notre nom par adjonction de celui de la maison-mère, création d'un catalogue, publicité dans la presse, mailing pour la promotion de nouveaux produits.

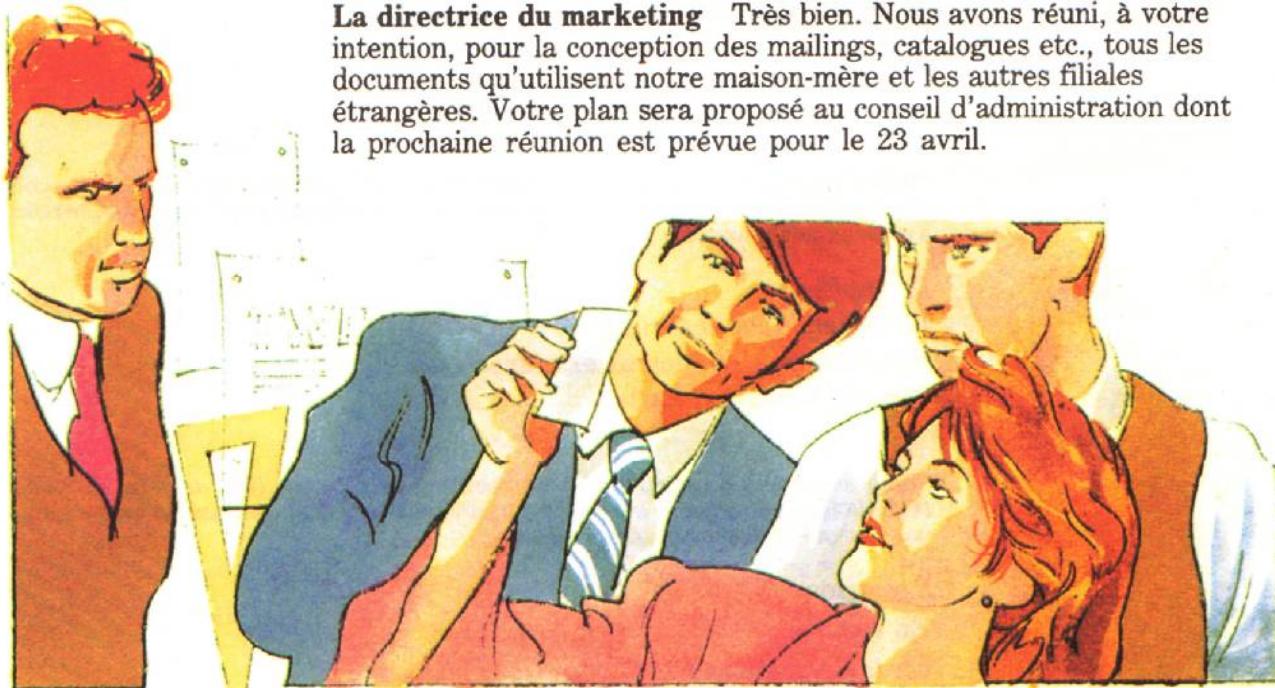


Le conseiller en marketing Votre problème me semble bien posé et je vous propose la méthodologie suivante : il convient, dans un premier temps, que vous nous indiquez la stratégie de l'entreprise ; ensuite, nous effectuerons toute une analyse commerciale de l'entreprise : segmentation et typologie de la clientèle, pourcentage de clients nouveaux, volume d'affaires par client etc. de manière à bien déterminer la stratégie de communication.

La directrice du marketing Je suis d'accord avec votre démarche. Ma collaboratrice, Melle Canet, sera votre correspondante pour toutes les informations et analyses que vous souhaiterez avoir.

Le conseiller en marketing Nous envisageons, de manière à bien établir notre proposition, de passer deux jours dans l'entreprise pour la phase d'analyse. Notre visite sera précédée par l'envoi d'un questionnaire qui préparera les différentes réunions.

La directrice du marketing Très bien. Nous avons réuni, à votre intention, pour la conception des mailings, catalogues etc., tous les documents qu'utilisent notre maison-mère et les autres filiales étrangères. Votre plan sera proposé au conseil d'administration dont la prochaine réunion est prévue pour le 23 avril.



Français pour spécialistes

Le conseiller en marketing Il faut donc que nous fassions vite. Ma secrétaire prendra date dès demain pour le calendrier de la phase d'analyse.

La directrice du marketing D'accord, j'en informe Melle Canet. N'hésitez pas à m'appeler si³ vous avez un problème particulier. Nous sommes tous conscients de l'importance de l'enjeu.



Responda às seguintes perguntas:

1. Pourquoi cette société a-t-elle décidé de faire une campagne de marketing ?
2. Comment la société envisage-t-elle cette campagne ?
3. Sur quoi portera l'analyse du conseiller en marketing ?
4. Quelles seront les différentes étapes de ce travail ?

1. O verbo *décider* rege a preposição *de* antes do infinitivo que se segue, quando significa "estabelecer algo para se fazer". Rege à quando tem o sentido de "induzir alguém a fazer alguma coisa". (*Voilà ce qui nous a décidés à vous écrire. On a*

décidé d'effectuer une enquête).
2. O verbo *penser*, como muitos verbos de opinião, rege o infinitivo sem preposição (*Je pense - je crois, je compte, j'espère - partir dans trois jours*).

3. A conjunção *si* pode reger só o indicativo. Com relação a um futuro, usa-se o presente do indicativo; com relação a um condicional, o imperfeito do indicativo (*Si je peux, je vous l'enverrai demain; Je vous le dirais, si je le savais*).

Présentation

Veja a seguir os vários usos da palavra "tudo", que pode ter o valor de substantivo, pronome, adjetivo, advérbio.

"Tudo" com valor de substantivo traduz-se por *tout*.

Exemplo:

On a acheté le *tout* pour 100 000 F.

"Todos" com valor de pronome traduz-se por *tous*, *toutes*, quando referir-se a alguma coisa determinada. *Tout le monde* (com o verbo na terceira pessoa do singular) quando se referir a pessoas indeterminadas.

Exemplos:

Ils étaient *tous* d'accord.

Vos catalogues je les ai examinés *tous*.

Tout le monde en parle.

"Tudo" com valor de adjetivo traduz-se por *tout* (m.s.), *toute* (f.s.), *tous* (m.pl.), *toutes* (f.pl.). A forma do adjetivo serve também para traduzir "cada" com sentido vago e geral, e nas expressões de tempo com numerais.

Exemplos:

En *tout* cas Em *todo* caso.

En *toute* confiance Com *toda* confiança.

Tous les 15 jours	Cada 15 dias.
Toutes les 3 heures	Cada três horas.

"Tudo" com valor adverbial e o sentido de "de tudo, inteiramente" traduz-se por *tout* inváriavel. No entanto, diante de adjetivo feminino começado por consoante, *tout* concorda no feminino e, se for o caso, no plural.

Exemplos:

Tout récemment nous avons effectué une enquête.
 Ils étaient *tout* satisfaits de leur démarche.
 Elles sont *tout* enthousiastes de notre propositions.
 Voilà les *toutes* dernières nouveautés.
 Nous avons passé une journée *tout entière* à discuter.

Pratique de la langue

A *Tout? Tous? Toutes? Toute?* Complete as frases seguintes com as formas apropriadas.

1. Apportez-moi ... les adresses des clients.
2. Les clients sont-ils ... livrés ?
3. ... les mois, nous avons une réunion programme.
4. ... le réseau commercial est à modifier.
5. Renouvelons ... notre documentation.
6. Nous approuvons ... cette décision.

B Como completar estas frases? Sublinhe a resposta certa.

1. Nous pensons
 - de finir la semaine prochaine
 - finir la semaine prochaine
 - à finir la semaine prochaine
2. Ce client nous commande 2 000 boîtes
 - au mois
 - par mois
 - à chaque mois
3. Il nous rend visite
 - tous les deux mois
 - chaque deux mois
 - tout le mois
4. Cette commande traîne,
 - relancez-les
 - sollicitez-les
 - appelez-les
5. Quel est le pourcentage d'augmentation des ventes ?
 - 15%
 - le 15%
 - les 15%



Français pour spécialistes

Vocabulaire

adjonction (<i>s.f.</i>)	junção, união
à votre intention (<i>expr.</i>)	por vocês
cadre (<i>s.m.</i>)	plano, quadro de pessoal
campagne (<i>s.f.</i>) de notoriété	campanha publicitária
conception (<i>s.f.</i>)	criação
courrier (<i>s.m.</i>)	malote (o conjunto de correspondência)
de manière à (<i>loc. adv.</i>)	com o objetivo de, a fim de
démarche (<i>s.f.</i>)	procedimento
engager (<i>v.t.</i>)	contratar, empenhar
enjeu (<i>s.m.</i>)	entrada
prendre date (<i>v.t.</i>)	fixar a data
presse (<i>s.f.</i>)	imprensa (jornalística)
promotion (<i>s.f.</i>)	promoção
proposition (<i>s.f.</i>)	proposta
relance (<i>s.f.</i>)	relançamento
traîner (<i>v.i.</i>)	arrastar



Respostas dos exercícios

Écoute

- Parce qu'elle veut relancer la production de l'entreprise et que l'on s'est aperçu récemment que la société était peu ou mal connue.
- La société envisage de se trouver un nouveau nom, de préparer un nouveau catalogue, de faire une campagne de publicité dans la presse et de toucher par courrier de nouveaux clients pour de nouveaux produits.
- L'analyse du conseiller en marketing portera sur la stratégie de l'entreprise, sur l'analyse commerciale en particulier de la clientèle.
- Les étapes de ce travail seront : l'envoi d'un questionnaire, une visite de l'entreprise, des contacts au cours de réunions, la détermination de la stratégie de communication.

Pratique de la langue

A

- Apportez-moi toutes les adresses des clients.
- Les clients sont-ils tous livrés ?
- Tous les mois, nous avons une réunion programme.
- Tout le réseau commercial est à modifier.
- Renouvelons toute notre documentation.
- Nous approuvons tous cette décision.

B

- Nous pensons finir la semaine prochaine.
- Ce client nous commande 2 000 boîtes par mois.
- Il nous rend visite tous les deux mois.
- Cette commande traîne, relancez-les.
- Quel est le pourcentage d'augmentation des ventes ? 15%.

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) Ça y est ? Tu t'magnes ? 
 b) Ça y est ! Tu te dépêche ?

2. a) Non, j' sais pas comment me fringuer¹ ...
 b) Non, je ne sais pas comment m'habiller ...

3. a) Mets un falzar et une liquette² et amène-toi³ !
 b) Mets un pantalon et une chemise et viens !

4. a) Moi, j'aime être bien sapée⁴ quand j'veais guincher⁵.
 b) Moi, j'aime être bien habillée quand je vais danser. 

1. *Fringuer* é termo popular correspondente a *habiller*; note também o termo *fringues*, correspondente a *vêtements*.
 2. *Falzar e liquette* são termos populares; para designar objetos

do vestuário, a gíria é muito rica de vocábulos.

3. *Amener* quer dizer “conduzir, levar, etc”; no entanto, como verbo pronominal (*s'amener*) corresponde a *venir, arriver*.

4. *Se saper* é um outro termo popular para *s'habiller*; note também o termo *sapes*, correspondente a *habits*.

5. *Guincher* é termo popular para *danser*.

Façons de parler

1. Monter sur ses grands chevaux.



Corresponde à expressão brasileira "sair à toda, com um quente e dois fervendo"; com *monter* ("montar, subir") lembramos as expressões *monter un cheval* e *monter sur un cheval*.

2. Se saigner aux quatre veines.

Quer dizer literalmente "ensanguentar pelas quatro veias"; tem o significado de "prejudicar-se, dar tudo que tem (para ajudar alguém)".

3. Long comme un jour sans pain.

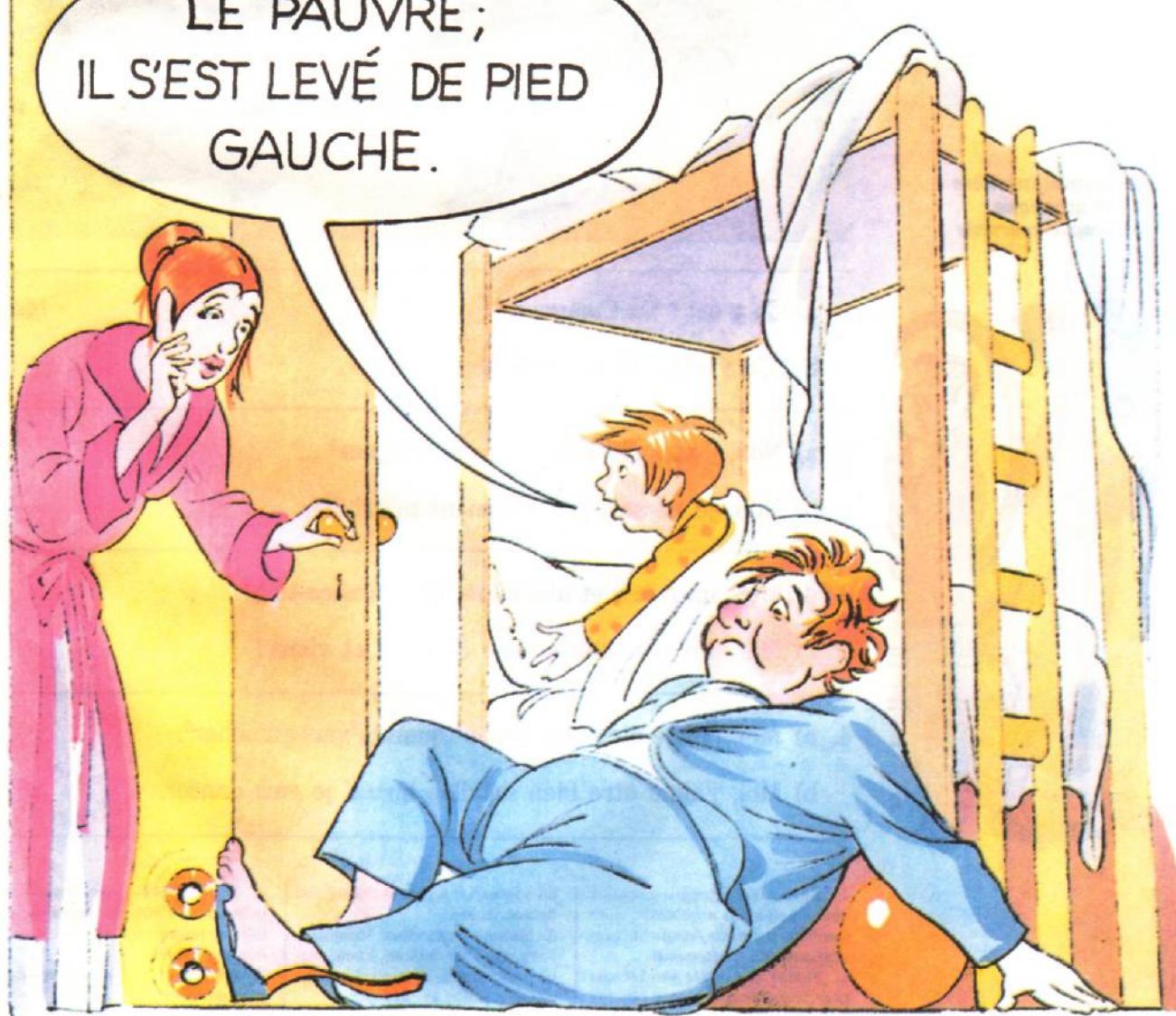
Literalmente, "longo como um dia sem pão". A expressão refere-se à aparente longa duração dos períodos difíceis.

4. Se lever du pied gauche.

Significa literalmente "levantar com o pé esquerdo" e tem o mesmo sentido em português.



LE PAUVRE;
IL S'EST LEVÉ DE PIED
GAUCHE.



Exercice Un

Complete as seguintes frases colocando o verbo da oração subordinada, introduzida por *si¹*, no tempo conveniente.

Exemplo:

**Si je (aller), je te donnerai un coup de fil.
Si je vais, je te donnerai un coup de fil.**

1. Tu me parles de tes malheurs, si tu (savoir) les miens.
2. Il le ferait encore, s'il (pouvoir) lui parler.
3. Elle le fera encore, si elle (pouvoir) le faire.
4. Vous m'auriez écouté, si je (être) là.
5. Si vous (étudier), vous passerez vos examens.
6. On viendra vous voir demain, si on (avoir) la possibilité.
7. S'ils (être) plus riches, ils pourraient acheter cet appartement.
8. Connaissez-vous l'expression: "Oh ! si jeunesse (savoir), si vieillesse (pouvoir)" ?

Exercice Deux

Complete as seguintes frases, que apresentam uma oração subordinada introduzida por *si¹*, colocando o verbo da oração principal no tempo conveniente.

Exemplo:

**Si je l'avais su, je vous (prévenir).
Si je l'avais su, je vous aurais prévenus.**

1. Si la distance n'était pas longue, nous (pouvoir) les rejoindre.
2. Nous ne (sortir) que s'il fait très beau.
3. S'il neigeait, on (pouvoir) faire du ski même dans ce village.
4. Si on vous avait vu il y a deux jours, on vous (appeler).
5. Si elle ne nous disait pas des mensonges, elle (avoir) la possibilité d'être acquittée.
6. Tu (être) bien accueilli, si tu vas le voir chez lui.
7. S'ils en parlaient à leurs clients, ils (accepter) l'achat de ce produit.
8. Si demain vous serez libres, nous (aller) au cinéma voir ce film de science-fiction.



1. A conjunção "se" corresponde a *si*. Ela exprime uma condição e geralmente une duas orações. Se a oração subordinada estiver no subjuntivo em português, em francês será traduzida com o presente do indicativo, enquanto que a oração principal fica no futuro.
Ex.: "Se você viesse (oração subordinada), me daria prazer" (oração principal).
Si tu viens, tu me ferais plaisir.
A conjunção francesa *si* nunca recebe apóstrofo antes de *elle*, *elles*, *on*.
Ex.: *Si elle (ou si elles) disait (disaient).*
Si on parlait (pode-se dizer também *si l'on parlait*).

duzida com o imperfeito do indicativo, enquanto que a principal fica no futuro do pretérito (condicional).

Ex.: "Se você viesse (oração subordinada), me daria prazer" (oração principal).

Si tu venais, tu me ferais plaisir.
A conjunção francesa *si* nunca recebe apóstrofo antes de *elle*, *elles*, *on*.

Ex.: *Si elle (ou si elles) disait (disaient).*

Si on parlait (pode-se dizer também *si l'on parlait*).

Le bon usage

Exercice Trois

Encontre todos os participios passados deste trecho, indicando o infinitivo do verbo do qual derivam.

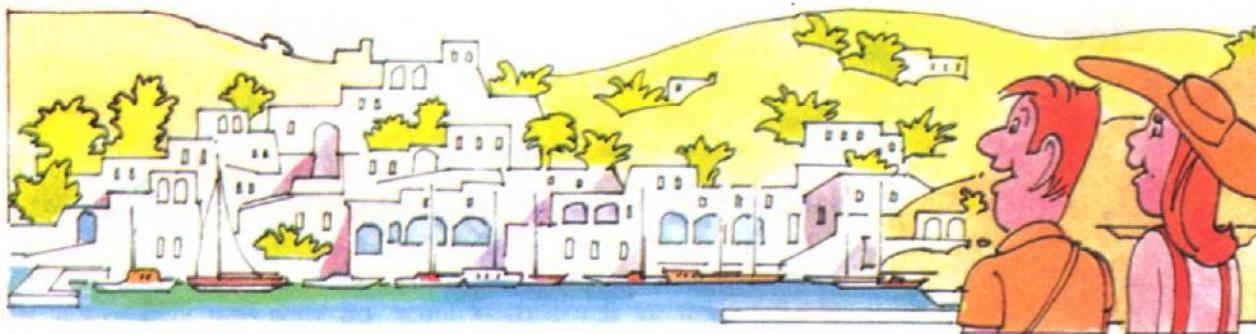
Exemplo:

Elle était partie sans avoir embrassé son mari.

Partie = partir

Embrassé = embrasser

L'île d'Ischia, qui sépare le Golfe de Gaëta du Golfe de Naples, n'est qu'une montagne à pic dont la cime blanche et foudroyée plonge ses dents ébréchées dans le ciel. Ses flancs abrupts, creusés de vallons, de ravins, de lits de torrents, sont revêtus du haut en bas de châtaigniers d'un vert sombre. Ses plateaux, les plus rapprochés de la mer et inclinés sur les flots, portent des chaumières, des villas rustiques, et des villages à moitié cachés sous les treilles de vigne. Il n'y a pas une de ces maisons suspendue aux pentes de la montagne, adossée à son bois de châtaigniers, entourée d'arcades blanches et festonnée de ses treilles pendantes, qui ne fût en songe la demeure idéale d'un poète. (Lamartine)



Exercice Quatre

Coloque na primeira pessoa do plural do futuro, do imperfeito e do passado próximo os verbos (terminados em *-indre*) das seguintes frases.

Exemplo:

Il craint le danger.

Nous craindrons, craignons, avons craint le danger.

1. Il peint sa chambre en vert.
2. Il feint la joie.
3. Il atteint son but.
4. Il éteint le feu.
5. Il joint l'utile à l'agréable.
6. Il constraint tout le monde à faire sa volonté.
7. Il se teint.
8. Il se plaint de ses maux.
9. Il ceint l'épée.
10. Il étreint le bras de son ennemi.

1. Todos os verbos que terminam em *-indre* são irregulares; seu particípio presente termina sempre em *-gnant* e o particípio passado em *-int*. Ex.: *craindre, craignant, craint; peindre, peignant, peint*.

Vocabulaire

abrupt (<i>adj.</i>)	abrupto, ríspido
accueillir (<i>v.t.</i>)	acolher
achat (<i>s.m.</i>)	compra, aquisição
acquitter (<i>v.t.</i>)	pagar, cumprir, satisfazer
châtaignier (<i>s.m.</i>)	castanheiro
chaumièrre (<i>s.f.</i>)	choça, cabana, palhoça
craindre (<i>v.t.</i>)	temer, ter medo
creusé (<i>adj.</i>)	escavado
ébrécher (<i>v.t.</i>)	demolir
épée (<i>s.f.</i>)	espada
éteindre (<i>v.t.</i>)	apagar
feindre (<i>v.t.</i>)	fingir, dissimular
festonné (<i>adj.</i>)	ornado, enfeitado
feu (<i>s.m.</i>)	fogo, semáforo
flot (<i>s.m.</i>)	onda, vaga
île (<i>s.f.</i>)	ilha
joindre (<i>v.t.</i>)	juntar, unir, ligar
malheur (<i>s.m.</i>)	desgraça, desventura
mensonge (<i>s.m.</i>)	mentira
peindre (<i>v.t.</i>)	pintar
	plateau (<i>s.m.</i>)
	prévenir (<i>v.t.</i>)
	rejoindre (<i>v.t.</i>)
	sombre (<i>adj.</i>)
	treille (<i>s.f.</i>)
	vigne (<i>s.f.</i>)
	altiplano, planalto, avisar, advertir, prevenir reunir, juntar sombrio, escuro, tenebroso parreira, videira vinha



Respostas dos exercícios

Exercice Un

1. Tu me parles de tes malheurs, *si tu savais les miens.*
2. Il le ferait encore, *s'il pouvait lui parler.*
3. Elle le fera encore, *si elle pouvait le faire.*
4. Vous m'auriez écouté, *si j'avais été là.*
5. Si vous étudiez, vous passerez vos examens.
6. On viendra vous voir demain, *si on a la possibilité.*
7. S'ils étaient plus riches, ils pourraient acheter cet appartement.
8. Connaissez-vous l'expression: "Oh ! si jeunesse savait, si vieillesse pouvait" ?

Exercice Deux

1. Si la distance n'était pas si longue, nous pourrions les rejoindre.
2. Nous ne sortirons que s'il fait très beau.
3. S'il neigeait, on pourrait faire du ski même dans ce village.
4. Si on vous avait vu il y a deux jours, on vous aurait appelé.
5. Si elle ne nous disait pas des mensonges, elle aurait la possibilité d'être acquittée.
6. Tu seras bien accueilli, si tu vas le voir chez lui.
7. S'ils en parlaient à leurs clients, ils accepteraient l'achat de ce produit.
8. Si demain vous serez libres, nous allons au cinéma voir ce film de science-fiction.

Exercice Trois

1. foudroyée
2. ébréchées
3. creusées
4. revêtus
5. rapprochés
6. inclinés
7. cachés
8. suspendue
9. adossée
10. entourée
11. festonnée

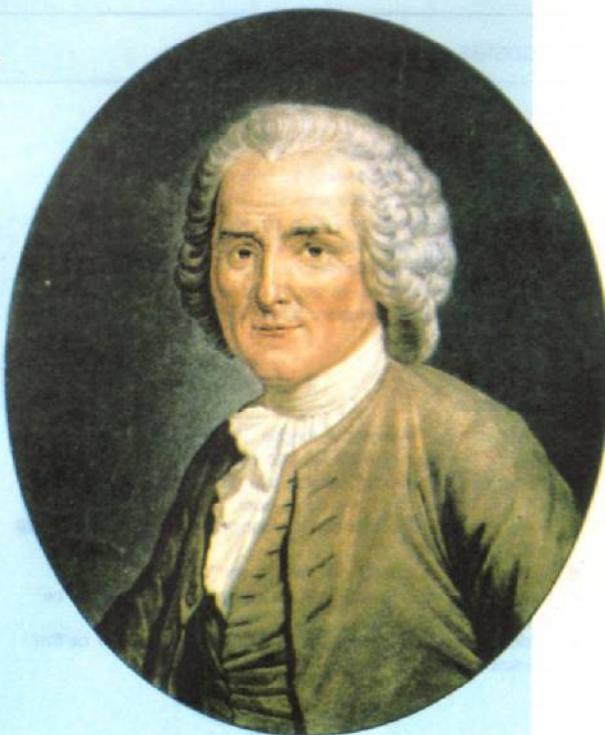
Exercice Quatre

1. Nous peindrons, peignions, avons peint notre chambre en vert.
2. Nous feindrons, feignions, avons feint la joie.
3. Nous atteindrons, atteignions, avons atteint notre but.
4. Nous éteindrons, éteignions, avons éteint le feu.
5. Nous joindrons, joignions, avons joint l'utille à l'agréable.
6. Nous contraindrons, contraignions, avons contraint tout le monde à faire notre volonté.
7. Nous nous teindrons, nous nous teignions, nous nous sommes teints.
8. Nous nous plaigndrions, nous nous plaignions, nous nous sommes plaints de nos maux.
9. Nous ceindrons, ceignions, avons ceint l'épée.
10. Nous étreindrons, étreignions, avons étreint le bras de notre ennemi.



Jean-Jacques Rousseau, escritor e filósofo suíço de língua francesa (Genebra 1712-Ermenonville, Oise, 1778).

Iluminista na crítica à história e à sociedade e já romântico na reivindicação da espontaneidade do sentimento contra a razão, estabeleceu as bases da democracia moderna. Considerou na verdade como essência do Estado o contrato social, baseado em que todo cidadão participa da vida política, e a lei como expressão da vontade geral. Na pedagogia, entendeu a educação como desenvolvimento autônomo da personalidade da criança. São estas, em linhas gerais, as diretrizes do pensamento histórico-filosófico de Rousseau expressas em obras como *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* (1754), *O contrato social* (1762), *Emílio, ou sobre a educação* (1762). A estes escritos acrescentam-se aqueles mais acentuadamente literários (o romance *A nova Heloísa*, 1761, as páginas autobiográficas, publicadas postumamente, das *Confissões* e das *Extravagâncias do viajante solitário*), que exerceram uma grande ação estimulante na sensibilidade moderna.



[...]. Je suis né à Genève en 1712, d'Isaac Rousseau, Citoyen, et de Suzanne Bernard, Citoyenne. Un bien fort médiocre à partager entre quinze enfants ayant réduit presque à rien la portion de mon père, il n'avait pour subsister que son métier d'horloger, dans lequel il était à la vérité fort habile. Ma mère, fille du ministre Bernard, était plus riche ; elle avait de la sagesse et de la beauté : ce n'était pas sans peine que mon père l'avait obtenue. Leurs amours avaient commencé presque avec leur vie : dès l'âge de huit à neuf ans ils se promenaient ensemble tous les soirs sur la Treille ; à dix ans ils ne pouvaient plus se quitter. La sympathie, l'accord des âmes affermit en eux le sentiment qu'avait produit l'habitude. Tous deux, nés tendres et sensibles, n'attendaient que le moment de trouver dans un autre la même disposition, ou plutôt ce moment les attendait eux-mêmes, et chacun d'eux jeta son cœur dans le premier qui s'ouvrit pour le recevoir. Le sort, qui semblait contrarier leur passion, ne fit que l'animier. Le jeune amant, ne pouvant obtenir sa maîtresse, se consumait de douleur ; elle lui conseilla de voyager pour l'oublier. Il voyagea sans fruit, et revint plus amoureux que jamais. Il retrouva celle qu'il aimait tendre et fidèle. Après cette épreuve, il ne restait qu'à s'aimer toute la vie ; ils le jurèrent, et le ciel bénit leur serment.

Gabriel Bernard, frère de ma mère, devint amoureux d'une des sœurs de mon père ; mais elle ne consentit à épouser le frère qu'à condition que son frère épouserait la sœur. L'amour arrangea tout, et les deux mariages se firent le même jour. Ainsi mon oncle était le mari de ma tante, et leurs enfants furent doublement mes cousins germains. Il en naquit un de part et d'autre au bout d'une année ; ensuite il fallut encore se séparer.

Mon oncle Bernard était ingénieur : il alla servir dans l'Empire et en Hongrie sous le prince Eugène. Il se distingua au siège et à la bataille de Belgrade. Mon père, après la naissance de mon frère unique, partit pour Constantinople, où il était appelé, et devint horloger du sérail. Durant son absence, la beauté de ma mère, son esprit, ses talents, lui attirèrent des hommages. M. de la Closure, résident de France, fut des plus empressés à lui en offrir. Il fallait que sa passion fût vive, puisqu'au bout de trente ans je l'ai vu s'attendrir en me parlant d'elle. Ma mère avait plus que de la vertu pour s'en défendre, elle aimait tendrement son mari, elle le pressa de revenir : il quitta tout et revint. Je fus le triste fruit de ce retour. Dix mois après, je naquis infirme et malade ; je coûtais la vie à ma mère, et ma naissance fut le premier de mes malheurs.

Je n'ai pas su comment mon père supporta cette perte, mais je sais qu'il ne s'en consola jamais. Il croyait la revoir en moi, sans pouvoir oublier que je la lui avais ôtée ; jamais il ne m'embrassa que je ne sentisse à ses soupirs, à ses convulsives étreintes, qu'un regret amer se mêlait à ses caresses ; elles n'en étaient que plus tendres. Quand il me disait : Jean-Jacques, parlons de ta mère, je lui disais : hé bien ! mon père, nous allons donc pleurer ; et ce mot seul lui tirait déjà des larmes.

[...]. Nasci em Genebra em 1712, filho de Isaac Rousseau, cidadão, e de Suzanna Bernard, cidadã. Um patrimônio muito medíocre para compartilhar entre quinze filhos acabou por reduzir a quase nada a parte de meu pai, que subsistia apenas de seu ofício de relojoeiro, uma profissão na qual, para dizer a verdade, ele era muito hábil. Minha mãe, filha do pastor protestante Bernard, era mais rica; tinha inteligência e beleza: não havia sido sem dificuldade que meu pai a havia conquistado. O amor deles havia começado quase que junto com sua vida: desde a idade de oito a nove anos eles passeavam juntos todas as noites na Treille; aos dez anos não podiam mais se separar. A simpatia, o acordo das almas consolidou neles o sentimento que havia produzido o hábito. Os dois, nascidos ternos e sensíveis, aguardavam apenas o momento de encontrar, em um outro ser, a mesma disposição, ou de preferência aquele momento esperava por eles, e cada um deles entregou seu coração ao primeiro que se abriu para recebê-lo. O destino, que parecia contrariar sua paixão, não fez mais que avivá-la. O jovem apaixonado, não podendo obter sua amada, consumia-se de dor; ela o aconselhou a fazer uma viagem para esquecê-la. Ele viajou inutilmente, e retornou mais apaixonado que nunca. Reencontrou aquela que ele amava terna e fiel. Depois dessa prova, restava apenas amar por toda a vida; fizeram as juras, e o céu abençoou seu juramento.

Gabriel Bernard, irmão de minha mãe, apaixonou-se por uma das irmãs de meu pai; mas ela consentiu em casar com o irmão somente sob a condição de que seu irmão casasse com a irmã dela. O amor acomodou tudo, e os dois casamentos foram realizados no mesmo dia. Assim meu tio tornou-se o marido de minha tia, e seus filhos foram duplamente meus primos diretos. Nasceu um de um casal e um do outro ao fim de um ano; depois precisaram separar-se.

Meu tio Bernard era engenheiro: foi servir no Império e na Hungria sob as ordens do príncipe Eugênio. Distinguiu-se no cerco e na batalha de Belgrado. Meu pai, depois do nascimento de meu único irmão, partiu para Constantinopla, onde havia sido convocado, e tornou-se relojoeiro do palácio dos soberanos mouros. Durante sua ausência, a beleza de minha mãe, sua inteligência, e seus talentos, atraíram as atenções. O senhor de la Closure, residente na França, foi dos mais solícitos a oferecer-se a ela. A paixão dele deveria ter sido realmente viva porque, trinta anos depois, eu o vi comover-se falando-me sobre ela. Para defender-se dele, minha mãe tinha alguma coisa a mais que a virtude: ela amava ternamente seu marido, e insistiu-o a voltar: ele deixou tudo para trás e retornou. Eu fui o triste fruto desse retorno. Dez meses depois, nasci enfermo e doente; custei a vida de minha mãe, e meu nascimento foi a primeira de minhas desventuras.

Nunca soube como meu pai suportou essa perda, mas sei que jamais se consolou. Ele acreditava vê-la em mim, sem poder esquecer que eu a havia tirado dele; nunca me abraçou sem que eu sentisse seus suspiros, seus braços convulsivos, um desgosto amargo misturava-se com suas carícias; e por isso eram mais ternas. Quando ele me dizia: "Jean-Jacques, vamos falar de sua mãe", eu lhe respondia: "muito bem, meu pai, então vamos chorar", e esta simples palavra já o fazia chorar.

"Ah!" dizia ele gemendo: "devolva-me sua mãe, console-me por essa perda, preencha o vazio que ela deixou em minha alma. Será que eu o amaria se você fosse apenas meu filho?" Quarenta anos após tê-la perdido, ele morreu nos braços de uma segunda mulher, mas com o nome da

Les Confessions

Ah ! disait-il en gémissant, rends-la-moi, console-moi d'elle, remplis le vide qu'elle a laissé dans mon âme. T'aimerais-je ainsi si tu n'étais que mon fils ? Quarante ans après l'avoir perdue, il est mort dans les bras d'une seconde femme, mais le nom de la première à la bouche, et son image au fond du cœur.

Tels furent les auteurs de mes jours. De tous les dons que le ciel leur avait départis, un cœur sensible est le seul qu'ils me laissèrent ; mais il avait fait leur bonheur, et fit tous les malheurs de ma vie.

J'étais né presque mourant ; on espérait peu de me conserver. J'apportai le germe d'une incommodité que les ans ont renforcée, et qui maintenant ne me donne quelquefois des relâches que pour me laisser souffrir plus cruellement d'une autre façon. Une sœur de mon père, fille aimable et sage, prit si grand soin de moi, qu'elle me sauva. Au moment où j'écris ceci, elle est encore en vie, soignant, à l'âge de quatre-vingts ans, un mari plus jeune qu'elle, mais usé par la boisson. Chère tante, je vous pardonne de m'avoir fait vivre, et je m'afflige de ne pouvoir vous rendre à la fin de vos jours les tendres soins que vous m'avez prodigués au commencement des miens. J'ai aussi ma mie Jacqueline encore vivante, saine et robuste. Les mains qui m'ouvrirent les yeux à ma naissance pourront me les fermer à ma mort.

Je sentis avant de penser : c'est le sort commun de l'humanité. Je l'éprouvai plus qu'un autre. J'ignore ce que je fis jusqu'à cinq ou six ans ; je ne sais comment j'appris à lire ; je ne me souviens que de mes premières lectures et de leur effet sur moi : c'est le temps d'où je date sans interruption la conscience de moi-même. Ma mère avait laissé des romans. Nous nous mêmes à les lire après souper mon père et moi. Il n'était question d'abord que de m'exercer à la lecture par des livres amusants ; mais bientôt l'intérêt devint si vif, que nous lisions tour à tour sans relâche et passions les nuits à cette occupation. Nous ne pouvions jamais quitter qu'à la fin du volume. Quelquefois mon père, entendant le matin les hirondelles, disait tout honteux : allons nous coucher ; je suis plus enfant que toi.

En peu de temps j'acquis, par cette dangereuse méthode, non seulement une extrême facilité à lire et à m'entendre, mais une intelligence unique à mon âge sur les passions. Je n'avais aucune idée des choses, que tous les sentiments m'étaient déjà connus. Je n'avais rien conçu, j'avais tout senti. Ces émotions confuses que j'éprouvais coup sur coup n'altéraient point la raison que je n'avais pas encore ; mais elles m'en formèrent une d'une autre trempe, et me donnèrent de la vie humaine des notions bizarres et romanesques, dont l'expérience et la réflexion n'ont jamais bien pu me guérir.

Les romans finirent avec l'été de 1719. L'hiver suivant, ce fut autre chose. La bibliothèque de ma mère épuisée, on eut recours à la portion de celle de son père qui nous était échue. Heureusement, il s'y trouva de bons livres ; et cela ne pouvait guère être autrement ; cette bibliothèque ayant été formée par un ministre, à la vérité, et savant même, car c'était la

primeira em sua boca, e com sua imagem no fundo do coração.

Tais foram os autores de meus dias. De todos os dons que o céu lhes havia distribuído, um coração sensível é o único que eles me deixaram; mas isso havia causado sua felicidade, e provocou todas as infelicidades de minha vida.

Eu nasci quase morrendo; quase não esperavam que eu sobrevivesse. Trouxe o germe de um distúrbio que os anos reforçaram, e que agora me dá alguns momentos de trégua somente para me deixar sofrer mais cruelmente de uma outra maneira. Uma irmã de meu pai, moça amável e sábia, tomou tantos cuidados comigo que conseguiu me salvar. No momento em que estou escrevendo isto, ela ainda está viva, cuidando, aos oitenta anos de idade, de um marido mais jovem que ela, mas viciado em bebida. Cara tia, eu a perdão por ter me feito viver, e astijo-me por não poder dar-lhe, no fim de seus dias, os ternos cuidados que você me dedicou no começo dos meus. Tenho também minha querida Jacqueline ainda viva, saudável e robusta. As mãos que me abriram os olhos ao meu nascimento poderão fechá-los quando de minha morte.

Senti antes de pensar; este é o tipo comum da humanidade. Eu o experimentei mais que qualquer outro. Ignoro o que fiz até meus cinco ou seis anos; não sei como foi que aprendi a ler; recordo-me apenas de minhas primeiras leituras e de seu efeito sobre mim: esse é o tempo a partir do qual eu dato, sem interrupção, a consciência de mim mesmo. Minha mãe havia deixado os romances. Meu pai e eu nos metíamos a lê-los depois do jantar. A princípio, tratava-se apenas de exercitar-me na leitura com alguns livros divertidos; porém logo o interesse tornou-se tão vivo, que líamos alternando-nos, sem trégua e passávamos as noites naquela ocupação. Nunca conseguimos parar de ler, a não ser no fim do volume. Algumas vezes meu pai, ouvindo o canto das andorinhas pela manhã, dizia todo envergonhado: "Vamos dormir; sou mais criança que você".

Em pouco tempo adquiri, por esse método perigoso, não somente uma extrema facilidade para ler e entender-me a mim mesmo, como também uma capacidade única em minha idade para entender as paixões.

Não tinha qualquer idéia sobre as coisas, porém todos os sentimentos já eram meus conhecidos. Eu não havia concebido nada, mas havia sentido tudo. Aquelas emoções confusas que eu experimentava ininterruptamente na verdade não alteravam a razão que eu ainda não tinha; mas me formaram com um temperamento diferente, e me deram da vida humana noções bizarras e românticas, das quais a experiência e a reflexão jamais puderam curar-me de todo.

Os romances acabaram com o verão de 1719. No inverno seguinte, as coisas mudaram. Exaurida a biblioteca de minha mãe, recorremos à parte daquela de seu pai, que tocava a nós. Felizmente, encontramos ali bons livros; e nem poderia ser de outra forma; aquela biblioteca havia sido formada por um pastor, e na verdade um sábio, pois essa era a moda de então, mas homem de gosto e de engenho.

A História da Igreja e do Império, de Le Sueur; o Discurso de Bossuet sobre a História Universal; os Homens ilustres de Plutarco; a História de Veneza de Nani; as Metamorfoses de Ovídio; La Bruyère; os Mundos de Fontenelle;

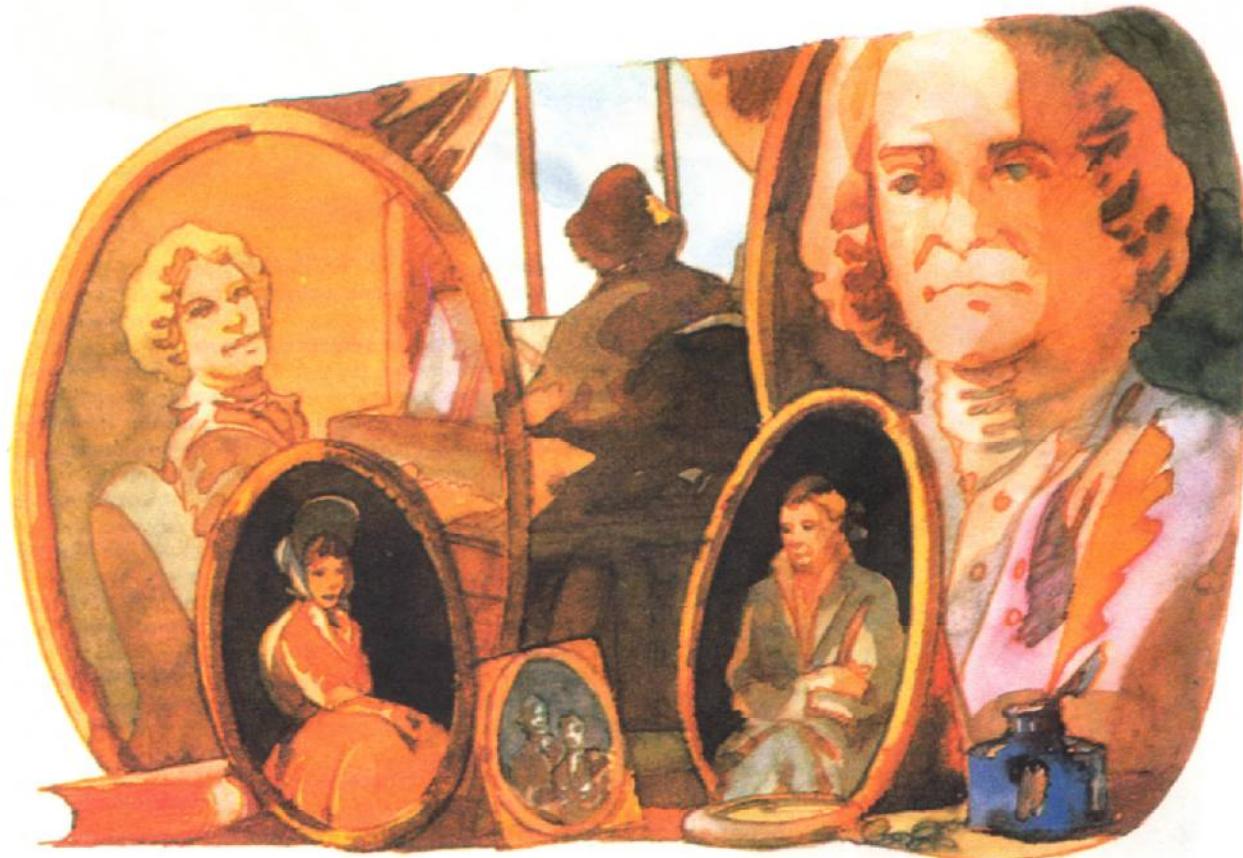
mode alors, mais homme de goût et d'esprit. L'*Histoire de l'Église et de l'Empire*, par Le Sueur; le *Discours de Bossuet sur l'Histoire universelle*; les *Hommes illustres* de Plutarque; l'*Histoire de Venise* par Nani; les *Métamorphoses* d'Ovide; La Bruyère; les *Mondes de Fontenelle*; ses *Dialogues des Morts*, et quelques tomes de Molière, furent transportés dans le cabinet de mon père, et je les lui lisais tous les jours, durant son travail. J'y pris un goût rare et peut-être unique à cet âge. Plutarque surtout devint ma lecture favorite. Le plaisir que je prenais à le relire sans cesse me guérit un peu des romans; et je préférai bientôt Agésilas, Brutus, Aristide, à Orondate, Artamène et Juba. De ces intéressantes lectures, des entretiens qu'elles occasionnaient entre mon père et moi, se forma cet esprit libre et républicain, ce caractère indomptable et fier, impatient de joug et de servitude, qui m'a tourmenté tout le temps de ma vie dans les situations les moins propres à lui donner l'essor. Sans cesse occupé de Rome et d'Athènes, vivant pour ainsi dire avec leurs grands hommes, né moi-même citoyen d'une république, et fils d'un père dont l'amour de la patrie était la plus forte passion, je m'en enflammais à son exemple; je me croyais Grec ou Romain; je devenais le personnage dont je lisais la vie: le récit des traits de constance et d'intégrité qui m'avaient frappé me rendait les yeux étincelants et la voix forte.

seus *Diálogos dos Mortos*, e alguns tomos de Molière, foram transportados para o estúdio de meu pai, e eu os lia todos os dias, durante seu trabalho. Adquiri um gosto raro e talvez inigualável para aquela idade.

Plutarco, sobretudo, tornou-se minha leitura preferida. O prazer que eu sentia relendo-o continuamente me curou um pouco dos romances; e em breve preferi Agésilas, Brutus, Aristide, a Orondate, Artamène e Juba. Dessas interessantes leituras, das discussões que elas ocasionavam entre meu pai e eu, formou-se este espírito livre e republicano, este caráter indomável e orgulhoso, impaciente de todo jugo e servidão, que me atormentou durante todo o tempo de minha vida nas situações menos adequadas a dar-lhe vazão. Incessantemente compenetrado de Roma e Atenas, convivendo, por assim dizer, com seus grandes homens, nascido cidadão de uma república, e filho de um pai cujo amor pela pátria era a mais forte paixão, eu me inflamava com seu exemplo; eu me considerava grego ou romano; transformava-me no personagem cuja vida eu lia: o relato dos traços de constância e de ousadia que me haviam impressionado deixavam meus olhos cintilantes e a voz forte.

Um dia, em que eu relatava à mesa a aventura de Scaevola, as pessoas se assustaram ao me ver avançar e manter a mão sobre um braceiro para representar seu gesto.

Eu tinha um irmão sete anos mais velho que eu. Ele estava aprendendo a profissão de meu pai. A extrema afeição que tinha por mim fazia com que ficasse um tanto negligente, e eu não podia aprovar tal coisa. Sua educa-



Les Confessions

Un jour que je racontais à table l'aventure de Scaevela, on fut effrayé de me voir avancer et tenir la main sur un réchaud pour représenter son action.

J'avais un frère plus âgé que moi de sept ans. Il apprenait la profession de mon père. L'extrême affection qu'on avait pour moi le faisait un peu négliger, et ce n'est pas cela que j'approuve. Son éducation se sentit de cette négligence. Il prit le train du libertinage, même avant l'âge d'être un vrai libertin. On le mit chez un autre maître, d'où il faisait des escapades comme il en avait fait de la maison paternelle. Je ne le voyais presque point, à peine puis-je dire avoir fait connaissance avec lui ; mais je ne laissais pas de l'aimer tendrement, et il m'aimait autant qu'un polisson peut aimer quelque chose. Je me souviens qu'une fois que mon père le châtiait rudement et avec colère, je me jetai impétueusement entre les deux, l'embrassant étroitement. Je le couvris ainsi de mon corps, recevant les coups qui lui étaient portés, et je m'obstinai si bien dans cette attitude, qu'il fallut enfin que mon père lui fit grâce, soit désarmé par mes cris et mes larmes, soit pour ne pas me maltraiter plus que lui. Enfin mon frère tourna si mal, qu'il s'enfuit et disparut tout à fait. Quelque temps après, on sut qu'il était en Allemagne. Il n'écrivit pas une seule fois. On n'a plus eu de ses nouvelles depuis ce temps-là et voilà comment je suis demeuré fils unique.

Si ce pauvre garçon fut élevé négligemment, il n'en fut pas ainsi de son frère, et les enfants des rois ne



ção ressentia-se por essa negligência. Voltou-se para a libertinagem, antes mesmo da idade de ser um verdadeiro libertino. Levaram-no para a casa de um outro mestre, de onde ele dava suas escapadas como havia feito anteriormente da casa paterna. Eu quase não o via: posso somente dizer que eu o conhecia; mas nem por isso deixava de amá-lo com ternura, e ele amava tanto quanto um licencioso pode amar alguma coisa. Lembro-me apenas de uma vez em que meu pai o castigava severamente e com cólera. Eu me joguei impetuosamente entre os dois, abraçando-o com força. Eu o cobri assim com meu corpo, recebendo os golpes que a ele eram destinados, e me obstinei tão bem naquela atitude, que por fim meu pai acabou por perdoá-lo, quer desarmado por meus gritos e minhas lágrimas, quer por não me maltratar mais que a ele. Finalmente, meu irmão se extraviou a tal ponto que fugiu e desapareceu totalmente. Pouco depois soubemos que estava na Alemanha. Não nos escreveu uma única vez. Nunca mais tivemos notícias dele depois daquela ocasião, e foi assim que eu me tornei filho único.

Se aquele pobre rapaz foi educado com negligência, não foi bem assim com seu irmão e os filhos dos reis não poderiam ser cuidados com mais zelo do que eu

sauraient être soignés avec plus de zèle que je le fus durant mes premiers ans, idolâtré de tout ce qui m'environnait et toujours, ce qui est bien plus rare, traité en enfant chéri, jamais en enfant gâté. Jamais une seule fois, jusqu'à ma sortie de la maison paternelle, on ne m'a laissé courir seul dans la rue avec les autres enfants, jamais on n'eut à réprimer en moi ni à satisfaire aucune de ces fantasques humeurs qu'on impute à la nature, et qui naissent toutes de la seule éducation.

J'avais les défauts de mon âge ; j'étais babillard, gourmand, quelquefois menteur. J'aurais volé des fruits, des bonbons, de la mangeaille ; mais jamais je n'ai pris plaisir à faire du mal, du dégât, à charger les autres, à tourmenter de pauvres animaux. Je me souviens pourtant d'avoir une fois pissé dans la marmite d'une de nos voisines, appelée M^{me} Clot, tandis qu'elle était au prêche. J'avoue même que ce souvenir me fait encore rire, parce que M^{me} Clot, bonne femme au demeurant, était bien la vieille la plus grognon que je connus de ma vie. Voilà la courte et véridique histoire de tous mes méfaits enfantins.

Comment serais-je devenu méchant, quand je n'avais sous les yeux que des exemples de douceur, et autour de moi que les meilleures gens du monde ? Mon père, ma tante, ma mie, mes parents, nos amis, nos voisins, tout ce qui m'environnait ne m'obéissait pas à la vérité, mais m'aimait, et moi je les aimais de même. Mes volontés étaient si peu excitées et si peu contrariées, qu'il ne me venait pas dans l'esprit d'en avoir. Je puis jurer que jusqu'à mon asservissement sous un maître, je n'ai pas su ce que c'était qu'une fantaisie. Hors le temps que je passais à lire ou écrire auprès de mon père, et celui où ma mie me menait promener, j'étais toujours avec ma tante, à la voir broder, à l'entendre chanter, assis ou debout à côté d'elle, et j'étais content. Son enjouement, sa douceur, sa figure agréable, m'ont laissé de si fortes impressions, que je vois encore son air, son regard, son attitude : je me souviens de ses petits propos caressants ; je dirais comment elle était vêtue et coiffée, sans oublier les deux crochets que ses cheveux noirs faisaient sur ses tempes, selon la mode de ce temps-là.

Je suis persuadé que je lui dois le goût ou plutôt la passion pour la musique, qui ne s'est bien développée en moi que longtemps après. Elle savait une quantité prodigieuse d'airs et de chansons qu'elle chantait avec un filet de voix douce. La sérénité d'âme de cette excellente fille éloignait d'elle et de tout ce qui l'environnait la rêverie et la tristesse. L'attrait que son chant avait pour moi fut tel que non seulement plusieurs de ses chansons me sont toujours restées dans la mémoire, mais qu'il m'en revient même, aujourd'hui que je l'ai perdue, qui, totalement oubliées depuis mon enfance, se retracent à mesure que je vieillis, avec un charme que je ne puis exprimer. Dirait-on que moi, vieux radoteur, rongé de soucis et de peines, je me surprends quelquefois à pleurer comme un enfant en marmottant ces petits airs d'une voix déjà cassée et tremblante ?

fui durante meus primeiros anos, idolatrado por todos aqueles que me circundavam, e sempre, o que é ainda mais raro, tratado como filho querido, jamais como menino mimado. Nunca, nem mesmo uma única vez, até minha partida da casa paterna, deixaram-me correr sozinho na rua com os outros meninos, jamais precisaram reprimir em mim nem satisfazer nenhum daqueles caprichos bizarros que são imputados à natureza e que nascem todos eles da própria educação.

Eu tinha os defeitos de minha idade; era falador, gulosso, por vezes mentiroso. Posso ter roubado frutas, bombons, comida; mas jamais senti prazer em fazer o mal, em causar danos, em culpar os outros, em atormentar os pobres animais. Lembro-me, no entanto, de ter urinado uma vez na marmita de uma de nossas vizinhas, chamada senhora Clot, enquanto ela estava na igreja fazendo suas orações. Confesso também que essa recordação ainda me faz rir, porque a senhora Clot, no fundo uma boa mulher, era certamente a velha mais resmungona que já conheci em minha vida. Esta é a história breve e verídica de todos os meus delitos infantis.

Como é que eu poderia ter ficado ruim, quando tinha sob os olhos apenas exemplos de docura, e ao meu redor apenas as melhores pessoas do mundo? Meu pai, minha tia, minha amiga, meus parentes, nossos amigos, nossos vizinhos, todos os que me circundavam, para dizer a verdade, não me obedeciam, mas me amavam, e eu lhes retribuía da mesma maneira. As minhas vontades eram tão pouco excitadas e tão pouco contrariadas, que nem ao menos me passava pela cabeça cultivá-las. Posso jurar que até quando fui submetido a um mestre, não soube o que era uma fantasia. Exceto o tempo que eu passava lendo ou escrevendo ao lado de meu pai, e aquele em que minha amiga me levava para passear, eu estava sempre com minha tia, vendo-a bordar, ouvindo-a cantar, sentado ou em pé ao lado dela, e eu vivia contente. Seu bom humor, sua docura, seu rosto agradável deixaram-me impressões tão fortes que ainda vejo sua expressão, seu olhar, sua atitude: lembro-me de suas pequenas palavras agradáveis; poderia dizer como ela estava vestida e penteada, sem esquecer os dois "pega-rapazes" que seus cabelos negros formavam na testa, segundo a moda daquele tempo.

Estou convencido de que devo a ela o gosto, ou melhor, a paixão pela música, que desenvolveu-se em mim somente muito tempo depois. Ela conhecia uma quantidade prodigiosa de árias e de canções que cantava com um fio de voz muito doce. A serenidade de alma daquela excelente mulher afastava dela e de todos que a circundavam os devaneios e a tristeza. O fascínio que seu canto exercia em mim foi tamanho que não apenas várias de suas canções ainda hoje permanecem em minha memória, como ainda hoje que a perdi, essas canções, totalmente esquecidas depois de minha infância, voltam à medida que envelheço, com um encanto que não posso exprimir. Alguém poderia dizer que eu, velho caduco, atormentado por preocupações e tormentos, algumas vezes me surpreendo a chorar como uma criança, cantarolando aquelas pequenas árias com uma voz já debilitada e trêmula?

Les Confessions

Il y en a un surtout qui m'est bien revenu tout entier quant à l'air ; mais la seconde moitié des paroles s'est constamment refusée à tous mes efforts pour me la rappeler, quoiqu'il m'en revienne confusément les rimes. Voici le commencement et ce que j'ai pu me rappeler du reste :

Tircis, je n'ose
 Écouter ton chalumeau
 Sous l'ormeau ;
 Car on en cause
 Déjà dans notre hameau.

 ... un berger
 ... s'engager
 ... sans danger,
 Et toujours l'épine est sous la rose.

Je cherche où est le charme attendrisant que mon cœur trouve à cette chanson : c'est un caprice auquel je ne comprends rien ; mais il m'est de toute impossibilité de la chanter jusqu'à la fin sans être arrêté par mes larmes. J'ai cent fois projeté d'écrire à Paris pour faire chercher le reste des paroles, si tant est que quelqu'un les connaisse encore. Mais je suis presque sûr que le plaisir que je prends à me rappeler cet air s'évanouirait en partie, si j'avais la preuve que d'autres que ma pauvre tante Suzon l'ont chanté.

Telles furent les premières affections de mon entrée à la vie : ainsi commençait à se former ou à se montrer en moi ce cœur à la fois si fier et si tendre, ce caractère efféminé, mais pourtant indomptable, qui, flottant toujours entre la faiblesse et le courage, entre la mollesse et la vertu, m'a jusqu'au bout mis en contradiction avec moi-même, et a fait que l'abstinence et la jouissance, le plaisir et la sagesse, m'ont également échappé [...]

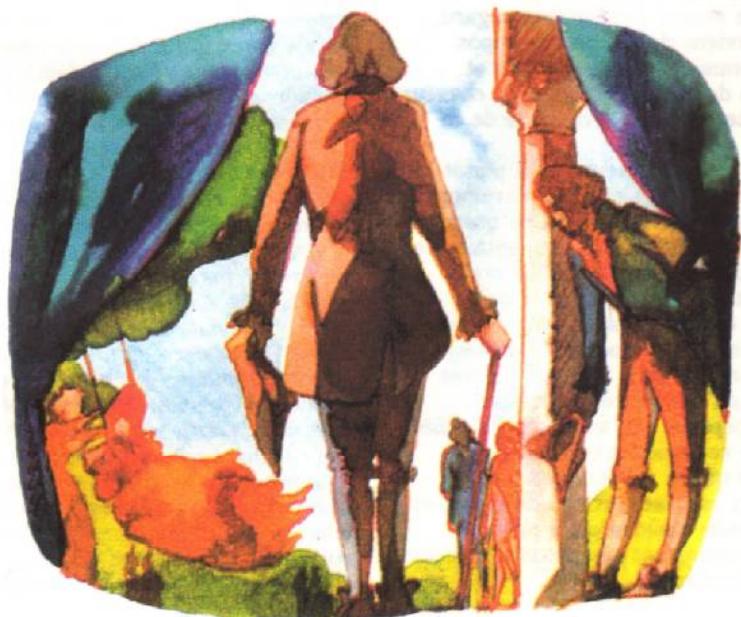
Uma sobretudo voltou-me à mente por inteiro, no que se refere à melodia; mas a segunda metade da letra recusa-se a todos os meus esforços de lembrança, embora as rimas me venham à memória de maneira confusa. Este é o início e o que consegui recordar do resto:

Tircis, je n'ose
 Écouter ton chalumeau
 Sous l'ormeau ;
 Car on en cause
 Déjà dans notre hameau.

 ... un berger
 ... s'engager
 ... sans danger.
 Et toujours l'épine est sous la rose.

Procuro onde está o fascínio comovente que o meu coração encontra nesta canção: é um capricho do qual não entendo nada; mas é para mim absolutamente impossível cantá-la até o fim sem ser interrompido por minhas lágrimas. Já projetei cem vezes escrever a Paris para pedir que investiguem o resto da letra, se é que alguém ainda a conhece. Mas tenho quase certeza de que o prazer que sinto ao recordar esta ária desapareceria em parte, se eu tivesse a prova de que outros, além de minha pobre tia Suzan, a têm cantado.

Essas foram as primeiras afeições de meu ingresso na vida: assim começava a formar-se ou a mostrar-se em mim este coração ao mesmo tempo tão orgulhoso e tão terno, este caráter efeminado e no entanto indomável, que, sempre flutuando entre a debilidade e a coragem, entre a fraqueza de temperamento e a virtude levou-me até o fim a entrar em contradição comigo mesmo, e fez com que a abstinência e a fruição, o prazer e a sabedoria se afastassem igualmente de mim. [...]



Conversation

O próximo verão

Direção:
Nadine Trintignant

Philippe Noiret :
Édouard

Claudia Cardinale :
Jeanne

Jean-Louis Trintignant :
Paul

Fanny Ardant :
Dino



O amor, o ciúme, a profissão, os desencontros no âmbito de uma grande família onde convivem três gerações. Édouard e Jeanne, pais de seis filhos, pertencem à geração mais velha. Jeanne é dona de casa e mulher extremamente compreensiva. Édouard é um pai exemplar, pleno de alegria de viver, verdadeiro centro afetivo de toda a família. Em seguida temos Dino e Paul; ela, arquiteta, é a filha mais velha que Édouard teve em um casamento anterior, e ele é redator de comédias e diretor. Um intenso sentimento os une. Finalmente há os filhos mais jovens, em particular Sidonie, jovem pianista que não consegue exibir-se em público, mas o amor irá recuperá-la. Vamos seguir a história desta família durante alguns anos, quando um grave acidente com Édouard reúne todos à sua cabeceira para reencontrarem assim o sentido de pertencer a um privilegiado círculo de afetos.

L'été prochain



Ci-contre: Dino et Paul, couple heureux et passionné, partent pour un voyage en Amérique.

En bas: Édouard serre tendrement dans ses bras sa cadette lors d'une fête villageoise.



SCÈNE 1¹

Édouard

C'est bon la vie²... Hein³... ma grande. Les gens⁴ simples ... ils sont heureux ... Je les aime.

Dino

Et Jeanne, tu l'aimes ?

Édouard

Bah, évidemment ... d'abord elle m'a donné six enfants⁵...

Dino

Tu prends les femmes pour quoi⁶ ? Pour des couveuses⁷ ? Elle en a rien à foutre de cet amour-là⁸ ! Jeanne ! C'est tout autre chose qu'elle veut.

Édouard

Eh ben justement, qu'est-ce qu'elle veut à la fin⁹ ?

Dino

Ce que tu lui avais promis ! Y a vingt ans tu l'aimais pour quoi¹⁰ ? Pour les enfants que tu lui as donnés¹¹ ?

1. Estamos em uma festa em que toda a família de Édouard está reunida. A filha mais velha de Édouard senta-se a uma mesa com o pai.

2. "A vida é bela"; note o uso de *ce* como sujeito gramatical de *être*, no caso em que o sujeito lógico (neste caso *la vie*) vem posposto.

3. *Hein* é uma interjeição que pede um consenso, como em por-

tuguês: "Não é? Não é verdade?"

4. *Gens* é sempre plural e geralmente do gênero masculino; somente se precedida por adjetivo a palavra passa para o feminino. Ex.: *ce sont de bonnes gens*.

5. *D'abord* significa "antes de mais nada, antes de tudo"; *enfant* é "menino, filho, criança".

6. "O que você acha que são as mulheres?" Note a interrogação obti-



Ci-contre: Édouard et sa fille ainée, une entente profonde malgré les différences.
En haut: Jeanne, mère tendre, épouse compréhensive et femme charmante.

Édouard

Ooh. La barbe¹² hein, Dino ! C'est toujours pareil¹³ avec toi ! On peut pas discuter, tu, tu comprends rien.

Dino

Oui, eh bien moi, si dans vingt ans Paul m'aime parce que je suis la mère de ses enfants, j'lui fous à la gueule, moi, son amour¹⁴.

Édouard

Alors qu'est-ce que t'attends¹⁵ d' Paul ?

Dino

Tout !

Édouard

Tu vas souffrir, ma grande ... Tu vas souffrir ... C'est drôle ce que vous pouvez être fatigantes¹⁶, les femmes ...

Dino

Exigeantes, c'est pas pareil !

da apenas com o tom de voz, sem inversão ou uso de *est-ce que*.

7. *Couveuse* equivale a "chocadeira", como neste caso, e também "incubadora".

8. "Ela não tem nada a ver com aquele tipo de amor". *Foutre*, correspondente a *ficher*, é termo popular que pode substituir muitos verbos, mas freqüentemente *faire*. Note a omissão de *ne*, comum em francês na linguagem falada.

9. *Ben* é a forma popular de *bien*; *justement* significa "justamente, precisamente"; *à la fin* é "no final das contas".

10. "Há vinte anos por que você a amava?"; note a omissão de *il*, sujeito de *il y a*, freqüente na linguagem falada. Quanto à interrogação sem inversão, veja nota 6.

11. Quando o objeto precede o verbo em um tempo composto com o auxiliar *avoir*, o particípio acaba por fazer a concordâ-

cia sempre com o objeto.

12. *La barbe* é uma exclamação popular equivalente a "basta".

13. *Pareil* quer dizer "igual, semelhante, parecido, o mesmo".

14. *Foutre* aqui corresponde a *mettre, jeter* (ver nota 8); *gueule* é termo popular para *figure, visage*. *Moi*, pronome de forma tônica, enfatiza o *je* átono antes do verbo.

15. *Tu* sofre algumas vezes elisão, na linguagem falada, diante de verbos que começam por vogal.

16. *Drôle* significa aqui "estranho, curioso, bizarro", mas pode querer dizer também "divertido, ridículo"; *ce que* introduz uma frase exclamativa (em português "como!, o quanto!"); *fatigant* equívale a "fatigante, enfadonho, pesado, cansativo".

17. Édouard é uma figura positiva: muito vivo, sempre de bom humor, pai cuidadoso, parece estar em harmonia com todos os que o circundam. É sua mulher

L'été prochain

SCÈNE 2¹⁷



Édouard

Qu'est-ce que tu fais ? ... Tu crois pas que tu pourrais quand même m'expliquer, non¹⁸ ? Maman, je t'en prie¹⁹ ! Maman ...

Jeanne

(EN CRIANT)

D'abord je m'appelle Jeanne ! Jeanne ! Jeanne ! Oh mais c'est vrai, hein ! ... à faire le beau²⁰ ! Le héros qui rentre enfin chez lui auréolé de fatigue ... et moi pauvre idiote ! ... qui dis aux enfants de ne pas faire de bruit²¹ parce que papa est

fatigué ! ... Pauvre papa ! Avec tous ces voyages éreintants²² ... Je pense bien qu'il est fatigué²³ !

Édouard

Ben, qu'est-ce que tu crois que je fais²⁴ pendant ces voyages ? Tu crois que je m'amuse²⁵ ?

Jeanne

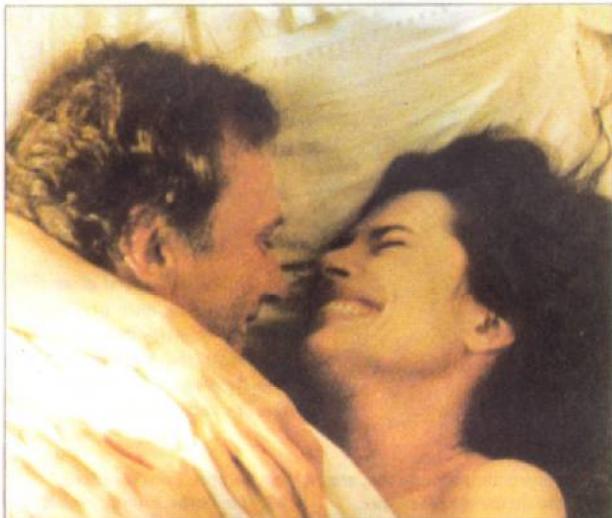
... Quand tu rentres, j'attends plein de choses de toi qui ne viennent jamais²⁶ ! Jamais !

Édouard

Mais quelles choses ?

Jeanne

Que tu me parles ! Que tu me regardes ...



SCÈNE 3²⁷



Paul

Tu m'étouffes²⁸, Dino ! ... Tu comprends, tu m'étouffes ...

Dino

Parce que j'ai envie d'être avec toi²⁹ ?

Paul

... Non ... mais moi aussi j'ai envie d'être avec toi. Mais pas 24 heures sur 24. Ça tue³⁰ l'amour ...



Conversation

Dino

... Mais je me fous³¹ de ton amour. Je veux juste³² ta présence.

Paul

Mais c'est monstrueux ce que tu dis là³³. Tu te rends compte ? Tu es un monstre !

Dino

Oui ! je suis un monstre ! Grâce à toi ! oui !



Dans cette page: Jeanne la mère et Jeanne la femme, deux images étroitement liées mais parfois en contradiction.

Jeanne que talvez quisesse um marido mais atento e próximo; além disso, acaba de descobrir uma carta de uma amante de Édouard. Nesta cena nós a vemos preparando as malas para ir embora, sem ter explicado nada a seu marido.

18. "Você não acha que poderia pelo menos me explicar?".

19. *Je vous en prie* e *je t'en prie* significam "por favor" e também "de nada, por nada".

20. *Faire le beau* tem o significado de "pavonear-se, fazer-se de importante".

21. As negações *ne* e *pas* precedem ambas um verbo no infinitivo; *faire du bruit* ("fazer barulho") muda o partitivo de composto em simples em uma frase negativa (como acontece com freqüência com expressões que tenham um partitivo).

22. *Éreinter* quer dizer "dar uma sova, moer, alquebrar", e também "desacreditar, difamar".

23. "Acho que ele está cansado".

24. Os verbos de opinião na forma afirmativa exigem o indicativo na subordinada, nas formas negativa e interrogativa, o subjuntivo; aqui encontramos o indicativo devido ao registro linguístico familiar.

25. *S'amuser* significa "divertir-se".

26. "Quando você volta para casa, espero uma porção de coi-

sas de você, que não acontecem nunca"; *plein de* é locução adverbial familiar para *beaucoup de*. *Attendre quelque chose de quelqu'un* corresponde em português a "esperar alguma coisa de alguém".

27. Até mesmo o relacionamento entre Paul e Dino, que parecia perfeito e inalterável, mostra sinais de crise; talvez mesmo pela grande intensidade com que eles vivem sua paixão.

28. *Étouffer* significa em português "sufocar".

29. *Avoir envie de* corresponde a "ter vontade de"; pode reger um substantivo ou um infinitivo. *Être* no contexto desta frase tem o significado de "estar".

30. *Ça* é a forma familiar de *cela*, pronome neutro de uso bastante frequente na linguagem falada. *Tuer* significa "matar".

31. *Se foutre*, correspondente a *se ficher*, quer dizer "dar de ombros, não se importar".

32. *Juste* é neste caso usado

como sinônimo de *seulement, uniquement*.

33. "Mas é monstruoso isso que você está dizendo"; note o valor intensivo, atualizante de *là*.

34. O segundo termo de comparação, com comparativo de superioridade, igualdade e inferioridade, é sempre introduzido por *que*.



Dans la page de gauche, en haut: l'amour et la complicité de Dino et Paul.

En bas: un grand écart sépare frère et soeur, deux enfants de la grande famille d'Édouard.

L'été prochain

Paul

Tu disais qu'il n'y avait rien de plus précieux que notre amour. Tu disais qu'il n'y avait rien de plus précieux que³⁴ notre liberté ... que ça nous rendait beaux !

Dino

J'ai dit ça moi ?

Paul

Oui, oui, oui ! Tu disais ça !

Dino

Et bien ... j'ai changé³⁵ !

Paul

Ah ! c'est facile !

Dino

Non, c'est très difficile ! C'est très dur ! Tu ne peux pas savoir à quel point³⁶.

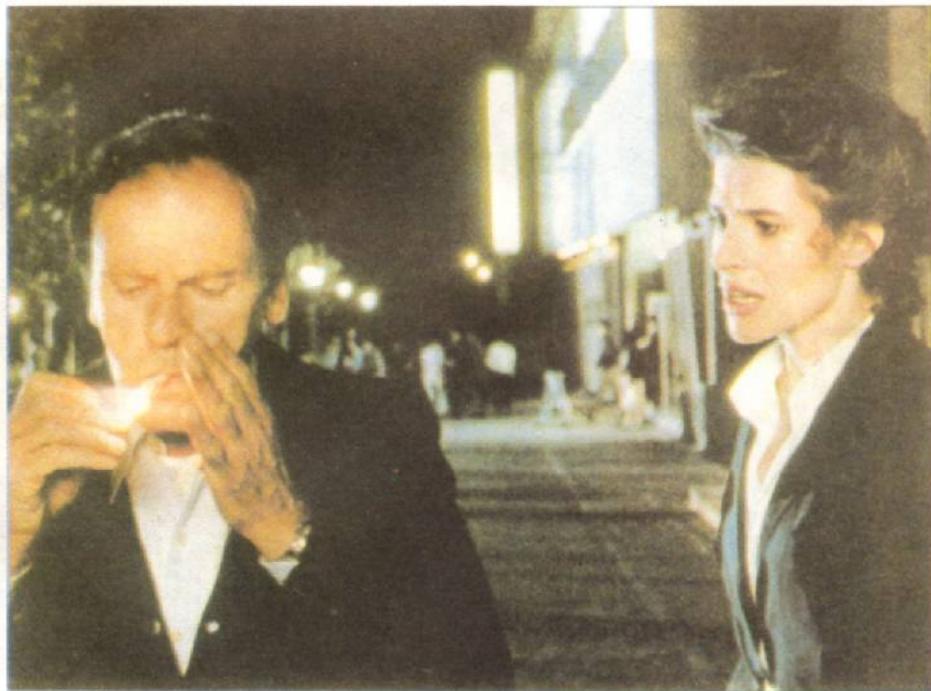


SCÈNE 4³⁷

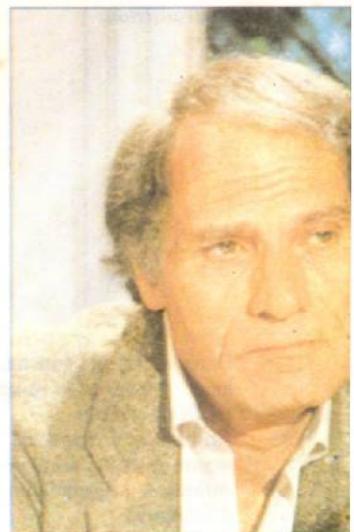


Edouard

Depuis³⁸ mon lit d'hôpital, je vous voyais tous³⁹ arriver avec le rythme de la rue, l'odeur⁴⁰ de la rue ... et moi j'étais déjà presque plus là⁴¹ ... j'étais sur un bateau⁴² qui partait vers le large ... et je pouvais pas



Ci-dessus: Jeanne avec l'un de ses enfants. Ci contre: une passion destructrice. Ci-dessous: un professeur amoureux de Jeanne.



Conversation

l'arrêter ... et vous, vous étiez sur le rivage⁴³... vous me regardiez partir ... de plus en plus⁴⁴ petit ... de plus en plus inatteignable⁴⁵, parfois par un geste ou par⁴⁶ un sourire l'un d'entre⁴⁷ vous redevenait proche⁴⁸ et puis tout doucement sans faire de bruit⁴⁹, il repartait rejoindre⁵⁰ les autres et repartait ... et moi je ne pouvais pas le retenir⁵¹.

Jeanne

Quand Dino m'a appellée pour me prévenir⁵² c'était la nuit. Tout dormait dans la maison. J'entendais le bruit de la pluie sur les carreaux⁵³. Je me raccrochais⁵⁴ à ce bruit. D'un coup⁵⁵, c'était comme si tout s'était arrêté⁵⁶. Alors j'ai pensé à ta guérison. J'ai imaginé aujourd'hui le retour à la maison et j'ai retrouvé mes forces. ■

35. *Changer* conjuga-se com o auxiliar *avoir*.

36. "Você não pode saber até que ponto".

37. Édouard está curado e volta para casa de carro com Jeanne; confessando reciprocamente suas sensações mais íntimas, os

dois se reencontram. Jeanne, sobretudo, que estava separada do marido, percebe que ainda o ama e deseja continuar vivendo a seu lado.

38. *Depuis* significa "desde".

39. Quando *tous* é pronome, pronuncia-se o *s* final.

40. *Odeur* é do gênero feminino, como a maior parte dos substantivos terminados em *-eur*, correspondentes aos substantivos da língua portuguesa terminados em *-or*, do gênero masculino.

41. *Là* significa muitas vezes "aqui"; note a omissão da negação *ne*, típica da linguagem falada.

42. *Bateau*, "barco, navio".

43. Note o uso do pronome de forma tônica enfatizante; *rivage* quer dizer "costa, margem, praia".

44. *De plus en plus* significa "cada vez mais" (assim como *de moins en moins*, "cada vez menos").

45. *Inatteignable*, do verbo *atteindre*, é neologismo para "inatingível".

46. *Parfois*, "algumas vezes"; *par* corresponde aqui a "com".

47. *Entre* significa *au milieu de*;

d'entre corresponde a *du milieu de*; *l'un dentre vous*, "um de vocês".

48. *Proche* equivale a "perto, próximo".

49. "Devagar, sem fazer barulho".

50. *Rejoindre* significa "juntar, reunir de novo".

51. *Retenir*, "reaver, reter, guardar, reservar".

52. *Prévenir*, "advertir, avisar, prevenir".

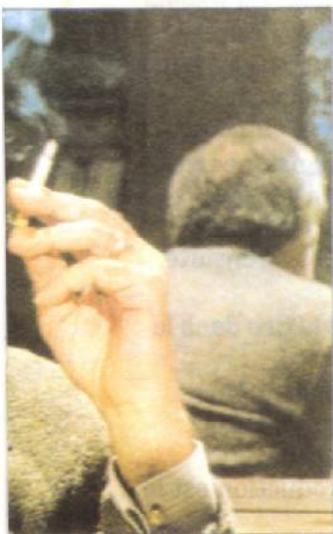
53. *Carreau* significa "vidro (de janela)", como aqui, e também "ladrilho, tijolo, laje, azulejo".

54. *Se raccrocher* tem o sentido de "agrupar-se".

55. *D'un coup* equivale a "de repente, de um salto".

56. "Era como se tudo tivesse parado"; note o uso do imperfeito do indicativo nas frases hipotéticas, nos casos em que usariam os imperfeitos do subjuntivo.

Ci-dessus: Sidonie, fille d'Édouard, est une jeune pianiste qui vainc, avec l'amour, sa peur de jouer.



Français pour spécialistes



Embaucher quelqu'un

Ouça na fita o diálogo entre o diretor do serviço de relações públicas e o candidato a um cargo de chefe de serviço, na fábrica de La Flèche.

Écoute

Le directeur des relations sociales Vous nous avez fait¹ parvenir votre curriculum vitae et suite à votre contact avec le cabinet de recrutement, vous avez été retenu parmi quelques candidats pour un entretien plus approfondi au sein de l'entreprise. Je pense que vous souhaitez également poser quelques questions pour avoir des renseignements complémentaires.

Le candidat Effectivement, mais vraisemblablement votre exposé répondra à une bonne partie de mes questions.

Le directeur des relations sociales Le poste que nous avons à pourvoir² est celui de chef de fabrication dans notre usine de La Flèche. Vous avez, sans doute, lu sur la documentation qui vous a été remise quels sont les effectifs, la production, l'organisation de l'usine et de la société. J'ai vu sur votre curriculum que vous êtes actuellement directeur d'une petite unité. Pourquoi voulez-vous quitter ce poste ?

Le candidat Les perspectives d'évolution sont faibles dans une petite entreprise familiale. Par ailleurs, c'est la première entreprise dans laquelle je travaille et je souhaite élargir mon expérience. Je pense continuer à faire de la production pendant quelques années et ensuite me diriger vers un poste de directeur d'usine.

Le directeur des relations sociales Qu'est-ce qui vous attire dans la production ?

Le candidat La variété des situations, les contacts humains, faire converger vers un seul but un certain nombre³ de gens qui ont des formations différentes, des motivations différentes et optimiser l'ensemble ... devenir de plus en plus performants. La production est le coeur de l'entreprise.

